



INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
CAMPUS JAGUARI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA

CANDIDA MARIA MACIEL DOS SANTOS

A EFETIVIDADE DAS POLÍTICAS ASSISTENCIAIS PARA A
PERMANÊNCIA E ÊXITO EM CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS DO
CAMPUS SÃO VICENTE DO SUL - INSTITUTO FEDERAL
FARROUPILHA

Jaguari - RS

2021

CANDIDA MARIA MACIEL DOS SANTOS

**A EFETIVIDADE DAS POLÍTICAS ASSISTENCIAIS PARA A
PERMANÊNCIA E ÊXITO EM CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS DO
CAMPUS SÃO VICENTE DO SUL - INSTITUTO FEDERAL
FARROUPILHA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo *Campus* Jaguari do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Prof. Dra. Maria Rosângela Silveira Ramos

Co-orientadora: Prof. Dra. Sandra Elisabet Bazana Nonenmacher

Jaguari - RS

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
 Instituto Federal Farroupilha – Campus Júlio de Castilhos
 Processamento Técnico.

S237e Santos, Candida Maria Maciel dos

A efetividade das políticas assistenciais para a permanência e êxito em cursos técnicos integrados do campus São Vicente do Sul – Instituto Federal Farroupilha / Candida Maria Maciel dos Santos - Jaguari, RS: [s.n.], 2021.

146f.: il. ; 30 cm.

Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal Farroupilha – Jaguari. Programa de Pós-graduação stricto sensu em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal Farroupilha. Orientadora: Prof^ª. Dr^ª Maria Rosângela Silveira Ramos. Co-orientadora: Prof^ª. Dr^ª Sandra Elisabet Bazana Nonenmacher. Inclui bibliografia e anexos.

1. Ensino médio integrado. 2. Desistência escolar. 3. Política de assistência estudantil. 4. Auto(trans)formação acadêmica. I. Título II. Série.

CDU: 373.5

Índice para o catálogo sistemático:

Ensino médio integrado

373.5

Catalogação na fonte elaborada pela bibliotecária

Joice Nara R. Silva – CRB -10/1826.

CANDIDA MARIA MACIEL DOS SANTOS

**A EFETIVIDADE DAS POLÍTICAS ASSISTENCIAIS PARA A PERMANÊNCIA E
ÊXITO EM CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS DO CAMPUS SÃO VICENTE DO
SUL - INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA**

Dissertação apresentada ao Programa de
Pós-graduação em Educação Profissional e
Tecnológica, como requisito parcial para
obtenção do título de Mestre em Educação
Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 26 de fevereiro de 2021.

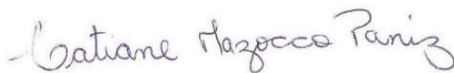
COMISSÃO EXAMINADORA



Profª. Dra. Maria Rosângela Silveira Ramos

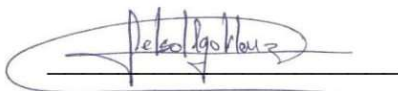
Instituto Federal Farroupilha – *Campus* São Vicente do Sul

Orientadora



Profª. Dra. Catiane Mazocco Paniz

Instituto Federal Farroupilha – *Campus* São Vicente do Sul



Prof. Dr. Celso Ilgo Henz

Universidade Federal de Santa Maria

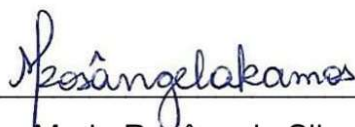
CANDIDA MARIA MACIEL DOS SANTOS

**CARTILHA POLÍTICAS PÚBLICAS ASSISTENCIAIS DO CAMPUS SÃO VICENTE
DO SUL – INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal Farroupilha, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

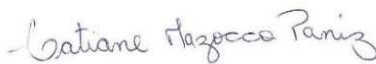
Aprovado em 26 de fevereiro de 2021.

COMISSÃO EXAMINADORA



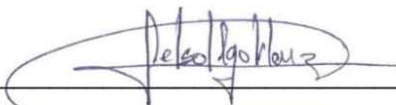
Profª. Dra. Maria Rosângela Silveira Ramos

Instituto Federal Farroupilha – *Campus* São Vicente do Sul
Orientadora



Profª. Dra. Catiane Mazocco Paniz

Instituto Federal Farroupilha – *Campus* São Vicente do Sul



Prof. Dr. Celso Ilgo Henz

Universidade Federal de Santa Maria

*"A educação não transforma o mundo.
Educação muda pessoas.
Pessoas transformam o mundo."*

(PAULO FREIRE)

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me conceder saúde e sabedoria para seguir sempre em frente.

A minha Orientadora, Professora Dra. Maria Rosângela, por toda a paciência, empenho e sentido prático com que sempre me orientou nesse e em todos os outros trabalhos realizados durante essa etapa.

A Co-orientadora Sandra, pela sua disponibilidade, incentivo e apoio na elaboração dos trabalhos.

Aos estudantes que participaram da pesquisa, muitas vezes deixando suas atividades para se fazerem presentes nos encontros, e que foram fundamentais para que esse estudo se concretizasse da forma mais humana e engrandecedora possível.

Ao Instituto Federal Farroupilha – *Campus* Jaguarí, pela oportunidade, e a todos os professores do curso pela elevada qualidade do ensino ofertado.

Aos meus pais (*in memoriam*) que, mesmo sendo semianalfabetos, fizeram-me compreender, desde a mais tenra idade, que sem estudo eu nada seria.

Aos meus filhos e meu neto que sempre se alegram e vibram com minhas conquistas acadêmicas e pessoais. Em especial ao meu filho Matheus, pela criação da arte gráfica das figuras que fazem parte desse trabalho.

A todos os colegas do curso de graduação que compartilharam dos inúmeros desafios que enfrentamos, sempre com o espírito colaborativo. Especialmente a Itagiane e a Tatiana, pelo companheirismo nas viagens, troca de ideias, amizade e apoio.

A minha amiga irmã Nadia Covaleski, pelas preciosas sugestões, total disponibilidade, bem como pela leitura crítica e atenta, tendo sido essencial para o aperfeiçoamento na escrita dessa tese e em todos os outros trabalhos apresentados.

Aos meus colegas da Coordenação de Registros Acadêmicos do *Campus* São Vicente do Sul, por assumirem as minhas atividades, enquanto eu usufruía de licenças a mim concedidas.

Por fim, agradeço a todas as pessoas que contribuíram para a concretização desse trabalho, estimulando-me intelectual e emocionalmente.

RESUMO

Este trabalho é resultado de uma pesquisa do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), *Campus* Jaguari, sobre a permanência escolar dos estudantes da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, na forma integrada ao Ensino Médio, do Curso Técnico em Agropecuária, e sua relação com a Política de Assistência Estudantil (PAE) do Instituto Federal Farroupilha – *Campus* São Vicente do Sul. O interesse pela pesquisa partiu do conhecimento do acentuado número de desistências no decorrer do curso, verificado pelo trabalho na operação de sistemas governamentais de controle de alunos, executado junto à Coordenação de Registros Acadêmicos do *Campus*. A pesquisa teve uma abordagem metodológica qualitativa, utilizando-se do procedimento técnico de estudo de caso, por meio de levantamento de dados. A organização do caminho metodológico envolveu, além da busca de dados empíricos nas plataformas governamentais e arquivos de controles internos na linha temporal de 2009 a 2018, a aproximação com os sujeitos da pesquisa, por meio de encontros virtuais com alunos dos terceiros anos, das turmas A, B, C e E, que recebem auxílios por meio das Políticas Públicas Assistenciais de Permanência e Êxito implantadas na Instituição. Para a dinâmica dos encontros foi usada a metodologia dos Círculos Dialógicos Investigativos-formativos (HENZ, 2014; RAMOS, 2017), com o auxílio da plataforma *Google Meet*. Dos encontros, durante os diálogos informais, emergiram falas de extrema importância, o que possibilitou estabelecer três temáticas articuladoras: Auto(trans)formação, Valorização do IFFar e Relevância dos Auxílios para a Permanência e Êxito. A partir da análise dos dados foi possível concluir que, com relação ao número de desistências, percebe-se, no período analisado, uma tendência de diminuição dos percentuais a partir de 2014, ano de implantação do Programa de Permanência e Êxito (PPE). Na interpretação dos dados referentes ao PPE, buscamos conhecer qual o sentido/significado que os estudantes atribuem para a sua auto(trans)formação acadêmica. Com a coleta de dados e a dinâmica dos movimentos dos encontros foram oportunizados momentos de reflexão sobre a temática da pesquisa que, não só contribuíram para a análise da efetividade das políticas públicas de permanência e êxito e da auto(trans)formação dos coautores, como foram norteadores para a construção do Produto Educacional (PE), elaborado em forma de cartilha informativa sob o título: **“Cartilha Políticas Públicas Assistenciais do *Campus* São Vicente do Sul – Instituto Federal Farroupilha”**, nas versões acadêmica e aluno, com informações e orientações pertinentes aos auxílios dos Programas de Permanência e Êxito ofertados pelo *Campus* São Vicente do Sul.

Palavras-chave: Ensino Médio Integrado. Desistência Escolar. Política de Assistência Estudantil. Auto(trans)formação acadêmica.

ABSTRACT

This work results of a research from Professional Master's Program in Professional and Technological Education or PROFECT (Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) Campus Jaguari, about Students' School Stay of Technical Professional Education of High School in integrated form to high school of Technical Course in Agriculture and its relationship with Student Assistance Policy or PAE (Política de Assistência Estudantil) of Farroupilha Federal Institute – Campus São Vicente do Sul. Interest in research came from the knowledge of a marked number of dropouts during the course verified by work in the operation of government student control systems, carried out with the Coordination Academic Records of Campus. The research had a qualitative methodological approach, using the technical procedure of case study through data collection. The organization of methodological path involved, beyond the search for empirical data on government platforms and internal control files in the timeline from 2009 to 2018, the approach with the research subjects, through virtual meetings with third grade students from A, B, C and E classes, who receive assistance through the Public Assistance Policies of Permanence and Success implanted in the institution. For the dynamics of the meetings the methodology of formative-investigative Dialogical Circles was used (HENZ, 2014; RAMOS, 2017) with the support of the Google Meet Platform, during the meetings of informal dialogues, extremely importante speeches emerged, that made possible to stablish three articulating themes: Self(trans)formation, Appreciation of *IFFar* and Relevance of aid for permanence and success. From data analysis, it was possible conclude that regarding the number of dropouts, it perceive, in the analyzed period, a trend of decreasing percentages from 2014, year of implementation of the Permanence and Success Program or PPE (Programa de Permanência e Êxito). In the interpretation of data, related to the Program, we seek to know what is the meaning, which students attribute to their academic self(trans)formation. With the data collection and the dynamics of meeting movements, moments of reflection were made possible about research theme, which, not only contributed to the analysis of the effectiveness of public policies of permanence and success and of the self(trans)formation of co-authors, but also as they were guiding for the elaboration of the educational product or PE (Produto Educacional) that was made in the form of an information booklet under the title: **“Public Policy Assistance Booklet of Campus São Vicente do Sul – Farroupilha Federal Institute”**, in academic and student versions, with relevant information and guidance to assistance of Permanence and Success Programs offered by the Campus São Vicente do Sul.

Key Words: Integrated High School. School Dropout. Student Assistance Policy. Academic Self(trans)formation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Representação gráfica dos encontros	60
Figura 2 – Representação gráfica das temáticas emergidas	61

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAE	Coordenação de Assistência Estudantil
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEFET	Centro Federal de Educação Tecnológico
CEPE	Comitê de Ética em Pesquisa
CONSUP	Conselho Superior
COREDE	Conselho Regional de Desenvolvimento
EAF	Escola Agrotécnica Federal
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
EDUCACENSO	Censo Escolar da Educação Básica
EMI	Ensino Médio Integrado
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IFB	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília
IFFar	Instituto Federal Farroupilha
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
MEC	Ministério de Educação e Cultura
NAPNE	Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades
PAE	Política de Assistência Estudantil
PE	Produto Educacional
PNAES	Programa Nacional de Assistência Estudantil
PPE	Programa de Permanência e Êxito
PROEJA	Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos
ProfEPT	Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em rede nacional
SETEC/MEC	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação

SISTEC	Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica
SVS	São Vicente do Sul
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TCU	Tribunal de Contas da União
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 DELINEAMENTO DA TEMÁTICA E OBJETIVOS DA PESQUISA.....	20
2.1 O QUE JÁ FOI PRODUZIDO SOBRE O TEMA DA PESQUISA.....	20
3. EMBASAMENTO TEÓRICO.....	25
3.1 OS CAMINHOS DA FORMAÇÃO DOS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO – A REDE FEDERAL	25
3.2 A CRIAÇÃO E ORIGEM DO INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA.....	26
3.2.1 Instituto Federal Farroupilha – Campus São Vicente do Sul	27
3.3 UMA VISÃO GERAL DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO (EMI).....	28
3.4 CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO ..	31
3.5 PROGRAMAS GOVERNAMENTAIS DE COLETA DE DADOS	31
3.5.1 O Censo Escolar da Educação Básica (EducaCenso).....	32
3.5.2 Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC).....	32
3.6 EVASÃO ESCOLAR	33
3.7 POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL	34
3.8 POLÍTICAS PÚBLICAS ASSISTENCIAIS DE PERMANÊNCIA E ÊXITO.....	35
4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS, SUJEITOS, CONTEXTO E ABORDAGEM METODOLÓGICA DA PESQUISA	38
4.1 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS	38
4.2 OS COAUTORES E CONTEXTO DA PESQUISA.....	39
4.3 CONSIDERAÇÕES DE CARÁTER ÉTICO	39
4.4 O CAMINHO METODOLÓGICO	40
4.5 COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DOS CONSTRUCTOS	43
4.5.1 Dados de Permanência e Êxito (2009 -2018) <i>Campus SVS</i>	43
4.5.2 Os Encontros – Círculos Dialógicos Investigativos-formativos	45
5 VERBALIZAÇÃO DOS SENTIMENTOS E SENTIDOS.....	49
5.1 TEMÁTICA ARTICULADORA 1: AUTO(TRANS)FORMAÇÃO	50
5.1.1 Autoconhecimento/conscientização	51
5.1.2 Convivência em Grupo	53
5.2 TEMÁTICA ARTICULADORA 2: VALORIZAÇÃO IFFAR.....	59
5.2.1 Formação Acadêmica.....	59
5.3 TEMÁTICA ARTICULADORA 3: A RELEVÂNCIA DOS AUXÍLIOS PARA A	

PERMANÊNCIA E ÊXITO	65
6 PRODUTO EDUCACIONAL	69
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	73
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	75
ANEXOS	80
APÊNDICES	81

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho é decorrente da trajetória formativa da autora, das vivências e experiências, tanto na formação acadêmica como na profissional, as quais, de certa maneira, corroboraram com a aproximação da temática do estudo. Assim, para que se possibilite reconhecer o lugar no qual o trabalho foi construído, é preciso escrever/narrar parte do caminho que influenciou a coordenadora do processo na escolha e aproximação da temática da pesquisa: a efetividade das políticas assistenciais na contenção à desistência em cursos técnicos integrados. Ressalta-se que este estudo disponibilizará registros aos futuros pesquisadores, bem como docentes formadores do campo da Educação Tecnológica, colaborando com novas reflexões e problematizações que embasem novas ações.

Desse modo, a apresentação do percurso desse caminho, que caracteriza a formação/constituição da autora da pesquisa, busca apresentar uma visão amparada em três pontos de retrospectiva de sua vida: a pessoal, a acadêmica e a profissional. Esse (re)olhar em suas vivências apresenta, como objetivo principal, o de situar o leitor quanto ao entendimento e o sentido da escolha profissional e as inquietações provocadas no seu ambiente de trabalho, que a levou à escolha da temática.

São vivências e experiências adquiridas no contexto histórico, social e cultural da autora, que se convertem na sua identidade pessoal e profissional, e possibilitam (re)criar os diferentes significados e sentidos da vida, pois “ninguém nasce feito, vamos nos fazendo aos poucos na prática social de que nos tornamos parte” (FREIRE, 2015, p. 93). Assim, o gosto pelos estudos, a busca pelo saber e pelo conhecimento despontaram na autora/coordenadora do processo desde a infância. No entanto, o sonho pelo curso superior surgiu com a aproximação e identificação com a professora de Química, na educação básica. Porém, as vivências pessoais e familiares, durante a sua adolescência, a conduziram para outros caminhos, pelos quais a formação acadêmica ficou para o futuro.

Nesse contexto e com a certeza de que a trajetória formativa estava inacabada e a busca do *ser mais* se fazia presente, o sonho em retomar os estudos foi possível dezessete anos após ter deixado os bancos escolares e o desafio foi grande. A vontade e o desejo eram estimulantes, desafiadores, e vinha despontando a possibilidade de voltar a estudar, embora não fosse, ainda, um curso superior. O retorno à vida escolar foi no Curso Técnico em Informática, na Escola Agrotécnica

Federal de São Vicente do Sul (EAF-SVS). E esse foi o primeiro contato com o ambiente no qual a autora futuramente daria continuidade à sua vida profissional, além de sua trajetória formativa. A EAF-SVS ao receber o seu credenciamento como Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul - CEFET-SVS, possibilitou-lhe a efetivação do seu ingresso em um curso superior. Assim, em 2007, prestou provas para o primeiro vestibular para ingresso no Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, que a fez sonhar bem mais alto, já que vinha de uma experiência muito positiva da formação de Técnico em Informática.

Na constante busca como sujeito, pelo *ser mais*, tanto nas vivências formativas como profissionais, no ano de 2008 a autora foi nomeada para um cargo Técnico Administrativo em Educação – Assistente em Administração - no CEFET-SVS, hoje Instituto Federal Farroupilha – *Campus* São Vicente do Sul. A sua atuação profissional desde o início esteve vinculada à educação profissional, primeiramente na Diretoria de Ensino, depois na Pesquisa Institucional e, atualmente, na Coordenação de Registros Acadêmicos. Nessa unidade é ainda mais acentuado o envolvimento com a vida acadêmica dos estudantes, compreendendo desde a etapa de aprovação na seleção até o final da trajetória escolar. Enfim, toda a movimentação, como confirmação de vaga, evasão, desistência oficializada e transferência, ou a conclusão, passam obrigatoriamente pela Coordenação na qual a coordenadora do processo está lotada e em exercício. Nesse ambiente escolar, há toda uma rotina de trabalho que envolve a operação e alimentação de dados dos sistemas governamentais de controle de alunos: Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC) e Censo Escolar da Educação Básica (EducaCenso). Além disso, a autora/coordenadora do processo exerce a função de fiscalização do contrato relativo ao seguro dos estudantes.

Essas vivências foram constituindo, tanto a trajetória formativa, quanto a profissional, e estimularam a autora a dar continuidade ao seu sonho de ir em busca de novos conhecimentos e qualificação. Assim, ao ingressar na segunda turma do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em rede nacional dos Institutos Federais, foi instigada a pesquisar, questionar e refletir sobre os motivos que levam à desistência de estudantes dos cursos técnicos integrados.

E, para que essa reflexão se torne realidade, necessita: (a) buscar e compreender o resgate histórico dos índices de evasão/desistência do período no qual as políticas assistenciais de permanência e êxito eram inexistentes, ou seja, os

estudantes pagavam pela moradia e alimentação por meio de monitorias; (b) pesquisar sobre a inserção das políticas de permanência e êxito e seus efeitos no contexto do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do *Campus* São Vicente do Sul nas turmas A, B, C e E dos terceiros anos; (c) mediar dados comparativos do antes e depois das políticas públicas de permanência e êxito, com vistas a verificar a sua efetividade ou não na continuidade dos estudos na referida instituição.

Assim, a pesquisa está inserida na Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), no Programa de Mestrado ProfEPT. Propõe-se fazer um resgate histórico comparativo dos índices de desistência, transcorrendo a linha de tempo do ano de 2009 até 2018 no Instituto Federal Farroupilha – *Campus* São Vicente do Sul. Optou-se pelo curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, sendo as turmas A, B, C e E dos terceiros anos, como sujeitos da pesquisa. Desse modo, será realizada a apropriação de dados nos sistemas governamentais Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC) e do Censo Escolar da Educação Básica (Educacenso).

O período compreendido para a pesquisa é de 2009 até 2018, tendo um olhar diferenciado a partir de 2014, quando foram instituídas as políticas públicas assistenciais através do Programa de Permanência e Êxito (PPE), que propiciam o recebimento de auxílio financeiro em forma de bolsas – permanência, transporte, eventual, cultural e esportiva – além da moradia, alimentação e assistência pedagógica e à saúde, por parte dos discentes.

Considera-se o fato de que o problema de pesquisa surge em decorrência das vivências e experiências na trajetória formativa pessoal, acadêmica e profissional, bem como enquanto coordenadora do processo e autora do presente trabalho. Assim sendo, pesquisar sobre o Programa de Permanência e Êxito, uma temática recente e que está inserida no exercício profissional como Técnica Administrativa em Educação, na Coordenação responsável pela vida acadêmica dos estudantes, apresenta motivação e responsabilidade como cidadã, sujeita integrante do Instituto Federal Farroupilha, contribuindo com a sua trajetória profissional.

O problema de pesquisa desse estudo busca refletir *como está relacionado a importância do recebimento dos benefícios assistenciais através do Programa de Permanência e Êxito para a permanência dos alunos do ensino técnico ou no incentivo*

à continuidade dos estudos?

E para responder a essa questão foram utilizados os seguintes instrumentos:

a) estudo e busca de dados nos documentos institucionais referentes ao Instituto Federal Farroupilha: Coordenação de Registros Acadêmicos e Serviço de Auxílios e Bolsas; b) coleta de dados nos sistemas governamentais SISTEC e Educacenso; c) conhecimento e estudo da legislação sobre o Programa de Permanência e Êxito da Instituição; d) organização e realização dos Círculos Dialógicos Investigativos-formativos, em quatro encontros no formato virtual, com o auxílio da plataforma *Google Meet*; e) gravação dos diálogos constituídos nos Círculos Dialógicos Investigativos-formativos; f) transcrição das falas e diálogos em arquivos no formato *WORD* e salvos no formato *PDF*; g) análise dos diálogos e categorização.

Como objetivo geral propõe-se avaliar a efetividade das políticas assistenciais para a permanência e êxito em Cursos Técnicos Integrados do Campus São Vicente do Sul - Instituto Federal Farroupilha.

Como objetivos específicos têm-se: a) verificar o recebimento de benefícios através do Programa de Permanência e Êxito dos alunos do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do *Campus* São Vicente do Sul do Instituto Federal Farroupilha; b) confrontar os dados da desistência escolar e das Políticas Públicas Assistenciais de Permanência e Êxito, implantadas com o fim de incentivar a frequência e conclusão do curso; c) detectar possíveis contribuições do Programa de Permanência e Êxito para os estudantes, em relação à frequência, conclusão do curso e auto(trans)formação acadêmica e d) elaborar o Produto Educacional com informações pertinentes sobre os programas assistenciais.

Concluída essa primeira parte, o trabalho prossegue organizado da seguinte maneira: no **segundo** capítulo, intitulado Delineamento da Temática e Objetivos da Pesquisa, apresenta-se o que já existe sobre o tema aqui proposto – a efetividade das políticas assistenciais na contenção à desistência em cursos técnicos integrados. Portanto, recorreu-se a uma coleta de dados e informações nas dissertações, no Banco de Dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, com os seguintes descritores: Ensino Médio Integrado; Desistência Escolar; Política de Assistência Estudantil e Programa de Permanência e Êxito, no período compreendido entre 2014 a 2018. Encerra-se o capítulo apresentando a justificativa pela escolha do tema e os objetivos da pesquisa.

O **terceiro** capítulo, que compreende o embasamento teórico, apresenta

aspectos relativos à historicidade da rede federal de educação tecnológica, uma reflexão sobre o ensino médio integrado; Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio; programas governamentais de coleta de dados; evasão escolar; política de assistência estudantil e políticas públicas de permanência e êxito. Nele, apresenta-se um breve resgate sobre como essa formação do ensino médio e das políticas de permanência e êxito na contenção à desistência escolar.

O **quarto** capítulo intitulado Procedimentos de Coleta de Dados, Sujeitos, Contexto e Abordagem Metodológica da Pesquisa, mostra as considerações de caráter ético, o caminho metodológico e a organização e dinâmica dos Círculos Dialógicos Investigativos-formativos.

No capítulo **quinto**, em Verbalização dos Sentimentos e Sentidos, são trazidos os constructos a partir das falas dos estudantes, as quais foram submetidas à análise textual discursiva, emergindo em três temáticas articuladoras: a) temática articuladora 1: a auto(trans)formação, b) temática articuladora 2: valorização do IFFar e c) temática articuladora 3: a relevância dos auxílios para a permanência e êxito. A partir de cada temática articuladora surgiram temáticas transversais que serão apresentadas e discutidas a partir de trechos das narrativas dos estudantes e de referenciais teóricos.

O **sexto** capítulo apresenta o Produto Educacional desenvolvido a partir desse estudo: a CARTILHA POLÍTICAS PÚBLICAS ASSISTENCIAIS DO CAMPUS SÃO VICENTE DO SUL – INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA. A qual contém informações e orientações pertinentes aos auxílios referentes aos Programas de Permanência e Êxito ofertados pelo *Campus* São Vicente do Sul, concebida em duas versões: versão acadêmica e versão aluno.

No capítulo **sétimo**, “Considerações Finais”, são elaboradas as conclusões do trabalho, a partir da estruturação das análises realizadas com a intenção de responder ao questionamento proposto para essa pesquisa e promover a reflexão sobre a relevância do recebimento dos auxílios para a permanência e êxito dos estudantes do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio no *Campus* São Vicente do Sul – Instituto Federal Farroupilha. Na sequência são apresentadas as referências bibliográficas que fundamentaram essa pesquisa, bem como os apêndices.

2 DELINEAMENTO DA TEMÁTICA E OBJETIVOS DA PESQUISA

As políticas de assistência ao educando são concebidas como um eixo orientador das reflexões e dos encaminhamentos na construção e reconstrução de ações/procedimentos educativos que contribuem na permanência e êxito desses alunos na instituição de ensino. Portanto, no delineamento da temática, apresentam-se os trabalhos produzidos nas dissertações, no banco de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) sobre o Ensino Médio Integrado, Desistência Escolar, Política de Assistência Estudantil, Programa de Permanência e Êxito. Na sequência, a justificativa pela escolha do tema, a temática da pesquisa, a problemática levantada para observação e discussão a partir da investigação nos sistemas governamentais SISTEC e do EducaCenso.

2.1 O QUE JÁ FOI PRODUZIDO SOBRE O TEMA DA PESQUISA

A pesquisa bibliográfica no banco de dados da CAPES foi realizada no período de 2014 a 2019, com os seguintes descritores: Ensino Médio Integrado, Desistência Escolar, Política de Assistência Estudantil e Programa de Permanência e Êxito. Desses descritores, foram localizadas cinco Dissertações de Mestrado, duas Monografias de Especialização/Pós-graduação e quatro Artigos.

Silveira (2017) realiza uma discussão a partir da análise do PPE desenvolvido pelo Instituto Federal Farroupilha. Essa análise vai da fase de elaboração, motivação para a criação do programa até a sua fase de implantação, que se deu no ano de 2014. Os locais de estudo foram os *Campus* Júlio de Castilhos e São Vicente do Sul. Os sujeitos do estudo foram alunos dos Cursos Integrados Subsequentes. O constructo foi a percepção que existe um dualismo de concepções sobre a Educação Profissional e Tecnológica e diferentes posicionamentos sobre permanência e êxito e que, embora a política educacional, que rege os Institutos Federais seja marcada pela inclusão e justiça social, a realidade demonstra que ainda há movimentos de exclusão e eliminação. Além disso, foi possível analisar que o vínculo no Trabalho Pedagógico é marcado pelo distanciamento afetivo e o disciplinamento, embora houvesse movimentos de acolhimento.

O trabalho de Viana (2016) analisa como os alunos do ensino médio integrado ao técnico, atendidos pelo Programa de Assistência Estudantil (PAE), avaliam a contribuição do programa para o exercício da cidadania. O cenário desse estudo foi o

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, *Campus* São João da Boa Vista. Nos seus objetivos específicos o trabalho identifica a compreensão dos alunos sobre o PAE; descreve as contribuições do PAE para os alunos do Ensino Técnico Integrado ao Médio e investiga a compreensão dos alunos sobre a relação da Educação com a cidadania.

O objetivo do trabalho de Almeida (2017), foi o de construir um Formulário Pedagógico de Diagnóstico e Acompanhamento Discente, bem como estabelecer um perfil do aluno concluinte e identificar os aspectos que contribuem para a permanência e êxito dos estudantes no Ensino Médio Integrado à Educação Profissional. O *locus* foi o *Campus* Uruaçu do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. A análise dos indicadores de permanência e êxito, constituídos sob os aspectos individuais, socioculturais e econômicos, demonstrou uma preponderância dos fatores institucionais sobre os individuais e socioculturais e econômicos, aventando sobre a força da qualidade do ensino para o sucesso dos estudantes. Buscou-se também a identificação dos elementos que se apresentam como “dificuldades” para a conclusão do curso, constatando-se, como principal problemática, a organização do curso em tempo integral. Do estudo, houve a construção e aplicação do Formulário Pedagógico de Diagnóstico e Acompanhamento Discente, por meio de um Sistema *web*, nas turmas ingressantes em 2018. Os constructos da coleta de dados foram organizados, divulgados e discutidos nas reuniões de Conselho de Classe e utilizados pela equipe de Apoio Pedagógico ao Discente para o acompanhamento dos alunos e das turmas.

Pires (2015), em seu trabalho, objetivou conhecer as percepções a respeito do tema dos diversos profissionais atuantes nesse processo, para conscientizá-los da importância de uma operacionalização eficaz para alcançar as metas do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). O local de estudo foi o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília. Por meio de questionários aplicados às equipes responsáveis pela assistência estudantil foi possível analisar que existem muitas discordâncias entre os profissionais a respeito dos assuntos da pesquisa e, devido a isso, muitas ações não são realizadas de maneira efetiva para conquistar o objetivo de formação integral do estudante. Propõe-se que o trabalho realizado pelas equipes do grupo pesquisado seja socializado e utilizado como padrão para todas as unidades do Instituto e para os outros Institutos Federais Brasileiros.

A pesquisa de Visquetti (2018) teve por finalidade investigar, compreender e

analisar as causas do processo de permanência e de não permanência de sujeitos trabalhadores do Programa Nacional de Integração da Educação Básica com a Educação Profissional na modalidade Educação de Jovens e Adultos (Proeja), no *Campus Várzea Grande* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso. Além de realizar o diagnóstico dos fatores sociais, políticos, econômicos e culturais que possam refletir de forma direta/indireta na relação estudante-família-escola, intervém na perspectiva de emancipação dos sujeitos. Como constructo foi considerado fundamental: a participação democrática dos sujeitos para a efetivação do Proeja; considerar a educação como direito; a necessidade de rever o tipo de escola e curso que está sendo ofertado no Proeja; a necessidade de reforço da Política de Assistência Estudantil, a fim de favorecer condições de permanência dos educandos e o compromisso institucional na efetivação da política do Proeja.

O artigo de Reis e Gonçalves (2018) apresenta constructos preliminares de estudo que analisa o perfil socioeconômico dos discentes contemplados pelo Programa de Promoção à Permanência do Instituto Federal de Brasília, no exercício de 2014. Como prévia, os constructos apontaram que 64,53% dos discentes contemplados pelo programa estavam desempregados. Levando em consideração que a maioria dos discentes cursou o nível médio e está na faixa etária superior a 18 anos de idade, denota-se que há um percentual elevado de discentes fora do mercado de trabalho e em busca de capacitação, o que justifica serem beneficiados por esse Programa que auxilia na permanência no curso. Dessa forma, tendo em vista o perfil dos contemplados pelo programa, infere-se que o benefício ofertado equivale a um auxílio importante em detrimento às condições socioeconômicas dos discentes, o que, de fato, auxilia na sua permanência e conclusão no curso.

Diniz et al (2015), aponta algumas reflexões acerca das dificuldades enfrentadas por estudantes beneficiários do Benefício Permanente, matriculados no ensino médio integrado, identificando os fatores que contribuíram para a retenção escolar no percurso acadêmico referente ao ano letivo de 2015. O estudo ocorreu no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Piauí, *Campus Parnaíba*, com a finalidade de viabilizar a igualdade de oportunidades, contribuir para melhoria do desempenho acadêmico e agir, preventivamente, nas situações de retenção e evasão decorrentes da insuficiência de condições financeiras.

No entanto, o artigo de Padoin e Amorim (2015) apresenta como objetivo conhecer e investigar as causas, fatores e contexto que influenciam na permanência

e abandono dos alunos do curso técnico integrado em Telecomunicações e Refrigeração/Ar-condicionado do *Campus* São José do Instituto Federal de Santa Catarina. A falta de identificação com o curso foi o fator mais apontado, indicando a necessidade de aprofundamento da investigação desse fenômeno e toda a complexidade que o envolve, pois pode tanto ser um fator de permanência, como de abandono. Os motivos apresentaram-se de maneiras diferentes nos cursos investigados, pois abrangem características peculiares, que envolvem tanto o mundo do trabalho como o corpo docente e público ingressante. No entanto, em ambos os cursos foi possível observar as mesmas expectativas dos educandos: fazer um ensino médio de qualidade e ingressar no nível superior. Nesse sentido, muitos são os desafios para essa modalidade de ensino que, na presente pesquisa, ainda se apresenta distante do que preconiza o Decreto nº 5.154/04 e sinaliza necessidades de mudanças estruturais.

No artigo apresentado no XI Congresso Nacional de Educação, na Pontifícia Universidade Católica do Paraná, na cidade de Curitiba, Ferreira (2017) objetivou, através de uma revisão bibliográfica referente aos temas: ampliação do acesso, evasão e permanência escolar na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, analisar questões referentes à ampliação do acesso na modalidade de educação profissional técnica, destacando a problemática da evasão e necessidade de desenvolver políticas de permanência e êxito no interior das instituições da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Aponta para os fatores preventivos da evasão que abrangem os sistemas de ensino, as instituições escolares e as políticas públicas, quer seja reflexos no interior das instituições na busca de desenvolver ações de maior aproximação dos estudantes, quer com o apoio de uma equipe multiprofissional para a identificação prévia das dificuldades do mesmo, buscando uma reorganização curricular, a formação continuada de professores, bem como em ações de natureza da Assistência Estudantil, que culmine no êxito do estudante na educação profissional técnica.

Silva (2017), aborda a temática da assistência estudantil através do Programa de Incentivo ao Esporte e Lazer, com um enfoque particular na concepção de todos os sujeitos coautores do programa. O estudo foi realizado com o objetivo de refletir sobre a relação entre o Programa de Incentivo ao Esporte e Lazer, como uma Política de Assistência Estudantil, e a garantia da permanência escolar dos alunos usuários com auxílio do ensino médio Integrado do Instituto Federal de Pernambuco – *Campus*

Pesqueira. Os constructos obtidos pela pesquisa revelaram que o programa contribui para a permanência dos alunos na instituição, auxiliando, também, de certa forma, na busca da melhoria do rendimento escolar do participante. O programa se torna importante não só pelo pagamento de auxílio financeiro ao usuário, mas também pela promoção do esporte e lazer, que são atividades com oferta limitada para os adolescentes e jovens da região.

O trabalho de conclusão de curso de Soares e Marins (2017) teve como objetivo realizar a análise investigativa sobre os motivos que causaram a evasão dos alunos do ensino médio técnico integrado do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, *Campus* Ponta Porã, beneficiários da Bolsa Permanência e Auxílio Transporte. A análise se deu a partir da fala e percepção dos alunos evadidos sobre as justificativas que os fizeram abandonar a instituição. Os dados para a pesquisa partiram da metodologia de entrevistas semiestruturadas. A intenção foi compreender se os fatores para as evasões estão relacionados intrinsecamente com a instituição escolar ou se relacionam com as dinâmicas sociais que perpassam a relação do aluno-escola: necessidade de trabalhar.

Os trabalhos apresentados nas dissertações, monografias e artigos abordados, coletados no banco da Capes, são relevantes para o presente estudo, uma vez que apontam para questões inerentes à motivação/implantação de Programas de Assistência Estudantil em instituições de ensino de diversos locais do país, incluindo percepções e concepções sobre a EPT, posicionamentos sobre permanência e êxito nas instituições, avaliação, por parte dos estudantes, das contribuições dos benefícios para o exercício da cidadania. Ainda, destacam a construção e aplicação de formulários pedagógicos para diagnóstico e acompanhamento discente, permanência e evasão escolar, bem como vários aspectos relacionados aos cursos ofertados nas instituições pesquisadas.

A identificação entre as pesquisas e o presente trabalho está estritamente relacionada ao fato de que todos os estudos apresentam as Políticas de Assistência Estudantil como um fator importante de prevenção da evasão/desistência dos educandos, beneficiados pelas mesmas.

Dessa forma, o trabalho se propõe avaliar a *efetividade das políticas assistenciais para a permanência e êxito em Cursos Técnicos Integrados do Campus São Vicente do Sul - Instituto Federal Farroupilha*.

3. EMBASAMENTO TEÓRICO

3.1 OS CAMINHOS DA FORMAÇÃO DOS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO – A REDE FEDERAL

A intenção, nesse capítulo, é apresentar breve resgate da história da origem da rede federal de educação profissional e tecnológica, que teve início no ano de 1909, pelo Decreto nº 7.566, do Presidente Nilo Peçanha, no qual foram instituídas dezenove Escolas de Aprendizes Artífices, destinadas ao ensino profissional, primário e gratuito. No entanto, no final da década de 1930, as Escolas de Aprendizes Artífices foram transformadas em Liceus Profissionais (DOMINIK, 2017, p. 26), mudança que pouco alterou a proposta e os objetivos das instituições anteriores.

Com a Reforma Capanema, a partir de 1942, surgiram as Escolas Industriais e Técnicas, em substituição aos Liceus. Essas escolas tinham como objetivo oferecer a formação profissional em nível equivalente ao do secundário. Possibilitavam aos estudantes o seu ingresso no Ensino Superior na área de formação. No entanto, em 1959, as Escolas Industriais e Técnicas passaram a pertencer para a categoria de autarquias com a denominação de Escolas Técnicas Federais.

Devido ao crescimento e expansão das Escolas Técnicas Federais do Paraná, de Minas Gerais e do Rio de Janeiro, estas foram transformadas em Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET) no ano de 1978. Nesse ano as atividades referentes à formação docente foram iniciadas sendo ampliadas nos anos 90, à medida que outras Escolas Técnicas Federais foram se transformando em CEFET.

No final de 1994 foi criado o “Sistema Nacional de Educação Tecnológica, possibilitando a transformação gradual das demais Escolas Técnicas Federais e das Escolas Agrotécnicas Federais em Centros Federais de Educação Tecnológica” (DOMINIK, 2017, p. 29). Assim, a rede federal de educação profissional foi auto(trans)formando a sua organização, estrutura e espaço, ao longo da história da educação nacional. A autonomia aos novos CEFET para instituir cursos de formação de professores, para as disciplinas científicas e tecnológicas do Ensino Médio e da Educação Profissional, surge em 2000, por meio do Decreto nº 3.462, revogado pelo Decreto nº 5.224 de 1º de outubro de 2004.

Origina-se, então, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e a maioria dos CEFET é transformada em novas instituições de ensino:

Os Institutos Federais, constituídos pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.

A rede ficou assim constituída:

- Federais de Educação, Ciência e Tecnologia - Institutos Federais;
- Institutos Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR;
- Centros Federais de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca - CEFET-RJ e de Minas Gerais - CEFET-MG;
- Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais; e
- Colégio Pedro II (BRASIL, 2008).

Conforme o sítio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC/MEC) são trinta e oito Institutos Federais presentes em todos estados, proporcionando cursos de qualificação, ensino médio integrado, cursos superiores de tecnologia e licenciaturas. No entanto, essa Rede também é composta por instituições que não aderiram aos Institutos Federais, mas que do mesmo modo ofertam educação profissional em todos os níveis. São dois CEFETs, vinte e cinco escolas vinculadas a Universidades, o Colégio Pedro II e uma Universidade Tecnológica.

Faz-se pertinente ressaltar que os Institutos Federais apresentam uma organização de ensino diferenciada das Universidades ou de outros centros de educação. Sua organização formativa está vinculada à educação profissional, oferecendo uma multiplicidade de níveis e modalidades de cursos ofertados e um plano de carreira distinto da Universidade. Os educadores, nos Institutos Federais, atuam ao mesmo tempo na Educação Básica, na Técnica e na Tecnológica, em cursos de licenciatura e bacharelados e ainda em cursos de graduação lato e stricto sensu.

Para uma melhor visão do contexto analisado, segue uma contextualização da criação e origem do Instituto Federal Farroupilha, com foco no *Campus* São Vicente do Sul, *lócus* da pesquisa.

3.2 A CRIAÇÃO E ORIGEM DO INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA

A Lei Nº 11.892/2008 instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, com a possibilidade da oferta de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na educação profissional técnica e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, bem como, na formação de docentes para a Educação Básica. Os Institutos Federais possuem autonomia administrativa, patrimonial, financeira e didático-pedagógica.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, RS, foi

criado mediante a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul e da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, com suas respectivas unidades, com fundamento na Lei nº 11.892/2008 e Portaria MEC nº 4/2009, no qual se insere o agora *Campus* São Vicente do Sul, que se situa em município de mesma denominação e integra a microrregião do Corede “Vale do Jaguarí”, juntamente com os municípios de Mata, Jaguarí, Nova Esperança do Sul, Santiago, Capão do Cipó, Unistalda, São Francisco de Assis e Cacequi.

A agropecuária e as cadeias produtivas relacionadas encontram-se como o pilar fundamental da economia e da forma social existente nessa região. Em razão disso e atendendo ao propósito da criação dos Institutos Federais, como a interiorização e a formação de profissionais qualificados, fomentando o desenvolvimento regional, estimulando assim a permanência de profissionais qualificados no interior dos municípios é que se criou o Curso Técnico em Agropecuária, Integrado ao Ensino Médio, no *Campus* São Vicente do Sul do Instituto Federal Farroupilha.

3.2.1 Instituto Federal Farroupilha – Campus São Vicente do Sul

O Campus São Vicente do Sul está localizado na região centro-oeste do estado do Rio Grande do Sul e oferta Cursos Técnicos Integrados em Administração, Agropecuária, Alimentos e Manutenção e Suporte em Informática. Cursos Técnicos Subsequentes em Agricultura, Zootecnia, Alimentos e Informática e cursos Superiores de Tecnologia, Licenciaturas, Bacharelados e também Cursos de Pós-graduação.

A oferta de educação profissional e tecnológica pelo Campus São Vicente do Sul abrange de forma direta os municípios integrantes do COREDE (Conselho Regional de Desenvolvimento), que são: Cacequi, Capão do Cipó, Jaguarí, Mata, Nova Esperança do Sul, Santiago, São Francisco de Assis, São Vicente do Sul e Unistalda, que compreende uma área geográfica de 11.268,10 Km², correspondentes a 4% da área total do Estado e uma população, segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) do ano de 2018, de 120.379 habitantes, correspondentes a 1,12% da população total do Estado.

Ao longo dos anos, seu foco educacional tem se direcionado no sentido de não apenas formar profissionais comprometidos, mas também contribuir na formação humana e cidadã de todos aqueles que por aqui passam.

A instituição funciona em período integral, com aulas teóricas e práticas, nos períodos da manhã, tarde e noite. Desempenha, ainda, outras atividades para atendimento da clientela externa, ou seja, oferta de cursos básicos de curta duração, que visam à atualização, capacitação e treinamento em áreas diversas, cuja definição ocorre por meio de levantamento de interesses junto à comunidade. Essas atividades contam com a participação de profissionais do próprio *Campus* bem como de outros profissionais externos, através de parcerias firmadas com outras instituições públicas e privadas, como sindicatos, cooperativas, prefeituras municipais e outras entidades de classe.

Atende, no ano de 2019, a uma demanda de 1.758 alunos, incluídas a matrículas de estágio.

Daremos prosseguimento na fundamentação teórica, apresentando uma visão do Ensino Médio Integrado.

3.3 UMA VISÃO GERAL DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO (EMI)

A formação integrada necessita considerar o desenvolvimento do sujeito de maneira que possibilite o entendimento da sua totalidade e não apenas das partes isoladas. Assim, trata-se de uma formação que proporciona o desenvolvimento do sujeito de maneira crítica e reflexiva e que possibilita a sua autonomia e a auto(trans)formação enquanto estudante/cidadão atuante em seu contexto histórico, social, cultural e político.

Desse modo, pensar/refletir sobre a modalidade organizacional do Ensino Médio Integrado (EMI) necessita levar em consideração alguns aspectos, entre eles, a maneira estrutural do EMI, sem existir a predominância de disciplinas, bem como a justaposição das mesmas. Outro aspecto a ser elencado refere-se ao fato de que não devemos estruturar o EMI em três anos de formação geral, mas se complementar com mais um ano na parte específica. A organização do EMI requer que os docentes, tanto da parte geral quanto da específica, objetivem a concepção do homem em sua totalidade, ou seja, que associem as dimensões do trabalho e da educação em um todo. A educação não é ensinar as técnicas por ensinar, ou simplesmente orientar o manuseio de ferramentas, mas sim compreender o sentido da utilidade das mesmas.

O ensino médio foi integrado à educação profissional pelo Decreto nº 2.208/97, revogado pelo Decreto nº 5.154/04, significando a possibilidade de a formação básica

e a profissional acontecerem simultaneamente em uma mesma instituição de ensino. Além do mais, possibilitou a integração da formação geral e específica, em um mesmo curso, com currículo e matrículas únicas, o que havia sido impedido anteriormente. (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2005).

A partir daí o termo “integrado” foi incorporado à legislação como uma das formas pela qual o ensino médio e a educação profissional podem se articular. Essa possibilidade, por sua vez, baseia-se no enunciado do 2º parágrafo do artigo nº 36 da Lei de Diretrizes e Bases (LDB): “O ensino médio, atendida a formação geral do educando, poderá prepará-lo para o exercício de profissões técnicas. ” Esse enunciado apresenta, simultaneamente, uma condição – a formação geral que não pode ser substituída nem minimizada pela formação profissional – e, também, abre a possibilidade da formação profissional. “Condição e possibilidade, nesse caso, convergem para a garantia do direito a dois tipos de formação – básica e profissional – no ensino médio; o que assegura, por isso, a legalidade e a legitimidade do ensino médio integrado à educação profissional” (CIAVATTA; RAMOS, 2012, p. 306).

A integração entre o Ensino Médio e a Educação Profissional se deu através do Decreto nº 5.154/2004. No entanto, na regulamentação aprovada pelo documento, datado de 23 de julho de 2004, durante o Governo de Luiz Inácio Lula da Silva, a educação profissional se mantém como etapa formativa própria, porém, no nível médio, possibilita-se a integração entre os ensinos médio e profissional. No ano de 2008, por meio da Lei nº 11.741, a educação profissional técnica de nível médio passou a constituir modalidade de ensino médio (Seção IV-A da LDB) (BRASIL, 2008), possibilitando a esse grau de ensino a preparação para o exercício de profissões técnicas.

A definição de educação integrada está presente no inciso I do caput do Art. 36-C da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que foi Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008, que rege o seguinte:

A educação profissional técnica de nível médio articulada, prevista no inciso I do caput do art. 36-B desta Lei, será desenvolvida de forma: I - integrada, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, efetuando-se matrícula única para cada aluno.

Assim, a concepção de integração implica numa proposta de educação que considera o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura como partes integrantes da

formação. Trata-se de uma formação politécnica, onde os conhecimentos dos fundamentos técnicos sejam apreendidos e interagidos com as vivências e experiências de cada sujeito, ou seja, uma formação que contemple o indivíduo como o *ser* prioritário do processo de educação.

O entendimento de Ensino Médio Integrado é caracterizado como uma formação que contempla três sentidos: o sentido da omnilateralidade, que considera a formação na dimensão das vivências da vida; a integração e a indissociabilidade entre a Educação Profissional e a Educação Básica. Recomenda, ainda, que “a integração entre conhecimentos gerais e conhecimentos específicos, como totalidade” (RAMOS, 2008, p. 16).

O ensino técnico articulado com o ensino médio, preferencialmente integrado, representa, para os jovens, uma possibilidade que não só colabora no tocante à sua sobrevivência econômica e inserção social, como também na proposta educacional que, ao integrar os campos do saber, torna-se fundamental para os mesmos na perspectiva de seu desenvolvimento pessoal e na transformação da realidade social que estão inseridos.

Desse modo, a relação e integração da teoria e prática, do trabalho manual e intelectual, da cultura técnica e a cultura geral, interiorização e objetivação vão representar um avanço conceitual e a materialização de uma proposta pedagógica avançada em direção à politécnica como configuração da educação média de uma sociedade pós-capitalista. (SIMÕES, 2007, p. 84).

É concebível que a construção de um Ensino Médio que proporcione aos jovens o direito à formação geral e que os qualifique para o mundo do trabalho tem sido o objetivo do projeto de médio integrado que vem sendo construído na Rede Federal, no âmbito dos Institutos, nos últimos anos. Assim, a integralização dos ensinos médio e profissional é, possivelmente, uma das únicas oportunidades de se interferir diretamente na formação de uma sociedade em processo contínuo de transformação.

Tem-se, então, que o principal papel da integração do ensino médio à educação profissional é o acolhimento de uma geração que, em poucos anos, pode ocupar espaços decisórios e fazer opções em relação aos rumos sociais a serem tomados. Ao se fortalecer a concepção de integração no Ensino Médio, espera-se garantir que as novas gerações sejam formadas com a necessária capacidade de compreender o mundo e suas contradições. A seguir, apresentamos o Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, contexto desta pesquisa.

3.4 CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

O Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio foi criado e aprovado em 06/03/2008 - Ata N.º 33 – Resolução CD N.º 002/2008, sofrendo alteração em 18/12/2008 - Ata N.º 39 – Resolução CD N.º 032/2008, substituindo a forma de concomitância (interna) ao Ensino Médio nas habilitações Agricultura e Zootecnia. O curso teve seu início em 19/02/2009, com oferta inicial de setenta (70) vagas, sendo trinta e cinco (35) alunos por turma, com turno integral, regime letivo anual, matrícula por série e tempo de duração de três (03) anos.

O Instituto Federal Farroupilha – *Campus* São Vicente do Sul conta hoje com quatrocentos e cinquenta e três (453) alunos no Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, divididos em quatro turmas de primeiros anos, quatro turmas de segundos e quatro turmas de terceiros anos, concluintes, os quais serão os sujeitos dessa pesquisa. Segundo o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do Curso (alterado em 2016), o objetivo geral é “formar profissionais habilitados para atuar, predominantemente junto às empresas rurais, ou como empreendedores, exercendo atividades de planejamento, execução e condução de projetos no ramo da produção vegetal e na área de produção animal”. (IF FARROUPILHA – 2008)

A preocupação da criação do curso no *Campus* São Vicente do Sul, essencialmente na formação de profissionais habilitados, está na incidência predominante do desenvolvimento regional e local, no que tange ao empreendedorismo agrícola. É nesse sentido que o desenvolvimento de atividades voltadas ao ensino, pesquisa e extensão necessitam ir ao encontro dos investimentos em educação e das políticas públicas, possibilitando, assim, à instituição, oferecer uma formação crítica que prepare seus estudantes para serem agentes de transformação da realidade.

A seguir apresentam-se os programas governamentais, os quais foram usados para a coleta de dados da pesquisa.

3.5 PROGRAMAS GOVERNAMENTAIS DE COLETA DE DADOS

O período compreendido para a coleta dos dados da pesquisa é de 2009 a 2018, com um olhar diferenciado a partir de 2014, quando foram instituídas as políticas públicas assistenciais através do PPE.

Justifica-se a escolha do ano de 2009 para o início do estudo por ter sido o ano

de implantação do primeiro curso integrado no *Campus SVS – IFFar*, o Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. Já o ano limitante (2018) foi determinado para se ter condições de acompanhar estudantes que iniciaram e concluíram seus estudos na instituição.

3.5.1 O Censo Escolar da Educação Básica (EducaCenso)

O Censo Escolar da Educação Básica (EducaCenso) é o sistema informatizado de levantamento de dados do Censo Escolar. É uma radiografia detalhada do sistema educacional brasileiro, a ferramenta que permite obter dados individualizados de cada estudante, professor, turma e escola do país, tanto das redes públicas (federal, estaduais e municipais), quanto da rede privada. A partir dos dados do EducaCenso é calculado o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e planejada a distribuição de recursos para alimentação, transporte escolar e livros didáticos, entre outros.

Anualmente, o EducaCenso faz a coleta de dados - a referência é a última quarta-feira de maio. No início do ano posterior, as escolas informam o movimento e o rendimento dos alunos. O sistema possui funcionamento *on-line* e mantém um cadastro único e centralizado das escolas das redes pública e privada, professores, auxiliares de educação infantil e estudantes. O sistema fornece dados individualizados e possibilita o acompanhamento da trajetória escolar de alunos e professores.

3.5.2 Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC)

O Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC) é um sistema de registro, divulgação de dados e de validação de diplomas de cursos de nível médio da educação profissional e tecnológica. O sistema foi instituído e implantado pelo Ministério da Educação (MEC) em 2009 (Resolução CNE/CEB nº 3/2009), por intermédio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC/MEC). Por meio dele, as instituições de ensino ofertantes de educação profissional e tecnológica inserem as informações sobre os cursos técnicos de nível médio e os cursos de qualificação profissional, incluindo matrícula, frequência, concluintes, entre outros dados.

O sistema considera a evasão de duas formas. Para o aluno que deixa de

frequentar a instituição, sem comunicado oficial e para o aluno que solicita o cancelamento de sua matrícula junto à unidade interna responsável pelos registros escolares.

O SISTEC, por ser um sistema de controle e atualização mensal, ao contrário do Censo Escolar tem a vantagem de registrar de forma mais efetiva a vida do estudante na instituição, desde seu ingresso até sua saída, incluindo todas as ocorrências na sua vida escolar durante esse período. Isso permite um melhor acompanhamento da sua jornada acadêmica, bem como dos indicadores referentes à conclusão/evasão/desistência. Com esses programas podemos perceber a vida estudantil, sua permanência ou evasão escolar.

Com o propósito de melhor contextualizar o tema, na sequência do trabalho tem-se uma breve reflexão sobre a evasão, bem como alguns diagnósticos realizados pelo governo federal.

3.6 EVASÃO ESCOLAR

A evasão escolar na rede federal de educação profissional, científica e tecnológica levou o governo federal, no ano de 2014, a elaborar um documento específico para tratar do assunto. Esse documento foi construído com o intuito de

[...] realizar diagnósticos locais sobre evasão e retenção em cursos técnicos e de graduação, com indicação de causas e medidas de combate, e a participar, por meio do envolvimento direto de representantes, de uma oficina para consolidar uma proposta para o plano estratégico de intervenção e monitoramento para superação da evasão e retenção (MEC, 2014, p. 4).

De modo geral, a criação desse documento leva-nos a entender que a preocupação do governo com a evasão e retenção de alunos é uma discussão central dentro das políticas educacionais para ensino médio integrado, assim como o levantamento dos motivos da evasão são pertinentes para reverter o seu quadro de incidência.

São recentes as pesquisas sobre evasão e permanência para essa modalidade de ensino. Segundo Dore e Luscher (2011), a política educacional da década de 2000 buscou reduzir a dicotomia entre formação geral e formação profissional ao criar e articular o ensino médio ao técnico, por meio de uma modalidade integrada. Segundo os autores mencionados anteriormente, a evasão no Ensino Técnico é um processo social que demanda ações complexas de prevenção e acompanhamento e identificam a necessidade de políticas públicas que favoreçam a permanência na escola.

A evasão ou abandono escolar é um ato que tem caráter multiforme: a opção de sair da escola é somente a ação final de um processo que se manifesta de muitas formas, aparentes ou não, ao longo da trajetória escolar do indivíduo. Deve-se, portanto, identificar os sinais enviados pelos alunos quando estão em situação de risco (IDEM, 2011).

Frigotto (1998) apud Costa (2000, s/p), afirma que "a evasão é uma das manifestações de improdutividade na escola e um gesto de resistência dos alunos a pressões decorrentes da disciplina da escola e do mundo do trabalho". Nessa acepção, há de se considerar que as pressões impostas que influenciam no abandono escolar estão voltadas para situações econômicas familiar, no contexto social no qual o sujeito está inserido e na busca por políticas públicas que possibilitem aos estudantes a sua permanência e sucesso escolar.

Em sequência, o trabalho traz uma reflexão em torno da Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal Farroupilha, uma vez que a temática escolhida está diretamente vinculada a essa ação.

3.7 POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

A Assistência Estudantil do Instituto Federal Farroupilha é uma Política de Ações que objetiva garantir o acesso, o êxito, a permanência e a participação de seus alunos no espaço escolar.

Atendendo ao Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), foi aprovado, por meio da Resolução nº 12/2012, a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, que estabelece os princípios e eixos que norteiam os programas e projetos desenvolvidos em âmbito institucional.

A Política de Assistência Estudantil abrange todas as unidades do Instituto Federal Farroupilha e tem como objetivos: promover o acesso e a permanência na perspectiva da inclusão social e da democratização do ensino; assegurar aos estudantes igualdade de oportunidades no exercício de suas atividades curriculares; promover e ampliar a formação integral dos estudantes, estimulando a criatividade, a reflexão crítica, as atividades e os intercâmbios de caráter cultural, artístico, científico e tecnológico; bem como estimular a participação dos educandos, por meio de suas representações, no processo de gestão democrática. Para cumprir com seus objetivos, o setor de Assistência Estudantil possui alguns programas como: Programa de Segurança Alimentar e Nutricional; Programa de Promoção do Esporte, Cultura e Lazer; Programa de Atenção à Saúde; Programa de Apoio à Permanência; Programa de Apoio Didático Pedagógico, entre outros. Dentro de cada um desses programas existem linhas de ações, como, por exemplo,

auxílios financeiros aos estudantes, prioritariamente aqueles em situação de vulnerabilidade social (auxílio permanência, auxílio transporte, auxílio às atividades extracurriculares remuneradas, auxílio alimentação) e, em alguns *campus*, moradia estudantil. A Política de Assistência Estudantil, bem como seus programas, projetos e ações, é concebida como um direito do estudante, garantido e financiado pela Instituição por meio de recursos federais, assim como pela destinação de, no mínimo, 5% do orçamento anual de cada *campus* para este fim. (IF FARROUPILHA, 2008)

A redação da PAE no Instituto Federal Farroupilha busca incluir os estudantes, garantindo oportunidade e direitos de igualdade, de formação integral, sujeitos abertos à reflexão crítica e princípios democráticos. Busca-se evidenciar, nesta pesquisa, se realmente os programas que dão o aporte financeiro estão sendo efetivos para que os alunos do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio permaneçam na instituição e finalizem o seu percurso formativo.

As considerações sobre o PPE serão objeto de incremento/complementação, uma vez que esse assunto será aprofundado na escrita da dissertação. As reflexões que seguem referem-se às Políticas que envolvem a permanência e êxito dos estudantes no Instituto Federal Farroupilha – *Campus* São Vicente do Sul.

3.8 POLÍTICAS PÚBLICAS ASSISTENCIAIS DE PERMANÊNCIA E ÊXITO

Existe um dualismo de visões em relação às políticas públicas no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica. Esse dualismo traz, por um lado, projetos neoliberais, oriundos das transformações aceleradas na economia e no mundo do trabalho. Por outro lado, há uma perspectiva que propõe integrar ciência, cultura e trabalho, onde o caráter mercadológico não seja determinante (MOURA, 2010).

Essa dualidade de visão marca profundamente as concepções das instituições frente à Educação Profissional e Tecnológica, bem como as ações de permanência e êxito dos Institutos Federais.

No contexto do Instituto Federal Farroupilha, o Conselho Superior aprovou o Programa de Permanência e Êxito (PPE), pela Resolução CONSUP nº 178/2014, de 28 de novembro de 2014, após apontamento do Tribunal de Contas da União (TCU) por meio do acórdão nº 506/2013 – 13/03/2013. (ANEXO 1).

O PPE foi estabelecido com a finalidade de solidificar a oferta da educação profissional e tecnológica de qualidade e promover ações para a permanência e êxito dos estudantes. Entre outros objetivos apontados, têm-se: socializar as causas da evasão e retenção no âmbito da Rede Federal; propor e assessorar o

desenvolvimento de ações específicas que minimizem a influência dos fatores responsáveis pelos processos de evasão e de retenção, categorizados como: individuais ao estudante, bem como internos e externos à instituição. Além disso, o PPE busca instigar o sentimento de pertencimento ao Instituto, consolidar a identidade institucional e atuar de forma preventiva nas causas de evasão e retenção (IF FARROUPILHA, 2014)

Assim, a assistência estudantil é concebida como um direito que o estudante possui para que possa permanecer dentro do Instituto Federal Farroupilha, minimizando, dessa forma, a evasão escolar e propiciando o término dos estudos de forma satisfatória e a inserção no mercado de trabalho.

Do ponto de vista do Programa Permanência e Êxito no Instituto Federal Farroupilha considera-se evasão o abandono do curso no qual o aluno está matriculado. No caso dos alunos do curso integrado, pela sua grande maioria não ter 18 anos, será considerada como abandono escolar, além da evasão, a transferência externa/desistência, pois alteração feita na LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) por meio da Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013, torna o ensino obrigatório dos 4 aos 17 anos.

Quanto aos programas de assistência estudantil, caracterizados como de abrangência específica – aqueles que atendem a grupo específico – destacam-se aqueles que concedem suporte financeiro ou apoio econômico para gastos relativos ao transporte escolar, à moradia, à saúde e à alimentação (FERNANDES, 2012), promovendo as condições necessárias para que esses estudantes deem continuidade aos seus cursos. No caso do Instituto Federal Farroupilha – *Campus* São Vicente do Sul serão considerados: a alimentação, a moradia estudantil, e os auxílios permanência, transporte, eventual, esporte e cultura.

No *Campus* São Vicente do Sul, todo estudante com matrícula ativa tem direito à alimentação, bastando, para isso, realizar o seu cadastro biométrico junto ao Serviço de Alimentação e Nutrição. Além da alimentação, também há um espaço de residência - moradia estudantil - com condições básicas para o desenvolvimento acadêmico dos estudantes, facilitando a permanência e prevenindo a evasão estudantil. A prioridade é para os estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, menores de idade e que residam em locais de difícil acesso. Para concorrer a uma das vagas é necessário estar matriculado em um dos cursos ofertados e a participação em edital, atendendo a todos os requisitos nele pré-determinados. Somando-se à alimentação e

à moradia, têm-se a oferta dos auxílios financeiros, os quais são destinados prioritariamente aos estudantes que comprovem estar em situação de vulnerabilidade socioeconômica e apresentem renda familiar *per capita* de até um salário mínimo e meio e cumpram com os demais pré-requisitos, estabelecidos em regulamentos e editais específicos, publicados semestralmente.

Os critérios de avaliação de cada edital são específicos, mediante inscrição e apresentação de documentação exigidas nos mesmos. Um aluno poderá participar de mais de um edital e, portanto, ser contemplado com mais de um auxílio.

A vulnerabilidade socioeconômica nos remete à ideia de impossibilidade, das pessoas que dela fazem parte, de aproveitar as oportunidades para obter melhora pessoal ou social. Dessa forma, tem-se que a implementação de políticas sociais consolida uma perspectiva preventiva e protetiva para afastar ou minimizar impactos causados às pessoas que estão em situações-limites.

O Brasil, por obrigação legal, tem que garantir direitos e promover a educação e é nessa linha de raciocínio que se introduzem as políticas públicas que visam garantir o direito de igualdade e de oportunidades a todos os cidadãos. Nesse panorama surgiu o Programa de Permanência e Êxito (PPE) do Instituto Federal Farroupilha, que tem por finalidade ampliar as condições de permanência dos discentes, diminuindo a desistência/desinteresse, aumentando o aproveitamento escolar e, dessa maneira, contribuindo para a conclusão do curso pretendido.

A reflexão voltada para a temática das Políticas de Permanência e Êxito não se esgota aqui, pois o assunto será objeto de novos estudos e avaliações até o final do trabalho de pesquisa.

Os meios de coletas de dados, os sujeitos e a descrição do contexto a serem considerados na pesquisa estão elencados a partir desse ponto, a fim de que se torne claro o caminho metodológico a ser percorrido na construção do trabalho.

4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS, SUJEITOS, CONTEXTO E ABORDAGEM METODOLÓGICA DA PESQUISA

4.1 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

A análise dos dados constituiu-se a partir dos seguintes instrumentos: busca e resgate de dados em plataformas governamentais, bem como em arquivos passivos e ativos do Instituto Federal Farroupilha - *Campus* São Vicente do Sul e de encontros virtuais no formato de Círculos Dialógicos Investigativo-formativos.

Na **primeira** etapa fez-se o levantamento dos dados relacionados à situação dos alunos sobre ingresso/conclusão, por meio dos sistemas governamentais de controle de alunos, SISTEC e EducaCenso. Essa busca se deu nos arquivos de controle, no período de 2009 a 2018, existentes na Coordenação de Registros Acadêmicos do *Campus*.

Na busca e organização das informações, a **segunda** etapa concentrou-se no levantamento dos dados em editais e arquivos passivos e ativos, relacionados aos benefícios do Programa de Permanência e Êxito (PPE), junto à Coordenação de Assistência Estudantil (CAE) no serviço de Auxílios e Bolsas da unidade de ensino.

Os Círculos Dialógicos Investigativo-formativos, **terceira** etapa, aconteceram em quatro encontros no formato virtual, facilitados pela plataforma *Google Meet*, os quais foram gravados e após transcritos na sua integralidade.

Transcrever vídeos é a ação de transformar o que se ouve (palavras, músicas, sons, etc.) em textos escritos. De extrema importância para várias partes da sociedade, como legenda de filmes, entre outros, a transcrição vem sendo usada com certa frequência como recurso metodológico em pesquisas na área da educação (PLANAS, 2006).

Assim, a partir das escritas geradas, foram organizados agrupamentos de elementos semelhantes e de significados próximos, sendo constituídas as temáticas articuladoras emergentes, considerada a análise das narrativas. Os fragmentos narrativos dos coautores a partir das falas/transcrição das diferentes vozes são do lugar do qual emergiram as temáticas articuladoras e temáticas transversais apresentadas no trabalho.

4.2 OS COAUTORES E CONTEXTO DA PESQUISA

Justifica-se a escolha pelos coautores da pesquisa pelo motivo de o Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio no *Campus* São Vicente do Sul do Instituto Federal Farroupilha ter sido o primeiro curso integrado a ser efetivamente implantado.

Após a definição dos sujeitos, a primeira ação desenvolvida foi solicitar a autorização da Direção Geral e Diretoria de Ensino para o contato com os alunos. Mediante a autorização, prosseguimos nos trâmites legais e éticos de acordo com a Resolução nº 510/2016 de 07 de abril de 2016 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2016). Sendo efetuado cadastro na Plataforma Brasil e envio ao Comitê de Ética na Pesquisa (CEPE) do IFFar, com aprovação sob o número 17071019.0.0000.5574.

4.3 CONSIDERAÇÕES DE CARÁTER ÉTICO

Os estudantes das referidas turmas, ao serem convidados a participar como sujeitos do presente trabalho, receberam explicações concernentes às condições de caráter ético. As condutas éticas referentes à pesquisa são direcionadas pela consideração de que os sujeitos envolvidos no estudo são seres humanos.

Aos sujeitos dessa pesquisa, no total de nove estudantes, foram esclarecidos sobre a publicação dos constructos em meios vinculados à área do Ensino e da Educação Tecnológica, respeitando o seu anonimato em qualquer circunstância de divulgação dos materiais originados na investigação. Seguindo os preceitos éticos da pesquisa com seres humanos, buscou-se garantir o anonimato a partir da utilização de letras para identificação de cada sujeito (Estudante A, Estudante B, Estudante C e assim sucessivamente), como também disponibilização ao acesso dos constructos da pesquisa.

Foi-lhes, ainda, explicado que os mesmos tinham a total liberdade de não participar da pesquisa, em qualquer circunstância, não lhes ocorrendo nenhum prejuízo. Esclareceu-se que a participação não lhes apresentava nenhum risco, nem danos morais e nem ocasionaria custos ou despesas. E que os benefícios aos coautores do trabalho transcorreriam da possibilidade de, ao participarem dos encontros, refletir, opinar, ouvir, escutar e, quem sabe, contribuir para

auto(trans)formarem-se permanentemente.

As falas foram registradas em áudio, arquivos transcritos e armazenados em um *Pen Drive* e ficarão sob a responsabilidade da coordenadora do processo por cinco (05) anos, a contar da publicação dos constructos e, após esse período, serão inutilizados/descartados.

4.4 O CAMINHO METODOLÓGICO

A organização do caminho metodológico da pesquisa envolveu, além da busca de dados empíricos nas plataformas governamentais e arquivos de controles internos, a aproximação com os sujeitos da pesquisa, através de encontros virtuais. Portanto, a opção inicial para o desenvolvimento do trabalho é pelo uso da abordagem qualitativa (CHIZZOTTI, 2010).

A pesquisa qualitativa requer que os coautores, nesse caso, coordenadora do processo e estudantes do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, sejam “reconhecidos como sujeitos que elaboram conhecimentos e produzem práticas adequadas para intervir no problema que identificam” (IDEM, 2010, p. 83). Entende-se que a coordenadora do processo e os demais sujeitos estão inseridos no ambiente estudado, imersos nas temáticas de pesquisa e, assim, ela possibilita um melhor detalhamento das ações e uma flexibilidade nas atividades (RAMOS, 2017, p. 122).

Juntamente com a abordagem qualitativa, o percurso metodológico possui associação ao estudo de caso (GIL, 2009; YIN, 2015), especificamente às “políticas de permanência e êxito”. O estudo de caso, segundo Yin (2015, p. 17) “investiga um fenômeno contemporâneo (o “caso”) em profundidade e em seu contexto de mundo real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto puderem não ser claramente evidentes”.

Complementando o estudo de caso, percebe-se a necessidade da aproximação da pesquisa-formação (JOSSO, 2004), pois a dinâmica dos encontros, mencionados anteriormente, será pelos Círculos Dialógicos Investigativos-formativos (HENZ, 2014), e entende-se que o diálogo é fator prioritário na pesquisa, pois envolverá trocas entre os sujeitos coautores e a coordenadora do processo. A proposta metodológica dos Círculos Dialógicos Investigativo-formativos está inspirada nos Círculos de Cultura de Paulo Freire, ou seja, o pesquisador não é o único interlocutor e sim todos os sujeitos coautores. Assim, os círculos dialógicos “são modos próprios e novos, solidários,

coletivos, de pensar” (BRANDÃO, 2013, p. 45). Nos círculos dialógicos, cada participante da pesquisa tem a liberdade e a autonomia para agir e interagir, dizendo sua palavra e compartilhando suas experiências e vivências, com vistas à sua auto(trans)formação (RAMOS, 2017, p. 127)..

O termo auto(trans)formação permanente vem sendo estudado e construído pelos integrantes do Grupo Dialogus - Educação, Formação e Humanização com Paulo Freire da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e é a base do trabalho problematizador, dialógico e progressista. Esse termo vem sendo consolidado como epistemologia de pesquisa concomitantemente com os Círculos Dialógicos Investigativos-formativos, concebido como um modo de propor uma escuta sensível e diálogo aberto acerca da própria metodologia de auto(trans)formação permanente (HENZ, 2015).

Comprometimento, responsabilidade e ética dos sujeitos coautores nos encontros e, essencialmente, a oportunidade do diálogo, de expressar a palavra e a escuta do outro, configuram elementos que envolvem a temática: a efetividade das políticas assistenciais na contenção à desistência em cursos técnicos integrados. Isso porque “somos seres em processos de (re)construção, inacabados na busca de ser mais” (FREIRE, 1987, 2015). Atenção sensível e diálogo possibilitam aos sujeitos - como seres inacabados - a estarem em auto(trans)formação permanente.

A auto(trans)formação permanente, nesse trabalho, foi desenvolvida com os alunos das turmas A, B, C e E dos terceiros anos do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do *Campus* São Vicente do Sul, do Instituto Federal Farroupilha e mediada pela dialogicidade, com a intenção de promover ações inovadoras, coletivas e éticas. Segundo Henz (2015, p. 23), “o companheiro desta práxis epistemológico-política e auto(trans)formativa é o diálogo problematizador e amoroso”. Nesse sentido, a auto(trans)formação é uma (re)construção humana, inacabada e entendem-se como sujeitos inconclusos, em constante evolução e aperfeiçoamento.

Desse modo, todos os sujeitos têm o direito de falar, dialogar e dizer a sua palavra (FIORI, 1987). O questionamento, a pergunta, não é específica da coordenadora do processo, mas de todos os sujeitos inseridos nos encontros, estabelecendo relações de diálogo e, ao mesmo tempo, problematizadoras, sobre as quais cada um dos coautores pode exercer a palavra, ou melhor, possui a opção de “falar” ou “silenciar” (RAMOS, 2017, p. 121). Dessa forma, “no processo da fala e da

escuta a disciplina do silêncio a ser assumido com rigor e a seu tempo pelos sujeitos que falam e escutam é um *sine qua* da comunicação dialógica” (FREIRE, 2015, p. 114).

A abordagem qualitativa apresentada no caminho metodológico exerce predominância em relação à representação numérica. Priorizou-se aos registros documentais os diálogos nos encontros dos Círculos Dialógicos Investigativos-formativos, as escutas e mesmo o silêncio dos sujeitos inseridos no trabalho. Os estudantes puderam expor seus pensamentos sobre a percepção dos auxílios permanência, transporte, atleta, moradia estudantil, alimentação e bolsa monitoria, relacionando-os com a sua não desistência até a conclusão do curso

A organização dos Círculos Dialógicos Investigativos-formativos não segue um percurso, uma norma, um roteiro ou um método determinado e fechado. Envolve a reflexão da prática educativa, a (re)construção coletiva, possibilitando a ação-reflexão-ação das atividades e ações desenvolvidas pelos sujeitos. Contribuiu para que os coautores expressassem, concomitantemente, suas impressões, opiniões e concepções sobre a temática da pesquisa, assim como permitiu trabalhar reflexivamente as manifestações apresentadas durante os encontros.

E, ao pensar a forma de adotar e conduzir esse caminho metodológico, consideramos que o diálogo construído representará o pensar e o falar de “[...] indivíduos com histórias de vida diferentes e maneiras próprias de pensar e de sentir, de modo que os diálogos, nascidos desse encontro, não obedecem a uma mesma lógica” (WARSCHAUER, 2002, p. 46). Os estudantes integrantes da pesquisa e a coordenadora do processo são sujeitos ativos, participativos, inseridos no contexto, que compartilham, dialogam, escutam e distanciam-se para refletir sobre os auxílios do PPE, visando identificar o quanto o programa contribuiu - ou não - para a sua permanência e continuidade auto(trans)formativa no Curso Técnico Integrado.

A proposta inicial tinha como meta a realização de três encontros presenciais. Porém, diante das dificuldades e impedimentos impostos pela pandemia do Coronavírus, fez-se necessário que o formato fosse modificado para o virtual. Dessa forma, o projeto sofreu alterações, sendo necessária uma nova submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEPE) para validar o novo formato, bem como para definir a plataforma *Google Meet* (aplicativo de videoconferência disponibilizado pelo *Google*, que permite fazer vídeos chamadas) como aplicativo oportunizador dos encontros.

Como facilitador da comunicação entre coordenadora do processo/estudantes,

criou-se um grupo no aplicativo *WhatsApp* onde as datas, horários e o tema foram definidos antecipadamente aos encontros previstos.

Dos encontros, durante os diálogos informais, emergiram falas de extrema importância, o que possibilitou emergir respostas repletas de significados para a conclusão desse estudo.

4.5 COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DOS CONSTRUCTOS

A apresentação dos constructos e análise dos dados torna-se fundamental para alcançar os objetivos propostos. Nesse sentido, os constructos a que se propôs essa pesquisa constituíram-se a partir de duas fontes: dados institucionais de permanência e êxito entre os anos de 2009 a 2018 e os diálogos e/ou fragmentos das “falas” dos estudantes, emergidas durante os encontros dos Círculos Dialógicos Investigativo-formativos.

Na primeira parte, a seguir, faremos a apresentação dos indicadores buscados nos documentos institucionais, referentes à permanência e êxito no período definido.

4.5.1 Dados de Permanência e Êxito (2009 -2018) *Campus SVS*

Essa subseção está relacionada ao seguinte objetivo específico “confrontar os dados da desistência escolar e das Políticas Públicas Assistenciais de Permanência e Êxito, implantadas com o fim de incentivar a frequência e conclusão do curso”. Assim, pretende-se traçar um paralelo do índice de desistência – cancelamento, evasão, transferência externa – do Curso Técnico Integrado em Agropecuária no período entre os anos de 2009 a 2018.

Na apresentação constam dados oficiais, sistematizados pela Coordenação de Registros Acadêmicos por meio do sistema governamental de controle de alunos: Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC). A opção pelo período de 2009 a 2018 deve-se ao fato da integração do ensino médio ao profissional ter ocorrido no ano de 2009, assim como as ações empreendidas dentro do âmbito do Programa Permanência e Êxito a partir do ano de 2014. Dessa forma, abaixo, seguem os dados relativos a esse período:

Tabela – Percentual anual de desistência com relação ao número de alunos matriculados no Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio.

Ano	Nº total de alunos	Desistentes			Conclusão	Índice de desistência
		Cancelamento	Evasão	Transferência Externa		
2009	70	08	14	13	35	50%
2010	63	08	10	09	35	42%
2011	74	05	17	14	35	48,64%
2012	69	05	11	20	31	52,17%
2013	105	03	15	45	26	60%
2014	140	07	09	44	46	42,85%
2015	127	03	13	31	26	37%
2016	142	08	03	43	17	43,54%
2017	144	04	01	23	01	19,44%
2018	141	03	18	23	00	31,20%

Fonte SISTEC

Dados extraídos em 14.05.19

As ações, dentro do âmbito do PPE, foram empreendidas no ano de 2014, e planejadas a partir de então, com o intuito de definir estratégias para atuação sobre causas de evasão de estudantes. Trazer os dados é fundamental para analisar se, de alguma forma, essas ações estão efetivamente contribuindo para que os alunos permaneçam até a sua conclusão no curso.

Esclarece-se que, aqui, a desistência compreende as transferências para outras escolas, cancelamentos formalizados de estudantes maiores de dezoito anos e a evasão, também de estudantes maiores de idade, que simplesmente se desligaram da escola, sem qualquer tipo de formalização. É cabível salientar que a pesquisa não pretendeu buscar as motivações dessas desistências e sim fazer uma análise da eficiência da implantação do PPE para o controle das mesmas.

Com relação ao número de desistências, percebe-se, no período analisado, uma tendência de diminuição dos percentuais a partir de 2014, ano de implantação do PPE, sendo o ano de 2017 o de menor índice geral de desistências. Já no tocante às transferências externas, quando o estudante opta por uma escola de ensino regular em desistência ao ensino profissional, pode-se observar que os números se mantêm praticamente estáveis no período entre 2013 a 2016, com uma queda significativa nos anos posteriores. Com relação à conclusão, observa-se que, no ano de 2014, quando o PPE foi implantado, o número de alunos que concluíram seus estudos foi superior

aos anos anteriores e que nos dois subsequentes permaneceu abaixo. Cabe ressaltar que o número de alunos formados no ano de 2014 não tem uma correlação direta com a implantação do PPE, pois os concluintes desse ano haviam ingressado na instituição há, no mínimo, três anos, período esse em que as Políticas Públicas de Permanência e Êxito ainda não haviam sido implantadas.

Partindo dessa análise dos dados referentes ao PPE, buscamos conhecer e saber dos estudantes qual o sentido/significado atribuído pelo mesmo para a sua auto(tras)formação acadêmica. No item a seguir descreve-se como foram os encontros dos Círculos Dialógicos Investigativos-formativos.

4.5.2 Os Encontros – Círculos Dialógicos Investigativos-formativos

Como já mencionado anteriormente, os encontros aconteceram no formato virtual, facilitados pela plataforma *Google Meet*, um serviço de comunicação por vídeo desenvolvido pelo *Google*, onde é possível criar uma reunião *on-line* com até 100 participantes, com duração de até 60 minutos. Cada um dos encontros foi organizado com base em questões levantadas pela própria coordenadora do processo com relação à temática, bem como foi sendo desenvolvido na medida em que as falas dos coautores (nesse caso, os integrantes desta pesquisa) foram surgindo durante os diálogos.

No primeiro encontro, logo após a apresentação pessoal da coordenadora do processo e da intenção da pesquisa e leitura dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), foi feita a escolha do nome fictício de cada coautor, onde eles optaram pela identificação por letras em ordem alfabética. Também foi comunicado que cada participante poderia fazer suas anotações de acordo com sua vontade e interesse, através da escrita, desenho ou qualquer outra representação. Foi ainda explicado que no início de cada encontro, um dos coautores poderia fazer uma retomada do que foi dialogado no encontro anterior. Após, foi solicitado que cada participante fizesse a sua apresentação, falando seu nome, curso e benefícios recebidos.

Como temáticas provocativas, a coordenadora do processo apresentou os seguintes tópicos para serem debatidas: a) a importância dos benefícios; b) oportunidades propiciadas durante o curso; c) autoconhecimento; d) contribuições sociais e crescimento pessoal, fazendo uma breve referência sobre os temas

propostos, a fim de facilitar a compreensão e explanação por parte dos pesquisados. Os tópicos apresentados tiveram a intenção de “provocar” as falas dos estudantes, porém, deu-se total liberdade a voz de cada um, emergindo, assim, pontos/tópicos de suas “falas”.

Os encontros precisaram ser adaptados às circunstâncias atuais da pandemia do Coronavírus. A Instituição encontra-se em atividades remotas e os estudantes retornaram para suas residências e, assim, em alguns momentos, enfrentamos desafios tecnológicos. A dificuldade maior enfrentada para a realização dos encontros foi pelo motivo de alguns estudantes residirem na zona rural e o local apresentar sinal telefônico instável ou fraco e também por terem acesso à Internet somente pela rede de celular. Alguns alunos optaram por mandar áudios sobre o tema discutido, os quais foram reproduzidos para os outros coautores nos encontros posteriores.

Somando-se às dificuldades de acesso, também ocorreram casos em que alguns estudantes colaboravam nas atividades rurais, junto aos seus pais, nos horários previstos dos encontros. Em virtude disso, também enviaram áudios para o restante do grupo. Além desses relatos, outras situações e problemas surgiram no decorrer da pesquisa, que inviabilizaram a presença total do grupo no momento dos encontros. Ao todo, participaram do estudo, nove estudantes.

A seguir apresentaremos uma breve síntese dos sujeitos da pesquisa. O destaque será considerado referente à participação individual de cada um deles. Os alunos A e B se fizeram presentes na totalidade dos encontros, sendo o Estudante A o mais falante, comunicativo, extrovertido e participativo. O Estudante B também participou ativamente, demonstrando uma maturidade superior à sua idade em suas colocações. Quanto à frequência do Estudante C, este faltou em apenas um encontro, mas enviou um áudio sobre o assunto discutido, tendo uma boa participação e evidenciando desenvoltura ao se expressar. O Estudante D também não participou de um encontro apenas e contribuiu significativamente com as discussões e colocações. Já o Estudante E, por ter dificuldade de acesso à Internet na localidade onde reside, e por ter que fazer uso da rede de celular, optou por mandar depoimento/áudio, apresentando também uma boa desenvoltura em suas respostas sobre os assuntos discutidos. O Estudante F participou de um encontro apenas e enviou áudio em um outro, porque os horários definidos para os encontros ocorriam no mesmo horário que a família realizava a ordenha, atividade essa em que ele se fazia extremamente necessário. Quanto ao Estudante G, o mesmo participou de dois encontros somente,

ainda assim tendo uma boa participação. O Estudante H participou somente de um dos encontros, enviando o conteúdo gravado em outro, tendo se apresentado como o mais tímido e relatado problemas de relacionamentos na moradia estudantil. Já o Estudante I foi o menos participativo de todos e, quando solicitado a falar, as respostas foram curtas e sem muito envolvimento.

Os encontros foram de trocas de vivências, relatos, compartilhamentos de experiências, ambiente virtual de (re)encontro e (re)descoberta do outro como sujeito, com vontades, sentimentos e experiências que necessitam ser reveladas a partir do diálogo no grupo, da participação nas discussões.

Em cada encontro, foram propiciados momentos nos quais a interação dialógica entre a coordenadora do processo e os estudantes do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do *Campus São Vicente do Sul* era constante. O caminho para a constituição da análise apresentou, como base, as narrativas dos coautores dos Círculos Dialógicos Investigativo-formativos, buscando compreender e avaliar a *efetividade das políticas assistenciais para a permanência e êxito em Cursos Técnicos Integrados do Campus São Vicente do Sul - Instituto Federal Farroupilha*.

Realizados os três encontros previstos, os alunos, sentindo-se plenamente ouvidos e inseridos na pesquisa, solicitaram um encontro adicional, que foi totalmente coordenado por eles, desde a escolha do tema - Trajetória - como a ordem das falas e tudo o que o envolvia. Desses encontros, durante os diálogos informais, emergiram falas/diálogos de extrema importância o que possibilitou obter respostas repletas de significados para a conclusão deste estudo. Pois as narrativas revelam sentimentos dos coautores desde o processo seletivo, ingresso, confrontos e desafios com a exposição a um novo ambiente escolar. Bem como a importância das Políticas Públicas de Permanência e Êxito como elemento garantidor do acesso, da permanência e do êxito desses estudantes no processo de escolarização.

A seguir apresentamos o movimento dos encontros:



Figura 1 – Representação gráfica dos encontros.
Fonte: a própria autora.

5 VERBALIZAÇÃO DOS SENTIMENTOS E SENTIDOS

Através das reflexões sobre a temática proposta nos encontros, procedeu-se ao processo de audição, transcrição, seleção e interpretação dos diálogos. Durante os encontros foi possível identificar as opiniões, ideias, sentimentos e percepções referentes à questão central da pesquisa, ou seja, a efetividade das políticas públicas de permanência e êxito, bem como a importância das mesmas no processo e auto(trans)formação de cada estudante. Todos os que participaram da pesquisa recebiam auxílios, como: moradia, alimentação, auxílio permanência, transporte, atleta, cultura e monitoria.

A organização da temática articuladora de análise e das temáticas transversais se instituiu a partir das narrativas dos diálogos realizados nos encontros dos Círculos Dialógicos Investigativo-formativos. No procedimento de análise, o mapeamento das narrativas dos alunos possibilitou a elaboração de quadros com o conjunto de excertos narrativos dos sujeitos da pesquisa. A partir disso, os excertos narrativos permitiram corroborar com as seguintes temáticas articuladoras de estudo: auto(trans)formação; valorização do IFFar; relevância dos auxílio para a permanência e êxito.



Figura 2 – Representação gráfica das temáticas articuladoras emergidas
Fonte: a própria autora

Nesse sentido, as temáticas emergidas nos Círculos Dialógicos Investigativo-formativos foram constituídas dialogicamente e possibilitaram, aos sujeitos, no seu inacabamento, sentir/pensar/agir (HENZ, 2003), para que possam “transformar a si mesmos e a realidade vigente, sempre pelo diálogo e intersubjetividade de uns com os outros” (HENZ, 2015, p. 21).

Assim, a partir das falas, foram estabelecidas as seguintes temáticas articuladoras e transversais:

Temáticas articuladoras	Temáticas transversais
1. Auto(trans)formação	Autoconhecimento/conscientização
	Convivência em grupo
2. Valorização do IFFar	Formação Acadêmica
3. A Relevância dos auxílios para a Permanência e Êxito	

5.1 TEMÁTICA ARTICULADORA 1: AUTO(TRANS)FORMAÇÃO

Partindo da compreensão do ser humano como um ser inacabado, um ser em processo constante de autoconstrução e que se faz presente no mundo, Freire aponta as possíveis relações entre o ser humano e o mundo, no qual ele se estabelece:

Se, para uns, o homem é um ser da adaptação ao mundo (tomando-se o mundo não apenas em sentido natural, mas estrutural, histórico-cultural), sua ação educativa, seus métodos, seus objetivos, adequar-se-ão a essa concepção. Se, para outros, o homem é um ser de transformação do mundo, seu quefazer educativo segue um outro caminho. Se o encararmos como uma “coisa”, nossa ação educativa se processa em termos mecanicistas, do que resulta uma cada vez maior domesticação do homem. Se o encararmos como pessoa, nosso quefazer será cada vez mais libertador (FREIRE, 1969, p. 124).

Nesse sentido que Freire coloca sobre a percepção do homem com relação ao mundo, buscamos conhecer/resgatar/entender a partir da fala dos alunos sobre quais transformações eles passaram durante o seu tempo de permanência no IFFar – *Campus SVS*, independente ou não do recebimento dos auxílios. Segundo Freitas, (2015, p. 161), ele diz:

A importância da escola proporcionar momentos de auto(trans)formação permanente em que todos possam refletir sobre as situações-limite e as necessidades do contexto da escola, e dialogar abertamente sobre elas, sem

receio de assumirem-se como seres inacabados em constante busca de *ser mais* em todos os aspectos do humano.

Dessa forma, a partir da escuta atenta de cada fala e da transcrição das mesmas, foi possível elencar duas temáticas transversais favorecedoras para a auto(trans)formação de cada um dos estudantes coautores dos encontros. Esclarecemos que a auto(trans)formação está entremeada nas temáticas, conforme estão descritas abaixo:

5.1.1 Autoconhecimento/conscientização

O autoconhecimento é uma consequência de prestar mais atenção em nossas qualidades e assim detectar pontos de melhorias de conscientização. Quando sabemos mais sobre quem somos, torna-se mais simples pensar em estratégias mais assertivas para nos posicionarmos diante dos mais variados cenários. Assim, segundo Freire (1979, p. 15),

A conscientização é isto: tomar posse da realidade; por esta razão, e por causa da radicação utópica que a informa, é um afastamento da realidade. A conscientização produz a desmitologização. [...] O trabalho humanizante não poderá ser outro senão o trabalho da desmitificação. Por isso mesmo a conscientização é o olhar mais crítico possível da realidade, que a "desvela" para conhecê-la e para conhecer os mitos que enganam e que ajudam a manter a realidade da estrutura dominante.

De acordo com Freire (1979), a conscientização é o ato de compreender profundamente o mundo, o que permite a percepção e a enumeração das contradições sociais e políticas. Seguindo seu pensamento, o autor destaca que a conscientização (FREIRE, 2008), vai além do simples assentimento da consciência, ou seja, é um comprometimento histórico e social, pois sugere a comprometer-se com o mundo, com a realidade do ambiente escolar, com as atividades de monitoria e, também, colocarem-se como sujeitos que fazem e (re)fazem a sua própria história.

Assim, os auxílios e atividades, como monitorias, entre outras, vão possibilitando aos alunos se reconstruir, ou seja, "o homem, como um ser histórico, inserido num permanente movimento de procura, faz e refaz constantemente o seu saber" (FREIRE, 1971, p. 47).

A conscientização dos estudantes coautores da pesquisa sobre as atividades a serem realizadas, mostra que se encontram em diálogo constante e, diante dos auxílios recebidos, adotam uma postura positiva diante do outro. Freire (1987) anuncia essa postura como sendo em busca de *ser mais*, na confiança em seu potencial

transformador e humanizador e na esperança por uma educação democrática, crítica, voltada à cidadania.

Nesse sentido, o autoconhecimento/conscientização, como crescimento pessoal, pode ser definido como o constructo das ações que um indivíduo toma a fim de tornar-se uma pessoa melhor, utilizando-se das ferramentas e recursos que estão à sua disposição. O autoconhecimento/conscientização contribuiu para auto(trans)formação dos estudantes, demonstrada nas seguintes “falas”

Estudante A: Eu não me sentia seguro em apresentar alguma coisa, até muito menos falar no microfone. Gente, a minha desenvoltura agora... bom eu adoro quando tem trabalhos para apresentar, eu amo a PPI, mesmo que dá uma dorzinha de cabeça, sabe? Corre pra lá e pra cá, mas assim esse engajamento me fez crescer muito... demais... e outras coisas assim que eu levo comigo quando sair IF... são diversos aprendizados, como a gente tinha conversado na nossa outra reunião...

Estudante B: Além da gente tá ali com uma experiência totalmente nova, a gente tá aprendendo. E tipo vendo como é e tudo mais, ainda mais ele que tipo era difícil ele se comunicar na turma e tudo mais. [...] Então acho que a minha questão era essa também. Que a monitoria me abrangeu assim um pensamento muito positivo em relação a isso. Porque eu nunca tinha trabalhado ou... tipo convivido com algo parecido.

Estudante C: sobre o crescimento pessoal eu acho que isso torna a gente pessoas bem melhores, sabe? Quando a gente passa a enxergar as coisas de tal forma, a enxergar o valor das coisas, por exemplo. São vários na verdade.

Estudante D: E agora acho que falando do meu crescimento pessoal, além do que eu já ressaltai a questão que eu evolui, porque aqui na minha cidade e no colégio que eu estudava... não tinha data show para apresentação de slides e o que tinha a gente às vezes apresentava num pedaço de cartolina, sabe? Eu sempre fui uma pessoa muito tímida pra falar e eu sou até hoje isso. Eu tô sempre tremendo, sempre sentindo aquele frio na barriga. É uma coisa séria, mas acho que a gente evolui isso com o tempo. E tipo agora eu já me vejo uma pessoa um pouco mais calma e segura do que eu tenho que fazer.

Estudante H: Eu acho que isso foi que eu tive que aprender mais... que se eu parto para agressão eu perco a minha razão, mesmo eu estando certo... Aí eu comecei a refletir mais.

O processo de autoconhecimento/conscientização conduz à auto(trans)formação. O indivíduo é capaz de tomar consciência sobre a sua vida, identificar suas qualidades, pontos de melhoria, limitações, bloqueios, pensamentos, emoções, comportamentos e momentos de ação-reflexão-ação. Esse processo compreende buscar uma auto(trans)formação específica, que respeite as características e as necessidades de cada etapa, com vistas à tomada de decisão sobre as situações apresentadas.

Esses momentos, nos encontros dos Círculos Dialógicos Investigativo-formativos, foram permeados por temáticas geradoras, com diálogos problematizadores, nos quais os sujeitos possuem o direito a dizer sua palavra, da escuta sensível/olhar aguçado; do silenciamento, do inacabado.

A dinâmica dos círculos dialógicos investigativo-formativos possibilita que os sujeitos revelem o (auto)conhecimento das aprendizagens e das vivências (re)construídas ao longo das vivências pessoais e essencialmente estudantis, no IFFar. Desse modo, cada ação de (auto)conhecimento/conscientização de si, dos significados atribuídos aos fatos e aos fenômenos vivenciados com os auxílios recebidos, que movimentam e tecem a vida, tanto individual como coletiva, vai constituindo o sujeito com os outros sujeitos, entrelaçando as práxis educativas com o contexto histórico, social e cultural no qual estão inseridos. A interação entre os estudantes nos encontros, mesmo na modalidade virtual, possibilitou trocas, relatos referentes às suas convivências em grupo. Deixar o individual e se tornar um sujeito ativo e participativo junto aos demais foi um desafio apontado pelos estudantes. A seguir, apresentaremos essa temática transversal, que emergiu fortemente entre eles.

5.1.2 Convivência em Grupo

Desde que nascemos somos destinados a sermos seres sociais. Nessa interdependência social, que se produz na convivência, a pessoa define a si mesma. No que diz respeito à convivência geral, ela é algo um tanto quanto complexa, já que exige respeito, paciência, tolerância, entre outros, bem como e principalmente a aceitação das diferenças. Aceitar o outro e reconhecer as diferenças é o que nos torna e nos reafirma como seres humanos únicos e amplos. O não familiar, o estranho, o desconhecido, têm o poder de ampliar nossa visão, transformar nossas ações e moldar a nossa interação com as pessoas.

Nesse sentido, as falas dos alunos tiveram uma conjuntura importantíssima em relação aos desafios da convivência em grupo.

Estudante A: ... A gente de primeira assim conviver com 12 pessoas onde a gente mora sozinho, no caso cada um tem seu quarto na sua casa, né? ... Era tudo novo para mim, então foi bem difícil, sabe?

Estudante B: ... Eu era muito individualista em casa, eu tinha tudo... tudo pra mim, minhas coisas, o meu quarto, tudo. E aí quando eu cheguei no IF eu tinha que dividir tudo com as gurias. (...) E aí quando eu cheguei no cursinho eu conheci o Estudante A. E eu sempre digo pro Estudante A: - Estudante A tu tem noção que tu é o meu primeiro amigo gay? Eu sempre falo assim pra

ele: - tu tem noção disso? E aí tipo eu cheguei lá no IF e era assim ó... extremamente um negócio aberto.

Assim, a convivência coletiva e/ou em grupo propicia refletir e partilhar as atividades e a organização do ambiente, levando-as ao convívio na socialização de suas compreensões, posicionamentos, perspectivas e argumentos. Entre uma fala e outra, os estudantes foram revelando que conviver, na moradia estudantil, com doze pessoas no mesmo espaço, exige deles muita paciência, organização e respeito. Os estudantes relacionam essa capacidade de abrir mão da sua individualidade, como uma grande aprendizagem de convivência em grupo. Os alunos D e F, corroboram com essa situação, como mostra suas falas.

Estudante D: de tu aceitar o outro da forma que ele é... de tu respeitar que nem todo dia a pessoa vai estar bem, que ela vai ter os seus momentos, de respeitar as regras, horário de deitar, horário de silêncio, todo um dilema.

Estudante F: ... O convívio com as pessoas, porque aqui em casa é só eu, né? Sou filha única. Então eu tive que aprender dividir tudo e morar na moradia, aceitar as pessoas assim, aprender conviver, aprender respeitar.

Estudante H: ... um baita de um aprendizado porque aqui é as pessoas da família, lá é estranho, daí tipo não tem como tá cobrando muito, né?

A colaboração entre indivíduos tem, há muito tempo, sido considerada a responsável pela evolução de nossa espécie por muitos estudiosos da antropologia. Hoje, o trabalho em equipe é uma parte fundamental do nosso dia a dia. Começamos a conviver com ele desde muito cedo, na família, depois na escola e posteriormente no ambiente de trabalho. Dependendo da disposição motivacional do sujeito e do contexto em que ele se insere, a probabilidade de ações cooperativas, competitivas e/ou individualistas altera-se de forma significativa.

Apropriando-se de Ciavatta (2014, p.188), a qual pergunta: “Por que lutamos?” e traz implícita a resposta: “Ensino integrado, politécnica, educação omnilateral”. Esses termos vêm ao encontro dos diálogos dos estudantes sobre a pergunta da autora mencionada e ao Plano de Desenvolvimento Institucional do IFFar. A Instituição busca contemplar várias ações educativas que oportunizem aos estudantes um ensino médio e profissional de qualidade e que contemplem as questões sociais e não o individualismo. A superação do individualismo fica evidente nas seguintes falas:

Estudante A: a questão da moradia... que a gente tem um quarto só para nós em casa digamos... tu chega tem que saber dividir... então eu aprendi a entender o outro lado das pessoas, mesmo que a opinião de muitos não satisfazem com a minha, mas eu aprendi a respeitar.

Estudante D: é o que eu pratico, principalmente o futsal, tu cria um laço de...

uma amizade muito forte de uma união, sabe? [...] aquele esporte tu viaja, tu cria laços de amizade com essas as pessoas e aprendizado que de uma forma ou de outra tu vai... vai levar...

A importância do diálogo e o respeito entre os sujeitos se pronuncia como parte fundamental para estabelecer as relações expressas nas falas dos alunos. No entanto, faz-se necessário desenvolver a dialogicidade, pois “através do diálogo podemos olhar o mundo e a nossa existência em sociedade como processo, algo em construção, como realidade inacabada e em constante transformação” (ZITKOSKI, 2010, p. 117).

Nesse sentido de realidade inacabada, em constante auto(trans)formação, as vivências socializadas e contadas pelos coautores da pesquisa identificam os mesmos como sujeitos inconclusos, em constante evolução e aperfeiçoamento. Assim, essa necessidade humana de convívio, de interações de amizade e afetivas, (re)conduz o indivíduo a buscar o conhecimento de si e do mundo. Para Freire (1987), os Círculos de Cultura, assim como Círculos Dialógicos “são modos próprios e novos, solidários, coletivos, de pensar” (BRANDÃO, 2013, p. 45), oportunizando aos sujeitos expressarem-se frente às temáticas provocativas em cada encontro. O relato do Estudante C, nos mostra:

Estudante C: ...onde tu tem que aprender também a conviver em sociedade com as outras pessoas, com diferente equipes... tu tem que se adaptar a outros estilos também, mesmo na quadra durante a partida, como depois trocar uma ideia, conversar também na forma que tu começa a enxergar... e enxerga a sociedade.

A convivência em sociedade, apresentada no fragmento, corrobora com as ações coletivas, com as atividades em grupo, frente aos acontecimentos do contexto da realidade. A significação da auto(trans)formação social advém, basicamente, das interações coletivas, frente à tomada de consciência crítica sobre o real e pela superação das maneiras explícitas de consciência ingênua.

Assim, os alunos, ao resgatarem em sua memória fatos e situações reveladoras de suas histórias pessoais, com vistas à contribuição dos auxílios do Programa de Permanência e Êxito, vêm reforçando a significação dos mesmos para a permanência escolar. Essas falas demonstram como essas ocorrências e vivências permanecem vivas dentro de cada um.

Nesse sentido, tais acontecimentos proporcionam aos sujeitos “*ad-mirarem*” (FREIRE, 1981) a si mesmos e, ao mesmo tempo, oferecerem abertura na convivência

com outros sujeitos, na construção de um coletivo mais promissor, amoroso e responsável.

Desse modo, a convivência com os outros, possibilita aos estudantes do Ensino Médio Integrado ao Técnico em Agropecuária, “uma base unitária de formação geral, uma condição necessária para se fazer a travessia para a educação politécnica e omnilateral realizada pela escola unitária” (CIAVATTA, 2014, p. 198). A formação integral deve estar envolta de empatia, de responsabilidade, carregada de afeto e de diálogo, numa relação de reciprocidade e amorosidade.

A particularidade ou característica do que é amoroso, implica na qualidade da pessoa que expressa ou sente amor. A amorosidade leva ao comprometimento dos sujeitos uns com os outros, na busca do *Ser Mais*, com base no diálogo, na confiança, no respeito, na individualidade, no grupo, no coletivo. O ambiente escolar, quer seja a sala de aula, o refeitório, a quadra de esportes ou a moradia, enfim, é o espaço no qual a esperança, as relações entre “eu-tu”, entre sujeitos diferentes, com ideias, pensamentos e situações sociais e culturais distintas, necessita de respeito, de comprometimento, de ética e de amorosidade, tanto dos servidores do IFFar aos seus alunos, quanto dos alunos a si e aos outros, pois, “quem não é capaz de amar os seres inacabados, não pode educar” (FREIRE, 1979, p. 15).

A amorosidade leva ao envolvimento, ao comprometimento com a práxis educativa, procurando fazer com que os sujeitos sintam-se acolhidos no ambiente escolar, autônomos, criativos e responsáveis, não somente pela sua construção de aprendizagem, mas também como seres humanos, capazes de viverem em sociedade. A experiência da vivência na moradia, pelos estudantes, mostra como essa convivência em grupo possibilita a auto(trans)formação como sujeitos prontos para um olhar mais humano. Um olhar para a realidade em que esse sujeito está inserido, para o contexto social, cultural e histórico que está presente na sua constituição de homem, de sujeito, de mundo, faz parte da sua inserção na sociedade. As falas a seguir são carregadas de emoção e de afetividade entre os estudantes.

Estudante A: [...] eu me emocionava na verdade depois quando eu chegava no quarto, porque a inteligência que aquele guri tinha, sabe? Ele participava, ele respondia, ele era autêntico, ele te passava uma energia boa. (...) eu amo a moradia e se eu tivesse oportunidade de sair da moradia eu não sairia de tanto que eu gosto,

Estudante B: [...]comentei com Estudante A final de semana passada que ele era muito especial assim para gente, que a gente acabou criando um carinho... um afeto assim, porque eu chegava nas primeiras aulas com ele,

ele mal me olhava, não cumprimentava. E aí a gente começou a conversar, começava a puxar assunto com ele [...] aí foi onde a gente vê que a gente cria um carinho assim... um afeto... uma conexão com a pessoa... (...) O Estudante C chorava a noooooite toda assim, com saudade dos pais e a gente ia conversar com ele. Então a gente chega agora no terceiro ano assim... tu vê como ele... a gente vê como ele evoluiu e a gente junto com ele por tá ali, por conversar... por dizer não, a gente tá aqui contigo para tudo que tu precisar... vai ter sempre um ou outro no quarto para te ajudar... a gente vai estar sempre ali um para a outro.

A capacidade de escutar o outro, o olhar direcionado a sua fala, não é um simples observar o que o outro sujeito quer dizer. É necessária atenção e isso requer novas atitudes de humildade, amorosidade e comprometimento. O escutar é uma atitude da prática educativa, do exercício dialógico e preocupação com o outro. Os encontros dos círculos dialógicos investigativo-formativos possibilitaram um espaço de convivência e compartilhamento de ideias, de dialogicidade entre os sujeitos, ao mesmo tempo em que provocaram a concretização de ações auto(trans)formadoras.

A socialização com o compartilhamento das atividades é o processo educativo pelo qual aprendemos normas, regras e costumes de uma sociedade, de forma que consigamos nos conduzir em nossa convivência diária. Exemplos de socialização são evidenciados nas seguintes falas:

Estudante A: Eu tô me referindo à moradia, (...) E daí para mim é o melhor lugar que tem que se viver, adoro compartilhar os momentos com as doze pessoas que tem no quarto. São totalmente um diferente do outro, em todos os aspectos, mas isso me fez crescer muito tipo a minha maturidade, mentalidade mudar com toda certeza

Estudante B: que assim como tu tá bem tem outra pessoa no mesmo ambiente que tu que pode não estar tão bem assim. Eu acho que isso é muito importante e a gente cresceu bastante... a gente, eu no caso, cresci muito lá dentro em questão a isso, porque antes eu me via uma pessoa totalmente diferente.

As oportunidades ofertadas aos estudantes no IFFar-SVS, pelo PPE, vão além de moradia e refeições. A oferta de bolsas de monitoria ajuda/contribui no exercício de comprometimento e responsabilidade. Uma pessoa pode ser considerada responsável quando assume suas obrigações. Ser responsável significa ter a capacidade de cumprir com os seus compromissos.

Seguem as narrativas dos estudantes A e B que recebem a bolsa de monitoria, diante do compromisso e responsabilidade, não só com as suas atividades, como a preparação de conteúdo e assessoria em forma de aulas ministradas por eles.

Estudante A: Porque a gente tinha que ter um cuidado, na verdade. Então eu tinha que estudar também para dar tanto monitoria para um para outro, mas para ele duas vezes mais, porque eu tinha que ter qualquer... todo tipo de atenção, né? (...) Então... porque eu me preparava, porque eu não ia chegar e falar uma abobrinha lá, né? Então a gente estudava... a gente estuda antes de dá a monitoria.

Estudante B: Que a monitoria me abrangeu assim um pensamento muito positivo em relação a isso. Porque eu nunca tinha trabalhado ou convivido com algo parecido. E aí quando eu me deparei foi logo para eu ajudar. Então foi muito gratificante para mim. (...) Eu acho que a monitoria faz isso também. Tu consegue ajudar outras, pessoas porque muitos chegavam na monitoria dizendo assim: - Ai como tu consegue, tu estuda tipo as matérias do teu ano... da turma e tu ainda tá aqui ajudando a gente? Ai como foi pra ti quando tu chegou aqui, como tu te adaptou [...].

No grupo de alunos, dos quais eles eram monitores, um deles era portador de deficiência física. Em virtude disso, o atendimento ocorria em separado dos demais, no Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Essa diferença, tanto de atendimento, como de horário e local, exigiu além da preparação individualizada, não só dos conteúdos e dinâmicas das aulas, um olhar mais humanizado sobre diferenças, que lhes serviu de aprendizado de convivência e que lhes foi muito gratificante, como fica expresso na seguinte fala:

Estudante A: [...] o NAPNE, onde eu dava as monitorias para ele... isso foi muito especial para mim, porque eu também aprendi muito com isso, sabe? [...] por exemplo, da monitoria, né? É muito bom também, porque a gente além de crescer profissionalmente junto, a gente vai também tomando rumo do que aquilo que a gente quer seguir. [...] gratificante para mim, eu cresci muito também como pessoa.

Conviver em grupo é uma conquista diária, é um tolerar o outro, é dizer o que pensa, ser sincero, amável, é dar a sua opinião e respeitar a do outro, é saber quando chegar e quando sair, é ter a sua identidade pessoal independentemente do que outro ache ou goste.

A convivência em grupo ensina, acima de tudo, o respeito e o cuidado com o outro, a dividir espaços e a compreender diferentes personalidades. Nos diálogos, ficou evidente que os desafios da convivência foram superados e demonstram o quanto isso contribuiu positivamente para a vida de cada um deles como seres humanos amorosos, responsáveis, com respeito às diferenças e principalmente solidários.

5.2 TEMÁTICA ARTICULADORA 2: VALORIZAÇÃO IFFAR

Na antiguidade, alguns filósofos refletiam sobre o conceito de realização e de valorização pessoal. Segundo Aristóteles, o objetivo da vida humana é alcançar a felicidade. Essa ideia aristotélica nos permite entender a realização pessoal e valorização como objetivo de qualquer indivíduo. Assim, apresentamos essa temática articuladora, denominada “Valorização do IFFar”, em virtude das falas reveladoras de sentimentos e percepções referentes a tudo o que envolve a permanência dos pesquisados na Instituição e a importância que isso tem, tanto para vida atual, como futura.

Estudante A: Por exemplo, se tu é alto, se tu é baixo, se tu é magro, se tu é gordo, se tu é o que for... tu se sente muito bem lá, por causa desse acolhimento que o IF dá. Então é muito importante isso, sabe? É uma série de... se tu for assim fazer uma linha de raciocínio... é muitas coisas assim que as pessoas... aquelas que desistem, na verdade... são aquelas assim que não adaptaram, né? Não sabiam que ia ser assim... não se disponibilizaram a ter uma vida diferente, né? E conhecer coisas novas. Mas... é verdade, é muito importante tudo isso, sabe?

Nessa temática articuladora, busca-se apresentar, a partir da visão dos estudantes sobre o que os motiva e auxilia a permanecer na instituição, quais fatores são favoráveis à sua permanência no *Campus* SVS. Assim, a partir da escuta e da leitura minuciosa das transcrições, foi possível elencar uma temática transversal como favorecedora da permanência no *Campus*.

5.2.1 Formação Acadêmica

A formação acadêmica visa preparar o aluno para o exercício de sua função como profissional, ou seja, é uma facilitadora do progresso profissional. As vivências na formação acadêmica são iniciadas pelo acolhimento/adaptação do estudante no IFFar.

O candidato, assim que é aprovado no processo seletivo, passa a ter um acompanhamento, que se intensifica no momento da sua confirmação de vaga. Ao ser recebido, além do atendimento habitual de preenchimento de formulários e da entrega da documentação exigida, há sempre um momento dedicado, por parte do servidor responsável, para prestar informações adicionais sobre o que a instituição oferta em termos de auxílios. Durante as falas, verificou-se que seria de extrema importância a divulgação de todos os auxílios que a Instituição oferta já no Processo Seletivo, bem como quando da confirmação de vaga pelos candidatos aprovados.

Estudante A: ao divulgar, sei lá, alguma... o processo seletivo, digamos né? Sabe... que anunciem para as outras pessoas também todas essas oportunidades que o Instituto dá, né?

No quarto encontro, que foi organizado pelos próprios pesquisados, um dos diálogos foi referente às dúvidas quanto aos auxílios ofertados pela Instituição quando do ingresso dos estudantes. Como elas vêm ao encontro do propósito da elaboração do Produto Educacional, faz-se importante o seguinte relato:

Estudante A: Dizer se conhecia, se sabia de alguma coisa assim desses auxílios que são importantes e depois que tiver... que já entrou, já ingressou e começou a ter esse contato físico com os auxílios e saber da importância. (...) a gente não tem o reconhecimento desses auxílios antes de entrar na instituição... a gente não sabe, né? Mas quando a gente entra... eu o Estudante A, quando eu fui fazer minha matrícula[...] e as pessoas que estão ali. Fazendo as inscrições também... eles falam... eles falaram para minha mãe [...] tem... tem esse auxílio que o Estudante A pode concorrer, né? De permanência. Eles avisam, né? Então depois quando tu entra, tu já fica meio ligado, né?

No momento da confirmação de vaga são informados sobre os programas dos quais todos os alunos matriculados na Instituição podem ter acesso, como: alimentação estudantil, assistência à saúde, acompanhamento e suporte ao ensino, entre outros. Também são informados para os candidatos de baixa renda, que estão ocupando a vaga de Escola Pública com renda menor ou igual a 1,5 salário mínimo, os auxílios financeiros a que eles podem concorrer, como: auxílio eventual, auxílio permanência, auxílio atleta e moradia estudantil. Esse momento é totalmente informal, com o intuito de apenas dar visibilidade, principalmente aos estudantes em vulnerabilidade social, dos benefícios que lhes são de direito e também para que eles se sintam totalmente acolhidos e amparados ao chegarem na instituição.

As narrativas a seguir, revelam sentimentos na percepção dos estudantes sobre o acolhimento durante os encontros.

Estudante A: Gente, pelo amor de Deus. Onde é que a gente vai ter um ensino de qualidade, gratuito, né? A excelência dos professores, de toda a coordenação, do SAP, de todo o pessoal, sabe? de modo geral, todos os funcionários do Instituto Federal Farroupilha.

Estudante B: E com certeza o IF... em questão da moradia nos traz assim... a gente que mora lá um acolhimento muito grande também. Não só por parte dos colegas do quarto, mas também toda a equipe de coordenação ali, todo mundo nos auxilia e nos ajuda, né?

Estudante D: Aí depois no nosso segundo ano também teve uma menina que desistiu do nosso quarto e aí a gente já estava mais preparado. Mas também no segundo ano já desistir. Então... principalmente na minha turma acho que teve três, quatro desistências de pessoas que desistiram no segundo ano, no fim do segundo ano. E aí te faz questionar... passa por tanta coisa para

desistir, mas ao mesmo tempo tu não sabe o que aquela pessoa estava passando, sabe? Até decidir optar por sair do IF.

Buscando um resgate dos usos e significações do termo acolhimento, percebe-se que o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) – Lei Federal nº 8.069/90 prevê acolhimento institucional em ambiente que garanta ao estudante o desenvolvimento integral, em situações em que há impedimento por parte da família. Trata-se da efetividade de um direito, exercida pelo Estado em situações de risco e vulnerabilidade, quando os pais e familiares estejam impossibilitados de cumprir com suas funções (BRASIL, 1990).

O acolhimento escolar deve ser compreendido como um evento/recepção aos estudantes, que atua no equilíbrio da instituição e como agente (auto)transformador e desenvolvedor sociocultural da comunidade escolar como um todo. Apoiar, guiar e fortalecer vínculos de confiança com os estudantes que chegam à escola com grandes expectativas certamente é o princípio de um aprendizado muito mais exitoso. O acolhimento escolar é parte essencial do aprendizado e coopera com a construção da formação acadêmica dos alunos e a orientação/condução para o (des)velar da futura profissão. Os estudantes relatam seus interesses formativos no curso.

Estudante A: Decidi fazer agropecuária... É uma experiência muito nova para mim, nunca me imaginei no meio agropecuário. Hoje se eu dissesse que não faria... seria muito arrependido... Eu sou grato por ter escolhido esse curso. E eu já... eu pensei uma vez que poderia ter me arrependido, mas amo, amo, amo, sabe? Foi uma experiência muito boa. (...) [...] por exemplo com a monitoria da física eu decidi então, por completo, que eu quero seguir depois sabe? [...] eu não sei porque quando eu tô dando monitoria, parece que eu abro meu coração assim. E é um amor que eu tenho pela física. Então foi isso que eu decidi para depois. Então isso foi muito positivo para mim.

Estudante B: Que tinha o curso técnico em Agropecuária. Aí eu ainda falava para o Estudante A: - não, eu quero militar... quero militar, mas se fosse para escolher eu acho que eu escolhia o IF pelo técnico, porque eu quero continuar na área, me interessa muito na área. (...) E aí eu acho que hoje foi uma das escolhas mais maravilhosas, porque hoje eu olho assim a área técnica... a área que mais encanta. Então tipo não tenho dúvidas do que eu quero... do que eu quero seguir, pelo simples fato do IF proporcionar isso, né? De tudo o que a gente aprender, a gente praticar ali. Acho que é uma grande assim... descoberta, se tu quer seguir na área, tu vivendo aquilo ali tu vai saber se tu realmente quer ou tu vai desistir. Então... Acho que assim, com certeza, foi magnífica essa escolha...

Assim, o diálogo-problematizador provoca as inquietudes, as discussões, os questionamentos e todas essas indagações entre os estudantes. Porém, ao mesmo tempo, vêm surgindo lembranças, (re)afirmações da importância do IFFar no acolhimento e no fortalecimento da escolha profissional. Na dinâmica dos movimentos

dos Círculos Dialógicos Investigativo-formativos, “os diálogos-problematizadores vão sendo constituídos dentro da dinâmica, com a possibilidade de repensar os questionamentos ali levantados e até mesmo recriá-los” (HENZ; FREITAS, 2015, p. 07).

Em cada encontro realizado com os estudantes, as falas foram emergindo e delas foram detectados os desafios enfrentados, tanto no ingresso na instituição, como na adaptação, nas atividades e responsabilidades, como segue:

Estudante A: Ele te deixa preparado para ti enfrentar o mundo lá fora, seja como o profissional... seja no profissional digamos e seja como uma pessoa. Eu Estudante A, se me colocarem a apresentar um trabalho agora em 2020... prum auditório cheio, eu vou, eu faço!

Estudante B: eu acho que desde o momento que tu pensa em sair de casa já é um crescimento, né? Porque tu tá em casa, digamos debaixo das asas dos pais e aí tu pensa assim... ah eu vou pra lá e eu vou tá digamos que sozinha. [...] o primeiro ano e eu a única coisa que eu pensava era em sair dali, porque eu não ia me adaptar, eu não ia.

Estudante F: Cada ano é um novo desafio

Desse modo, a adaptação é um “espaço/tempo” necessário aos estudantes, para que eles possam entrar em contato com os desafios do Curso, com a dinâmica da instituição, com os enfrentamentos diários para aqueles que convivem na moradia e com os conflitos/vivências/aprendizados da sala de aula, na busca da sua qualificação profissional, ofertada na formação acadêmica pelo curso no qual está inserido. Assim:

O ensino integrado é um projeto que traz um conteúdo político-pedagógico engajado, comprometido com o desenvolvimento de ações formativas integradoras (em oposição às práticas fragmentadoras do saber), capazes de promover a autonomia e ampliar os horizontes (a liberdade) dos sujeitos das práticas pedagógicas, professores e alunos, principalmente (ARAUJO, FRIGOTTO, 2015, p. 63)

Percebe-se um ensino médio capaz de oportunizar a autonomia dos estudantes, com práticas libertadoras, acrescidas de esperança e alegria e isso é demonstrado nos diálogos dos estudantes. O reconhecimento e contentamento na escolha da instituição e do curso estão presentes nas falas dos alunos A e B.

Estudante A: Aí além depois de pensar no curso eu pensei se eu não tivesse vindo para essa instituição eu teria me arrependido também, não era nem mais o curso. Porque... porque tudo isso que o colégio nos oferece é muito importante. Além da extrema qualidade das aulas...

Estudante B: [...] acho que a minha trajetória é muito parecida com a trajetória do Estudante A. Porque eu comecei no cursinho através de uma menina que fazia aqui da minha cidade e eu sempre falava para os meus pais eu não

quero fazer o ensino médio aqui na minha cidade. Porque só tinha uma escola, só tem até hoje, uma escola de ensino médio, onde o ensino é muito fraco.

A trajetória formativa é constituída por reflexão crítica sobre a escolha pela instituição e pelo curso, demonstrando o reconhecimento com vistas à construção permanente de uma identidade profissional. As trajetórias formativas não são finitas, mas um contínuo processo de formação. Todavia, o desenvolvimento profissional está associado à identidade pessoal de cada estudante e às interações humanas que são estabelecidas e mediadas nos espaços escolares, demonstradas a seguir:

Estudante A: Pra falar do IF, porque só tem coisas boas mesmo, sabe? Eu nem sei o que seria de mim se eu não tivesse entrado pro IF. Porque foi bem complicado [...] Pra entrar, fazer as provas e daí a decisão... foi o único que eu passei e eu acho que foi graças a Deus porque se eu não tivesse escolhido outro eu tenho certeza que as oportunidade que eu iria ter, iam ser totalmente diferentes das que eu tenho no IF.

Estudante B: [...] questão também à monitoria, com certeza a mesma coisa que o Estudante A falou, a gente conhecer um mundo totalmente diferente, onde a gente se via ali como professores, do lado dos professores, mas também como professores ajudando o pessoal que tinha dificuldade, conhecendo lugares novos, tendo novas oportunidades e tudo. Então com certeza também foi um ponto bem positivo foi a monitoria no meu desenvolvimento lá no IF.

Estudante D: acho que eu nunca teria a oportunidade e pelo menos de sair assim mais longe, porque acostumada viajar, mas cidade pra cidade, né? E aí tu chega e aí pensando que tu atravessou praticamente o Brasil assim, é muito gratificante. Como tu mesma falou se eu não tivesse vindo estudar no IFF. Não tem palavras, não tem. Tipo é uma recordação muito boa, muito boa de lembrar.

O apoio financeiro, em forma de auxílios, de acordo com os pesquisados, assume especial importância para a continuidade de seus estudos, e, não raramente, eles revelam que sem esse recurso não poderiam se manter no IFFar. Além da necessidade desse apoio para darem continuidade aos estudos na instituição, os beneficiados explicitam a preocupação que possuem em não comprometerem o orçamento familiar. Ou seja,

a definição clara de finalidades políticas e educacionais emancipadoras e o compromisso com elas próprias é condição para a concretização do projeto de ensino integrado, sem o que essa proposta pode ser reduzida a um modismo pedagógico vazio de significado político de transformação (ARAUJO, FRIGOTTO, 2014, p. 64).

As políticas de apoio educacional fortalecem a permanência dos estudantes no ensino médio integrado. Além disso, para os que não estão em situação crítica de vulnerabilidade social, esse apoio surge como marco de uma certa independência

financeira, pois o auxílio permite que eles se dediquem exclusivamente aos estudos, sem se preocuparem com as despesas extras nesse período. O reconhecimento da Instituição quanto à sua importância e sentimentos despertados neles evidenciam-se nas seguintes falas:

Estudante A: se eu não fosse pro IF eu não ia ter essas oportunidades que eu tenho [...] aprendizagem que eu quero levar para minha vida e que eu cresci muito como pessoa e fez muito bem para mim e só gratidão. [...] Ai não pode tá acabando, pelo amor de Deus.

Estudante D: Poder sair daqui para ir representar todo o IF, toda a parte do Sul, aqui na verdade, né? E chegar lá e ainda conseguir, é muito gratificante, muito gratificante.

A escola é o *locus* de conviver com o diferente, de formação e auto(trans)formação. É o espaço que oportuniza a iniciação à cidadania e, por isso, precisa incentivar e contribuir, ao máximo, com a conscientização dos estudantes e dos pais em relação à importância das parcerias entre escola e comunidade. Desse modo, os sujeitos são vozes ativas, coautores, integrantes e atuante nas tomadas de decisões que envolvem os interesses coletivos, dando-lhes direito à palavra. Carvalho (2001, p. 45) provoca sobre a constituição escolar,

Historicamente, a forma de organização da escola tem sido marcada pela necessidade de ordem, regras, silêncio, imobilidade, horários padronizados, fila. Procuram-se a homogeneização, a docilidade, a submissão à ordem e à autoridade. Essa é a visão conservadora de escola. Felizmente, essas práticas têm se alterado com outras formas de organização da escola, marcadas pelo exercício da capacidade de pensar, pelo estímulo às atividades pedagógicas que permitem a dúvida e o erro construtivo, a experimentação e o reconhecimento das diferenças.

Com a alteração de outras maneiras na organização escolar, como expressa Carvalho (2001), o PPE surgiu para contribuir com a permanência e êxito dos alunos na Instituição. Assim, na escola, local privilegiado da sistematização da educação formal, faz-se necessária uma práxis dialógica “com os oprimidos [na qual estes] exerçam um ato de adesão à práxis verdadeira de transformação da realidade injusta”. (FREIRE, 1987, p. 100), ou seja, é preciso que se construa uma relação de aprendizagem crítica capaz de possibilitar que cada sujeito envolvido no contexto possa buscar *ser mais*, distanciando-se do que o imobiliza ou inferioriza.

5.3 TEMÁTICA ARTICULADORA 3: A RELEVÂNCIA DOS AUXÍLIOS PARA A PERMANÊNCIA E ÊXITO

As desigualdades sociais, como a necessidade de trabalhar, fazem com que crianças e jovens não frequentem adequadamente a escola, abandonando, assim, seus sonhos de um futuro melhor e mais humano. As instituições de ensino devem atuar juntamente com a sociedade de forma a manter o acesso, a permanência e o êxito dos seus alunos. Nessa temática falamos sobre a relevância dos auxílios para que os estudantes permaneçam em seus estudos, chegando até a sua conclusão.

Estudante A: creio que muitas pessoas continuam no IF pelo apoio desses auxílios, porque senão muito não teriam condições de permanecerem senão recebessem e não teriam uma educação tão boa que é a do IF, que é de qualidade e gratuita. Porque a gente sabe que a educação estadual, ela é boa mas a do IF é melhor, entende?

Segundo Ferreira (2004) o significado para êxito está definido como resultado, consequência, resultado feliz ou bom êxito. Diante disso, nessas falas dos estudantes, observam-se elementos e fatores motivadores para a sua permanência na escola, até a conclusão do curso.

Estudante A: Então eu acho que é de extrema importância para todos os alunos, com certeza, e que... com isso toda a certeza do mundo faz com que muitos permaneçam até o final, contribui, né? Para o financeiro onde os mesmos conseguem ter muito êxito e se sentirem muito acolhidos [...] (...) Muita gente queria tá lá para estudar e não foi por causa da questão financeira, que não ia ter como se manter. Mas eles não sabiam que tinham esses auxílios, que poderiam concorrer e ganhar e permanecer ali e ter esse ensino maravilhoso. (...) assim como eu, que nem sempre a gente tem... como é que eu posso dizer... uma renda boa, digamos para nos manter lá. (...) o IF no caso, nos oferece essa oportunidade, que como falaste, não é em todas as instituições que têm, por exemplo em uma particular não teria condições de me manter também.(...) muita gente depende para permanência e conclusão do curso, porque o estudo ele é muito importante e muitas pessoas não têm condições principalmente de se manter longe de casa. (...) Então quando as pessoas recebem esse auxílio conseguem estudar, que é uma coisa que muitos sonham e querem para o futuro, ter uma formação, depois também fazer o mestrado, um doutorado, enfim e ter essa permanência então é muito importante

Estudante E: Recebo a auxílio permanência e moro na moradia. Se eu não tivesse sido contemplada com a moradia estudantil não iria conseguir alugar algum lugar para morar, por motivos financeiros. E o auxílio permanência me ajuda ter meus mantimentos na moradia, comprar alguns materiais também.

Estudante F: Mas eu almoço sempre no IFF, janto. O que quer dizer que alimentação para mim é bem importante sim, porque senão tivesse iria aumentar bem mais o custo da minha permanência lá.

As narrativas dos estudantes têm sido recorrentes sobre a importância do auxílio para a permanência na Instituição de Ensino. A permanência e continuidade

dos estudos estão associadas ao recebimento de auxílios e o que a instituição oportuniza, como moradia e refeições apresentam-se fortemente destacadas nos diálogos. Muitos desses estudantes deixaram sua cidade de origem para residir no IFFar-SVS, indicando uma grande demanda por assistência estudantil.

Apesar das fragilidades que envolvem a operacionalização dos programas de permanência e êxito, eles ainda se mostram relevantes para garantir aos jovens pertencentes às classes populares, antes excluídos do ensino, as condições, mesmo que mínimas, de dar prosseguimento aos seus estudos, na busca de qualificação profissional. Desse modo,

busca-se contribuir para um futuro em que a superação da dualidade de classes sociais traga um padrão digno de vida e de conhecimento não apenas para as elites, mas também para os trabalhadores, os verdadeiros produtores da riqueza social, e seus filhos. (CIAVATTA, 2014, p. 202)

Embora os auxílios, por si só, não alterem as desigualdades educacionais entre os sujeitos de diferentes classes sociais, os programas e ações mostram-se muito importantes para a permanência escolar, principalmente dos estudantes com poucas condições socioeconômicas.

A importância das modalidades de auxílios para a permanência, ofertadas pelo IFFar, para que contribua com a continuidade nos estudos, vem sendo, na pesquisa, reforçada pelos estudantes. O diálogo é entre dois alunos que são contemplados com o auxílio atleta, diante dos desafios expostos sobre a organização e conciliação dos seus horários de estudo com as atividades esportivas.

Estudante C: conciliar esses horários de treino com horários de estudo fazendo uma coisa que a gente gosta e recebendo.

Estudante D: eu recebo o auxílio atleta também, como o Estudante C querendo ou não tem que ter uma organização a mais pra ti poder conciliar os horários.

Nas falas dos alunos fica visível que conciliar atividades requer planejamento e responsabilidade, para que tudo possa ser feito de maneira adequada, sem que uma atividade prejudique a outra. As atividades de monitoria, treinos e demais envolvimento extracurriculares não podem se sobrepor às atividades escolares.

As Políticas Públicas de Permanência e Êxito vêm contribuindo para auto(trans)formação de todos os estudantes que se beneficiaram delas e esse fator é evidenciado nas seguintes falas:

Estudante A: [...] o crescimento pessoal profissional em diversos aspectos são super positivos e eu o Estudante A de 2018 ou de 2017 antes de entrar

para o IFF até agora o momento que eu sair é muito diferente, grandioso e repleto de coisas novas e boas para passar nos outros ambientes ou instituições que eu passar.

Estudante B: [...] e assim como a monitoria me ajudou bastante foi que era uma coisa que era minha, que não vinha dos meus pais e era um dinheiro satisfatório porque eu sabia que eu tava fazendo algo pra receber aquilo ali. (...) de certa forma tu trabalhar em algum setor te dá uma outra dimensão, não só como aluna. E talvez não seja só o auxílio financeiro, o amparo financeiro, que tu recebe como tu vai ter um crescimento, né? Como pessoa tu vai se sobressair, de certa forma, porque tu está trabalhando, tu tá produzindo, né?

No entanto, faz-se necessário compreender que as ações dessa política de permanência e êxito estão relacionadas apenas à concessão de recursos financeiros aos chamados “estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica”. Conforme destacado na fala dos estudantes, a moradia estudantil, bem como a gratuidade da alimentação e o acolhimento se constituem como fatores positivos e favorecem a permanência e êxito

Com a implementação de programas que contribuam para a permanência, inclusão e êxito dos estudantes, a evasão/desistência ainda é uma realidade. Um dos movimentos necessários para a melhoria da educação é repensá-la de maneira que contribua para a transformação social.

A educação voltada para a transformação social é um processo permanente (FREIRE, 2015, p. 57), auto(trans)formativo e dialógico. Além disso, é fundamentalmente um “processo de conquista e desenvolvimento da dimensão ética” (TROMBETA E TROMBETA, 2010, p. 166). A instituição escolar, como ambiente no qual a esperança, as relações entre sujeitos diferentes, que convivem e compartilham com ideias, pensamentos e situações sociais culturais diferentes, necessita de respeito, comprometimento, ética e amorosidade aos seus alunos, pois, “quem não é capaz de amar os seres inacabados não pode educar” (FREIRE, 1979, p. 15).

Além dos valores repassados para os estudantes, na modalidade de auxílios, a Instituição ainda possui acompanhamento psicológico, social e suporte pedagógico para superação das dificuldades no decorrer do processo formativo, de maneira que possam concluir, com êxito, a sua formação e, primordialmente, que contribua com a sua auto(trans)formação pessoal e profissional.

Finalizando os diálogos emergidos nos encontros dos Círculos Dialógicos Investigativo-Formativos, ficou evidente, no grupo, o sentimento de pertencimento e de gratidão por fazerem parte da pesquisa. Algumas falas demonstram claramente

isso:

Estudante A: eu só queria te parabenizar. Eu achei muito boa proposta... bem legal e contribui bastante para gente...é bom que a gente pode passar, sabe? Tudo isso, porque a gente recebe, pelo menos a moradia, né? Todos nós e que já é uma baita de uma ajuda para fazer. É bem importante então. Parabéns e só sucesso. [...] E eu quero muito participar da defesa, porque eu vou ficar muito orgulhoso vendo tudo e escutando tudo, sabe?

Estudante B: Obrigado. Muito, muito maravilhosa tua ideia assim de nos escutar. Acho que todo mundo ficou muito feliz. Com certeza só sucesso, só vitórias.

A escuta sensível reconhece a aceitação incondicional de outrem. O ouvinte sensível não julga, não mede, não compara. Entretanto, ele compreende sem aderir ou se identificar às opiniões dos outros, ou ao que é dito ou feito. Utilizar a escuta sensível, em processos de pesquisa-ação, significa compreender por empatia e estabelecer uma relação de confiança com o grupo de pesquisa.

A perspectiva científico-clínica da escuta sensível, segundo Barbier (2002), acontece durante a avaliação inicial do grupo, visando diagnosticar suas necessidades e considera os sujeitos de forma holística, em suas dimensões física, mental e espiritual.

6 PRODUTO EDUCACIONAL

A construção de um Produto Educacional é uma exigência do ProfEPT para a conclusão dos estudos e obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica. Assim sendo, com a coleta de dados, bem como a dinâmica dos movimentos dos Círculos Dialógicos Investigativos-formativos, por meio dos diálogos-problematizadores, foram oportunizados momentos de reflexões sobre a temática da pesquisa.

Desse modo, dos Círculos Dialógicos Investigativos-formativos emergiram os movimentos que, além de contribuir para a análise da efetividade das políticas públicas de permanência e êxito, foram norteadores para a elaboração do Produto Educacional (PE) em forma de cartilha informativa sob o título: **“Cartilha Políticas Públicas Assistenciais do Campus São Vicente do Sul – Instituto Federal Farroupilha”**.

Na cartilha constam informações pertinentes aos programas assistenciais que fazem parte da Política de Assistência Estudantil do referido *Campus*, elencando desde os benefícios de abrangência geral - a que todos os alunos matriculados na Instituição têm acesso - bem como os específicos, que são destinados para aqueles que se encontram em situação de vulnerabilidade social. Essa cartilha deverá ser distribuída no momento da confirmação de vaga, priorizando candidatos de baixa renda que se inscreveram na vaga de Escola Pública com renda menor ou igual a 1,5 salário mínimo. Com isso, pretende-se dar pleno conhecimento dos benefícios existentes, os quais esses alunos poderão pleitear, inscrevendo-se quando das publicações dos editais específicos, bem como explicitar a maneira como esse processo acontece.

Para atender principalmente aos alunos ingressantes e pelo fato de os mesmos se encontrarem, normalmente, numa faixa etária entre 14 a 15 anos, optou-se pela elaboração da cartilha em dois formatos: a versão acadêmica e a versão aluno. A versão acadêmica contém todos os elementos obrigatórios para a obtenção do título, os quais poderiam se tornar desinteressante para a leitura nessa faixa etária. Dessa forma, visando uma leitura mais leve e dinâmica, a versão aluno traz o mesmo conteúdo, sem os elementos obrigatórios, explicitado de uma maneira mais didática, mais lúdica e com ilustrações.

Ambas as versões têm o mesmo propósito, que é o de informar sobre as

Políticas Públicas Assistenciais do *Campus* São Vicente do Sul – Instituto Federal Farroupilha, percorrendo sobre os todos os programas assistenciais estudantis ofertados, quem pode requerer e como se dá o ingresso a eles, sanando dúvidas frequentes. Ainda, na cartilha, constam os nomes dos setores, telefones e *e-mails* onde podem ser obtidas todas as informações a respeito da assistência estudantil do *Campus*.

Considerando a necessidade de aplicabilidade para a validação do PE e ante a impossibilidade de aplicá-lo conforme o previsto - no momento da confirmação das vagas dos candidatos aprovados no processo seletivo 2021, com distribuição no formato impresso - em decorrência da pandemia, o material foi disponibilizado no formato virtual. Em um primeiro momento foi apresentado aos estudantes coautores da pesquisa, para avaliação e registro de suas impressões e observações em relação à cartilha versão aluno. Após, criou-se um formulário na plataforma *Google Docs* (<https://forms.gle/whhEkHKP6suaYxyG8>) que foi enviado, juntamente com as cartilhas, versão aluno e acadêmica, por *e-mail*, para todos os colegas do *Campus*, para as suas avaliações e observações.

O *feedback* foi muito positivo. Os estudantes que retornaram, em unanimidade aprovaram o material, sem quaisquer ressalvas ou observações. Registraram-se as seguintes frases:

Ele ficou muito bom, super informativo e explicativo, dá pra entender bem os auxílios sua finalidade e importância, parabéns.

Show de bola.

Eu amei o documento porque achei bem explicadinho e coerente com a nossa realidade, você já sabe que amoooo esse seu projeto para a dissertação, tudo incrível.

Em relação ao retorno dos colegas servidores as avaliações também foram positivas, conforme os seguintes registros:

Parecer
<i>Material muito informativo, de fácil entendimento.</i>
<i>Excelente documentação. A minha impressão foi a melhor possível, demonstra uma Instituição organizada que se preocupa em fornecer todas as informações aos alunos.</i>
<i>Eu acho que o material está completo, bem elaborado e com boa apresentação. Não me recordo de nada para sugerir mais alguma informação.</i>
<i>No meu ver ficou bom esse material, contém todas as informações importantes de como o aluno ter</i>

<i>acesso e ou participar dos programas assistenciais. Bem como tem os principais meios de acessos caso deseje mais informações.</i>
<i>Cartilha importante para os egressos. Parabéns pela clareza das informações!</i>
<i>Material de extrema sensibilidade e bom gosto, de fácil leitura e orientação, haja vista, que o público alvo é bem complexo e oriundo dos mais diversos segmentos sócio econômicos.</i>
<i>Simples e objetivo como precisa ser.</i>
<i>Ficou claro e objetivo</i>
<i>Conteúdo objetivo e apresentação atrativa. A apresentação gráfica ficou agradável e atual, convidando à leitura. Produto com conteúdo útil para ser distribuído para os alunos e colegas, esclarecendo as políticas educacionais e de apoio ao educando.</i>
<i>Considero de fundamental importância a disponibilidade das informações a respeito das políticas assistenciais aos candidatos aprovados nos cursos técnicos integrados para que se familiarizem com os benefícios ofertados e possam acessar de maneira mais rápida e pratica.</i>
<i>Ficou ótimo. Parabéns pelo trabalho desenvolvido.</i>

No entanto, algumas observações relevantes foram pontuadas, conforme os seguintes registros:

Sugestões
<i>Achei falta de citar os eventos e projetos culturais, bem como a invernada, não seria interessante colocar mais algum detalhe sobre as amostras que são realizadas.</i>
<i>Sugiro disponibilizar tbm em formato digital na página do campus, assim como tbm às outras unidades do IFFar, para que tbm os estudantes das unidades tenham acesso.</i>
<i>Apenas sugiro que seja disponibilizado também uma versão on line no site do Campus</i>
<i>Na cartilha do aluno encontrei um trecho que trata da fragilidade do vínculo afetivo, penso que deveria ter uma linguagem mais acessível, pensando nos alunos ingressantes, que muitas vezes não tem familiaridade com estas temáticas e podem demorar para acessar o direito.</i>
<i>A cartilha apresenta uma falha no que tange a orientação sobre o auxílio transporte, o mesmo foi suprimido pela Resolução n. 12/2019, ou seja, tal modalidade não é mais oportunizada aos estudantes [...]. Deve-se também rever a questão da entrega da documentação, pois desde 2020 a documentação não é mais entregue e sim enviada por meio eletrônico. Outro aspecto que precisa ser revisto é o que trata de Auxílio Cultura. [...] o que a instituição disponibiliza é Apoio Financeiro a Participação em Eventos, onde eventos culturais se constituem em uma das possibilidades de serem custeados com recursos institucionais.</i>

Em relação ao apontamento anteriormente registrado, justifica-se a não citação de eventos e amostras, sem dúvidas, de enorme importância, pelo trabalho tratar exclusivamente das Políticas Públicas de Permanência e Êxito, fazendo o uso de documentos oficiais como resoluções e editais que as contemplem.

Quanto à publicação do Produto Educacional, no formato digital na página da Instituição, o material estará totalmente disponível para que todos façam uso dele, tanto na forma impressa, como na digital.

Sobre a linguagem que trata da fragilidade do vínculo afetivo, que poderia ser mais acessível aos alunos ingressantes, por muitos não terem familiaridade com os termos, primeiramente justificam-se tais termos pela transcrição fiel dos documentos oficiais da instituição. Porém, diante da coerência com o que se busca, principalmente com a cartilha versão aluno, que é a de informar para faixa etária dos ingressantes de uma forma mais lúdica e que todos possam ter o entendimento necessário do que lhes é de direito, a sugestão foi aceita e realizada a correção nesse item muito bem pontuado pelo colega.

Quanto às demais falhas, reconhecemos o nosso erro e as mesmas foram corrigidas de acordo com os apontamentos.

Por fim, ressalta-se que o referido PE já está acessível no repositório da CAPES. Para conhecer a Cartilha Políticas Públicas Assistenciais do *Campus* São Vicente do Sul – Instituto Federal Farroupilha, versão aluno e versão acadêmica, acesse o Portal eduCAPES através do seguinte identificador: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/586257>.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A desigualdade social faz com que crianças e jovens muitas vezes não frequentem adequadamente a escola, por terem necessidade de trabalhar, abandonando, assim, seus sonhos de um futuro melhor e mais humano.

A evasão escolar aponta uma relação direta com a necessidade de complementação da renda familiar, por vezes associada às condições econômicas e sociais, permeando o cotidiano das famílias mais pobres e interferindo diretamente na permanência dos estudantes nas instituições, até a conclusão dos seus estudos.

O acesso ao ensino, como política educacional, não pode vir isolado. Tem que estar atrelado a uma política contra a evasão/desistência, mas que não seja uma política preocupada apenas com números, mas sim uma política que, além de propiciar a permanência dos alunos na escola, busque elevar a qualidade da educação. Nesse sentido, o PPE implantado no IFFar procura resolver parte desse problema, buscando reduzir os índices de evasão/desistência decorrentes de dificuldades de ordem socioeconômica.

Na pesquisa foi possível comprovar, de certa forma, a eficiência, embora tímida, das políticas públicas de permanência e êxito na contenção à evasão, relacionado ao número de desistências no período analisado. Apesar da criação e implementação das mesmas, o índice de desistência do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do *Campus* São Vicente do Sul, embora tenha decrescido, continua significativo e preocupante em termos numéricos.

Porém, quando se analisa individualmente os estudantes que se beneficiam dessas políticas e a conjuntura em que vivem fora da escola, verifica-se uma significativa melhora na vida dos mesmos, oportunizando, assim, a continuidade dos seus estudos até a conclusão. Vale ressaltar que a auto(trans)formação ocorrida em cada participante desse estudo foi extremamente positiva em todos os sentidos, não só na formação acadêmica, mas como seres humanos na sua integralidade.

Privilegiar os espaços de participação e diálogo nas escolas é valorizar a capacidade e as vivências dos estudantes, em nome de engajá-los como protagonistas da instituição e da comunidade da qual fazem parte, concebendo o diálogo como fundamental para a auto(trans)formação dos sujeitos e das suas realidades.

De modo geral, toda a problematização e discussão em torno da temática,

especialmente dos constructos obtidos e apresentados no subcapítulo 4.5 em “COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DOS CONSTRUCTOS”, apontam para importância das políticas públicas voltadas, principalmente, para estudantes em situação de vulnerabilidade social, para o sucesso escolar daqueles que as recebem.

Uma educação emancipadora não deve ser tarefa apenas de Instituições educadoras. Ela deve se constituir num processo coletivo que assume, como rumo, a reflexão acerca da necessidade e da possibilidade de a população oprimida acordar para as ocupações necessárias para uma modificação da estrutura social vigente. A proposta de uma educação realmente emancipadora deverá englobar alunos, professores e toda e qualquer pessoa que opte pela transformação social, que entenda a sociedade sob a perspectiva das tensões expressas pela desigualdade social. As instituições de ensino devem atuar, juntamente com a sociedade, de forma a manter o acesso, a permanência e o êxito dos seus alunos.

Assim sendo, coloco aqui, minhas percepções e (in)conclusões do estudo, apoiada pelas vozes dos sujeitos coautores da pesquisa, de forma a situar a escola, bem como as políticas públicas de permanência e êxito, como espaço-tempo de auto(trans)formação discente. Faz-se um convite à reflexão sobre a importância da manutenção dos benefícios ofertados, bem como da sua ampliação, para que mais estudantes possam se beneficiar deles, na tentativa de minimizar desigualdades sociais que assolam o país e de dar condições, aos estudantes, principalmente aqueles em vulnerabilidade social, de terem a oportunidade de melhorarem suas vidas através do estudo.

Com a elaboração do presente trabalho espera-se ter contribuído para modificar visões, assim como aconteceu com a autora, sobre a real importância das Políticas Públicas de Permanência e Êxito, não só na contenção às desistências, como nas oportunidades proporcionadas através delas aos estudantes beneficiados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, R. M. de L.; FRIGOTTO, G. **Práticas pedagógicas e ensino integrado**. Revista Educação em Questão, Natal, v. 52, n. 38, p. 61-80, maio/ago. 2015.

BARBIER, R. **A escuta sensível na abordagem transversal**. In: BARBOSA, Joaquim (Coord.). Multirreferencialidade nas ciências e na educação. São Carlos: Editora da UFSCar, 1998, P. 168-99.

_____. **A pesquisa-ação**. Trad. Lucie Didio. Brasília: Plano Editora, 2002.

BRANDÃO, C. R. **Círculo de Cultura**. In: STRECK, D.; REDIN, E.; ZITKOSKI, J. J. (Orgs.). Dicionário Paulo Freire. 2. ed. Belo Horizonte: Autentica, 2010. p. 117-118.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510**, de 07 de abril de 2016. Conselho Nacional de Saúde, 2016. Disponível em: <Reso510.pdf (saude.gov.br)>. Acesso em: 25 de junho de 2020.

_____. INEP MEC. **Censo Escolar**. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-escolar>>. Acesso em: 12 de novembro de 2018.

_____. **PORTARIA Nº 4, DE 6 DE JANEIRO DE 2009**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/sec1.pdf>>. Acesso em: 08 de junho de 2019.

_____. Ministério da Educação. Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC). **Apresentação**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sistec-inicial/sistec-apresentacao>>. Acesso em: 12 de novembro de 2018.

_____. **Censo Escolar da Educação Básica** (Educacenso). Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/31898>>. Acesso em: 12 de novembro de 2018.

_____. **DECRETO Nº 7.566, de 23 de setembro de 1909**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/decreto_7566_1909.pdf>. Acesso em: 31 de maio de 2019.

_____. **Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. 52 p. Brasília, 2014.

_____. Planalto. **Lei Nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em: 25 de abril de 2020.

_____. **DECRETO Nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5154.htm>. Acesso em: 20 de março de 2019.

_____. **DECRETO Nº 5.224, de 1º de outubro de 2004**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5224.htm#art31>. Acesso em: 31 de maio de 2019.

_____. **Lei Nº 11.741 de 16 de julho de 2008**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11741.htm>. Acesso em: 08 de junho de 2019.

_____. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm>. Acesso em: 31 de maio de 2019.

_____. **DECRETO Nº 7.234, de 19 de julho de 2010.** Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7234.htm>. Acesso em 10 de abril de 2019.

_____. **Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013.** Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2013/lei-12796-4-abril-2013-775628-publicacaooriginal-139375-pl.html>>. Acesso em: 13 de novembro de 2018.

CARVALHO; L. C. **Metanoia**: histórias de vida, formação continuada e violência simbólica em uma escola do campo. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação. Santa Maria, 2015.

CARVALHO, M. C. da S. **Progestão**: como construir e desenvolver os princípios de conveniência democrática na escola?. Módulo V. Brasília: CONSED, 2001.

CIAVATTA, M. **O ensino integrado, a politécnica e a educação omnilateral.** Por que lutamos? Trabalho & Educação. Belo Horizonte, v.23, n.1, p. 187-205. jan-abr - 2014.

CIAVATTA, M; RAMOS, M. **Ensino médio integrado.** In: CALDART, Roseli Saete et al. (Org.). Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro: EPSJV; São Paulo: Expressão Popular, 2012a.

COSTA, A. C. A "**Escola-Sacrifício**": representações dos alunos sobre a escola, o processo escolarização, a evasão escolar e a conciliação escola/trabalho. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/277755515_A_Escola-sacrificio_representacoes_dos_alunos_sobre_a_escola_o_processo_escolarizacao_a_evasao_escolar_e_a_conciliacao_escolatrabalho>. Acessado em: 18 de novembro de 2018.

DINIZ et al. **O Programa de Atendimento ao Estudante em Vulnerabilidade Social como Instrumento para o Êxito Acadêmico**: Uma Experiência do IFPI – *Campus Parnaíba*. VIII Jornada Internacional de Políticas Públicas. 2017. Disponível em: <<http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2017/pdfs/eixo13/oprogramadeatendimentoaoestudanteemvulnerabilidadesocialcomoinstrumentoparaoexitoacademico.pdf>>. Acesso em 10 de junho de 2019.

DOMINIK, É. **A carreira EBT**: aspectos específicos e legislação. 653 p. 2017. Bambuí – MG. (ED. DO AUTOR).

DORE, R.; LÜSCHER, A. Z. **Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais.** Cadernos de Pesquisa, v. 41, n. 144, p. 770-89, dez. 2011. Disponível em: <<http://doi.org/10.1590/S0100-15742011000300007>>. Acesso em 01 de novembro de 2018.

FERREIRA, A. B. de H. **Miniaurélio: o minidicionário de língua portuguesa.** Curitiba: Positivo, 2004

FERREIRA, M. C. A. **Acesso, evasão, permanência escolar na Rede Federal de Ensino.** Artigo. XI EDUCERE, Congresso Nacional de Educação. Curitiba, Paraná. ISSN 2176-1396. 2017. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23763_12666.pdf>. Acesso em 25 de setembro de 2020.

FERNANDES, N. G. O. **A Política de Assistência Estudantil e o Programa Nacional de**

Assistência Estudantil: o caso da Universidade Federal de Itajubá. 2012. 200 p. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação. Universidade de Educação de São Paulo, 2012.

FIORI, E. M. **Aprender a dizer sua palavra** (Prefácio). In: FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. Ed: Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1987.

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação**. 1. ed. Rio de Janeiro; Paz e Terra, 1971.

_____. **Educação e Mudança**. 1. ed. Rio de Janeiro; Paz e Terra, 1979.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Conscientização – teoria e prática da libertação**. 3. ed. 2. Reimpressão. São Paulo: Centauro, 2008.

_____. **Pedagogia da Autonomia – Saberes necessários a prática educativa**. Paz e Terra. 24. ed. 2015.

_____. **Política e Educação**. Organização de Ana Maria Araújo Freire. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

_____. **Conscientização: Teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Cortez e Moraes. 1979.

_____. **O Papel da Educação na Humanização**. Revista Paz e Terra, Ano IV, nº 9, Outubro, 1969, p. 123-132.

FREITAS, L. M. **Interfaces entre o Ensino Médio Regular e a juvenilização na EJA:** diálogos, entrelaçamentos, desafios e possibilidades sobre quefazeres docentes. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação. Santa Maria, 2015.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. **A gênese do Decreto n. 5.154:** um debate no contexto controverso da democracia restrita. In: CALDART, Roseli Salete et al. (Org.). *Ensino médio integrado: Concepções e contradições*. São Paulo: Cortez, 2005. p.21-56.

GIL, A. C. **Estudo de Caso**. São Paulo: Atlas, 2009

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Cortez, 2010.

HENZ, C. I. **Círculos Dialógicos Investigativo-Formativos e Auto(trans)formação Permanente de Professores**. In: HENZ, Celso Ilgo; TONIOLO, Joze Medianeira dos Santos Andrade. (Orgs.). *Dialogus: círculos dialógicos, humanização e auto(trans)formação de professores*. São Leopoldo, RS: Editora Oikos. 2015. p. 17-28. 160 p. ISBN 978-85-7843- 554-7.

_____. **Círculos, dialógicos investigativo-formativos:** pesquisa- formação permanente de professores. In: Seminário Nacional com Paulo Freire, 7, Bento Gonçalves. *Anais do 8º seminário*. ISBN: 978-85-64961-06-7 Bento Gonçalves, 2014, p. 448-457. E-book.

_____. **Razão-emoção Crítico-reflexiva:** um desafio permanente na capacitação de professores. Porto Alegre, RS: UFRGS, 2003. Tese [Doutorado] – Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

HENZ, C. I.; FREITAS, L. M. **Círculos dialógicos investigativo-formativos**: uma possibilidade de pesquisa entrelaçando os círculos de cultura freireanos e a pesquisa-formação. In: Fórum de estudos e leituras de Paulo Freire – educar com seriedade sim, mas com alegria! as classes populares na educação pública, 17, Santa Maria. Anais... Santa Maria.

JOSSO, M. C. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

ALMEIDA, M. D. B. **Permanência e êxito no ensino médio integrado do IFG Uruaçu**: orientações para qualificação e acompanhamento de estudantes. Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2019.

MEC. SETEC. IFFARROUPILHA. **Programa Permanência e Êxito**. Instituto Federal Farroupilha: 2014. Disponível em: <http://w2.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/20141110111847610resolucao_178_2014.pdf>. Acesso em 13 de novembro de 2018.

_____. IFFARROUPILHA. **Projetos Pedagógicos dos cursos Técnicos e de Graduação do Campus São Vicente do Sul**. Instituto Federal Farroupilha: 2016. Disponível em: <<https://www.iffarroupilha.edu.br/projeto-pedag%C3%B3gico-de-curso/campus-s%C3%A3o-vicente-do-sul>>. Acesso em 08 de junho de 2019.

MORAES, R. GALIAZZI, M. do C. **Análise Textual Discursiva**. 2. Ed. Ver. – Ijuí: Ed. Unijuí, 2011.

MOURA, D. H. **A relação entre a educação profissional e a educação básica na CONAE 2010**: possibilidades e limites para a construção do novo plano nacional de educação. Educ. Soc., Campinas, v. 31, n. 112, p. 875, jul.-set.2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302010000300012&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em: 13 de novembro de 2018.

PADOIN, E.; AMORIN, M. L. **Permanência e Abandono no Ensino Técnico Integrado - Instituto Federal de Santa Catarina**. VI Simpósio Nacional de Ciência, Tecnologia e Sociedade. ESOCIT.BR/ TECSOC. 2015. Disponível em: <https://www.rio2015.esocite.org/resources/anais/5/1441118591_ARQUIVO_EgrePadoinARTIGOSOCITE.final.pdf>. Acesso em 10 de junho de 2019.

PLANAS, N. **Modelo de análisis de videos para elestudio de procesos de construcción de conocimiento matemático**. Educación Matemática, México, v. 18, n. 1, p. 37-72, abr. 2006.

PIRES, A. M. S. **Assistência estudantil como garantia do direito à educação**: ações de uma equipe interdisciplinar que promovem o acesso, permanência e formação dos estudantes de ensino técnico e superior. Trabalho de Conclusão de Curso. UnB, DF, 2015.

RAMOS, M. N. **Concepção do Ensino Médio Integrado**. 2008. Disponível em: <http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/concepcao_do_ensino_medio_integrado5.pdf> Acesso em: 10 jun. 2019.

RAMOS, M. R. S. **O Pibid de química e Biologia do IFFar**: entre-lugar de auto(trans)formação permanente com professores. Tese. UFSM, Centro de Educação. PPGE, RS, 2017.

REIS, E. M. C; GONÇALVES, A. O. **Programa de Promoção à Permanência**: Perfil dos discentes do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Brasília. HOLOS, [S.l.], v. 3, p. 379-394, set. 2018. ISSN 1807-1600. Disponível em:

<<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/4044>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

SILVA, C. E. C. **Assistência Estudantil e Ensino Médio Integrado**: um estudo sobre as relações entre o Programa de Incentivo ao Esporte e Lazer e a permanência escolar. Dissertação (Mestrado em Educação Universidade Federal de Pernambuco, Ceará. 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/25210/1/DISSERTA%c3%87%c3%83O%20Carlos%20Eduardo%20Correia%20da%20Silva.pdf>>. Acesso em 21 de agosto de 2020.

SILVEIRA, R. B. **O Programa Permanência e Êxito no Instituto Federal Farroupilha**: Trabalho Pedagógico e Fracasso Escolar. Dissertação de Mestrado. UFSM, RS, 2017

SIMÕES, C. A. **Juventude e Educação Técnica**: a experiência na formação de jovens trabalhadores da Escola Estadual Prof. Horácio Macedo/CEFET-RJ. Dissertação de Mestrado. Niterói, UFF, 2007

SOARES, M. L. G; MARINS, A. M. B. **A Evasão dos alunos do Ensino Médio Técnico Integrado do IFMS/Ponta Porã beneficiários da bolsa permanência e auxílio transporte**: primeiras investigações. Trabalho de conclusão de curso de Curso de Especialização. I Encontro Estadual da Iniciativa Educação, Pobreza e Desigualdade Social. Mato Grosso do Sul. 2017. Disponível em: <<http://epds.ufms.br/wp-content/uploads/anaisencontroiepds/pdfs/55820212134.pdf>>. Acesso em 30 de setembro de 2020.

TROMBETA, S.; TROMBETA, L. C. **Ética**. In: STRECK, D.; REDIN, E.; ZITKOSKI, J. J. (Orgs). **Dicionário Paulo Freire**. 2. ed. Belo Horizonte: Autentica, 2010. p. 166- 167.

VIANA, D. A. F. **O programa de assistência estudantil e a cidadania**: perspectivas dos alunos do ensino técnico integrado ao médio. Dissertação de Mestrado. Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino-Fae, SP, 2016.

VISQUETTI, C. A. **Contribuições da política de assistência estudantil na permanência/não permanência dos educandos do Proeja do IFMT Campus Várzea Grande**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2018.

ZITKOSKI, J. J. **Ser mais**. In: STRECK, D.; REDIN, E.; ZITKOSKI, J. J. (Orgs.). **Dicionário Paulo Freire**. 2. ed. Belo Horizonte: Autentica, 2010. p. 369

_____. **Diálogo/dialogicidade**. In: STRECK, D.; REDIN, E.; ZITKOSKI, J. J. (Orgs). **Dicionário Paulo Freire**. 2. ed. Belo Horizonte: Autentica, 2010. p. 117-118.

WARSCHAUER, C. **A roda e o registro**: uma parceria entre professor, aluno e conhecimento. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

YIN, R. K. **Estudo de caso** – planejamento e métodos. Tradução Cristhian Matheus Herrera. 5 ed. Porto Alegre Bookman, 2015.

ANEXOS**ANEXO 1 – Resolução CONSUP 178/2014**

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO CONSUP Nº 178/2014, DE 28 DE NOVEMBRO DE 2014.

Aprova o Projeto do Programa Permanência e Êxito dos Estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista as disposições contidas no Artigo 9º do Estatuto do IF Farroupilha, com a aprovação do Conselho Superior, nos termos da Ata nº.006/2014, da 4ª Reunião Ordinária do Conselho, realizada em 28 de novembro de 2014,

RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto do Programa Permanência e Êxito dos Estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 28 de novembro de 2014.



Carla Conterato Jardim
PRESIDENTE CONSELHO SUPERIOR

APÊNDICES

APÊNDICE A – Produto Educacional Cartilha Versão Acadêmica





PRODUTO EDUCACIONAL

CARTILHA POLÍTICAS PÚBLICAS ASSISTENCIAIS DO CAMPUS SÃO VICENTE DO SUL – INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA

Produto Educacional elaborado pela mestrande Candida Maria Maciel dos Santos, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Maria Rosângela Silveira Ramos e coorientação da Prof.^a Dr.^a Sandra Elisabet Bazana Nonenmacher, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica, Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) – Campus Jaguari.

Informações adicionais encontram-se na dissertação de mestrado intitulada “A Efetividade das Políticas Assistenciais no Combate à Desistência em Cursos Técnicos Integrados”.

Linha de Pesquisa
Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na
Educação Profissional e Tecnológica (EPT)

**JAGUARI, RS, BRASIL
2020**



PRODUTO EDUCACIONAL

CARTILHA POLÍTICAS PÚBLICAS ASSISTENCIAIS DO CAMPUS SÃO VICENTE DO SUL – INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA

Autoras

Candida Maria Maciel dos Santos (Mestranda PROFEPT)
Maria Rosângela Silveira Ramos (Prof.^a Dr.^a Orientadora)
Sandra Elisabet Bazana Nonenmacher (Prof.^a Dr.^a Coorientadora)

Projeto Gráfico e Diagramação
Fabio Penteado Carvalho

Ficha Catalográfica
(Acrescentar após a defesa).



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	05
1 POLÍTICAS PÚBLICAS ASSISTENCIAIS DE PERMANÊNCIA E ÊXITO	06
2 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	06
3 POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL DO IF FARROUPILHA	06
4 PROGRAMAS DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL – CAMPUS SÃO VICENTE DO SUL (PAE)	07
4.1 PROGRAMAS DE ATENDIMENTO AO ESTUDANTE (ABRANGÊNCIA GERAL)	07
4.2 PROGRAMAS DE ATENDIMENTO AO ESTUDANTE EM VULNERABILIDADE SOCIAL	08
4.2.1 Quem pode requerer esses benefícios?	09
4.2.2 Como se dá o seu ingresso nos programas?	09
5 PERGUNTAS FREQUENTES	09
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	14



APRESENTAÇÃO

Caro(a) estudante,

Esta cartilha foi elaborada com o intuito de lhe trazer informações sobre os programas assistenciais que fazem parte da Política de Assistência Estudantil do IF Farroupilha – Campus São Vicente do Sul.

Tratam-se de programas dos quais todos os alunos matriculados na Instituição podem ter acesso, bem como de programas específicos para aqueles em vulnerabilidade social.

Esperamos que, com ela, você tenha em mãos um instrumento informativo prático para acessar a qualquer momento que desejar e precisar.

Tenha uma ótima leitura!





1

POLÍTICAS PÚBLICAS ASSISTENCIAIS DE PERMANÊNCIA E ÊXITO

O Programa de Permanência e Êxito (PPE) foi estabelecido com a finalidade de solidificar a oferta da educação profissional e tecnológica de qualidade e promover ações coerentes que incentivem os estudantes e permanecerem nos seus cursos e obtenham êxito nos estudos.

No contexto do Instituto Federal Farroupilha, o Conselho Superior aprovou o Programa de Permanência e Êxito (PPE), pela Resolução CONSUP nº

178/2014, de 28 de novembro de 2014. Esse documento orienta todas ações referentes à Assistência Estudantil (AE) com foco na garantia do acesso, da permanência e do êxito acadêmico.

A Resolução CONSUP nº 137/2015, de 04 de dezembro de 2015, altera a redação, organiza os artigos e inclui o auxílio à participação de eventos e o auxílio ao estudante atleta.

2

FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

Constituição Federal/88 - "A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho".

Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), disposto pelo Decreto Presidencial nº 7.234, de 19 de

julho de 2010 - "As ações de assistência estudantil serão executadas por instituições federais de ensino superior, abrangendo os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, considerando suas especificidades, as áreas estratégicas de ensino, pesquisa e extensão e aquelas que atendam às necessidades identificadas por seu corpo discente".

3

POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL DO IF FARROUPILHA

É uma Política de Ações que objetiva garantir o acesso, o êxito, a permanência e a participação de seus alunos no espaço escolar, na perspectiva da inclusão social, formação ampliada, produção de conhecimento e melhoria do desempenho acadêmico.

No IF Farroupilha, caracteriza-se como Auxílio de Assistência Estudantil aquele oriundo dos recursos do Pro-

grama Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) ou da matriz orçamentária da instituição, concedido ao estudante regularmente matriculado.

Tem como público alvo os estudantes matriculados nos cursos presencias da oferta regular do IF Farroupilha do Ensino Técnico Integrado, Ensino Técnico Subsequente e Ensino Superior.

4

PROGRAMAS DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL - CAMPUS SÃO VICENTE DO SUL (PAE)**4.1 PROGRAMAS DE ATENDIMENTO AO ESTUDANTE (ABRANGÊNCIA GERAL)****• Alimentação estudantil:**

Concessão de alimentação completa e balanceada, com acompanhamento nutricional. Benefício disponível em

todos os dias da semana, com café da manhã, almoço e janta, servido no refeitório do próprio Campus.

• Assistência à Saúde:

Assistência à sua saúde através de atendimento médico, odontológico, de enfermagem e psicológico, sendo todos os serviços gratuitos. Objetivam a promoção e a prevenção da saúde, na pers-

pectiva da educação em saúde por meio da adoção de hábitos de vida saudáveis, colaborando com o bem-estar físico, psíquico e social dos estudantes.

• Acompanhamento e Suporte ao Ensino:

É o acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem, através do Setor de Apoio Pedagógico (SAP), que mantém programas de controle, orientação, frequência e aproveitamento escolar, sempre envolvendo as famí-

lias no processo. Objetivam a orientação educacional, no sentido de preparar o estudante para enfrentar os desafios cotidianos da vida acadêmica e atuar como protagonista do seu processo educativo.

• Incentivo à Participação Cultural e Esportiva:

Tem como objetivo fortalecer e incentivar a formação e a participação do estudan-

te em eventos culturais e/ou desportivos em âmbito local, regional e nacional.

• Acolhimento ao estudante com dificuldade acadêmica:

Voltado para o estudante ingressante no Ensino Médio Integrado. Oferece apoio nas suas dificuldades de aprendizagem de conteúdos fundamentais da Educação Básica. Objetiva minimizar deficiências em relação à aprendizagem, com vistas a favorecer um melhor desempenho aca-

dêmico. Para isso, são oferecidas aulas extracurriculares, ministradas por estudantes monitores, todos selecionados por edital específico do Programa. Participa aquele aluno que o professor encaminha, caso ele sinta alguma dificuldade ou através do Conselho de Classe.

• Projetos de Monitoria:

A monitoria é uma atividade discente que auxilia o professor, monitorando grupos de estudantes em projetos acadêmicos ou com dificuldades de aprendizagem. É destinado ao reforço escolar em componentes curricu-

lares ou atividades de laboratório, articulando teoria e prática, com destinação de Bolsa Incentivo de Monitoria para o estudante. Aprovado pela Resolução nº 046/2016 do Conselho Superior do IF Farroupilha (CONSUP).





• **Necessidades Educacionais Específicas:**

Apoio às atividades de inclusão social a estudantes com necessidades educacionais específicas. As ações são ope-

racionalizadas pelo Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE).

4.2 PROGRAMAS DE ATENDIMENTO AO ESTUDANTE EM VULNERABILIDADE SOCIAL

Programa implementado através dos seguintes benefícios financeiros, estendidos aos estudantes que se encontram em vulnerabilidade social:

• **Auxílio Eventual:**

Destinado ao estudante matriculado no IF Farroupilha em cursos presenciais, que ao longo do itinerário formativo passou a estar em situação de vulnerabilidade socio-

econômica por caso fortuito. É concedido através de estudo socioeconômico e parecer técnico emitido por profissional do serviço social.

• **Auxílio Permanência:**

Destinado aos estudantes matriculados no IF Farroupilha em cursos presenciais ou na modalidade de Educação

a Distância (EAD), com efetiva frequência e com renda familiar per capita de até um salário mínimo e meio.

• **Auxílio Transporte:**

Destinado aos estudantes matriculados no IF Farroupilha em cursos presenciais, com efetiva frequência e com renda familiar per capita de até um salário mínimo e meio, que utilizem transpor-

te público ou privado para realizar o percurso residência/campus/residência e que não seja beneficiário de outro programa governamental com essa finalidade.

• **Auxílio Atleta:**

Destinado aos estudantes matriculados no IF Farroupilha em cursos presenciais ou EAD, que apresentem potencial de destaque em alguma modalidade esportiva ofertada no Campus, com

a finalidade de fomentar as práticas desportivas, ampliar a participação da instituição em eventos desportivos e na divulgação das atividades do IF Farroupilha junto à sociedade.

• **Moradia Estudantil:**

O objetivo da Moradia Estudantil é ofertar um espaço de residência junto ao Campus, com condições básicas para o desenvolvimento acadêmico dos estudantes, garantindo a permanência e prevenindo a evasão estudantil. Para usu-

fruir do benefício da Moradia Estudantil os estudantes devem ser migrantes em vulnerabilidade socioeconômica, sendo selecionados através de edital ou processo seletivo de acordo com o número de vagas ofertadas.



4.2.1 Quem pode requerer esses benefícios?

O estudante:

- Regularmente matriculado;
- Que possui renda familiar per capita de até um salário mínimo e meio;
- Que apresenta condições de vulnerabilidade social;
- Que está na iminência de evasão escolar em razão das condições socioeconômicas.
- No caso do auxílio atleta, estar praticando alguma modalidade esportiva ofertadas no Campus, com acompanhamento de professor orientador.

4.2.2 Como se dá o seu ingresso nos programas?

Seu ingresso no programa está condicionado à seleção socioeconômica através de edital específico, sendo reavaliada sua situação socioe-

conômica no final do período letivo ou no início do período letivo subsequente, para verificação de continuidade do benefício.

5

PERGUNTAS FREQUENTES

O que é vulnerabilidade social?

Considera-se vulnerabilidade social, para os fins de recebimento de auxílios: famílias e indivíduos com perda ou fragilidade de vínculos de afetividade, pertencimento e sociabilidade; ciclos de vida; identidades estigmatizadas em termos étnico, cultural ou sexual; desvantagem pessoal resultante de deficiências; exclusão pela pobreza e/ou

no acesso às demais políticas públicas; uso de substâncias psicoativas; diferentes formas de violência advinda do núcleo familiar, grupos e indivíduos; inserção precária ou não inserção no mercado de trabalho formal e informal; estratégias e alternativas diferenciadas de sobrevivência que podem representar risco pessoal e social.

Como saber se o estudante está em vulnerabilidade social?

Cabe ao profissional do serviço social a realização do processo de análise socioeconômica, que deve considerar a renda e a situação socioeconômica do estudante, podendo, para tanto, utilizar-se dos instrumentos que considerar mais adequados para o cumprimento da finalidade proposta. Para tanto, é realizado um estudo socioeconômico, no qual são observadas

a renda per capita familiar, a composição da família, bem como situações de moradia, trabalho, despesas, dependência econômica, saúde da família e outras. Enfim, diversos elementos ou situações contextuais são apreciados durante a análise, a fim de construir um parecer fundamentado na realidade social do estudante.

O que é renda familiar per capita?

É a soma da renda de todos os membros da família, dividida pelo número de pessoas que vivem dessa renda. Exemplo: Na sua casa são 5 pessoas, você, 2 irmãos, pai

e mãe. Se apenas o seu pai trabalha, pega-se o valor que ele recebe mensalmente e divide-se por 5. Caso pai e mãe possuam renda, somam-se as duas rendas e divide-se por 5



Como concorrer a uma vaga para a moradia estudantil?

A Moradia Estudantil do IF Farroupilha é destinada, prioritariamente, aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica e a estudantes menores de idade. Para concorrer a uma vaga na moradia estudantil o estudante deverá estar matriculado em curso ofertado pelo Campus e se enquadrar

em um dos pré-requisitos estabelecidos em edital. Geralmente, os editais são lançados antes da data das matrículas - para novos alunos - e no momento da realização das mesmas é realizada a entrega da documentação junto à Coordenação de Assistência Estudantil (CAE).

Como os estudantes podem ter acesso aos benefícios Auxílio Permanente e Transporte?

A concessão se dá por meio de edital próprio, elaborado pela Diretoria de Assistência Estudantil (DAE) em conjunto com as Coordenações de Assistência Estudantil (CAEs) e amplamente divulgado pelo

Campus. Cabe ao estudante a leitura, inscrição e atenção aos prazos para a entrega de documentação, bem como da solicitação da mesma nos setores responsáveis.

Como os estudantes podem ter acesso ao benefício do Auxílio Cultura?

A seleção se dá por edital, de fluxo contínuo, divulgado no primeiro semestre em até 45 dias do início do ano letivo, no caso da participação em eventos. O estudante deverá solicitá-lo com antecedência de 30 dias, apresentando a seguinte documentação:

- Requerimento do auxílio participação em eventos, devidamente preenchido e assinado pelo aluno e pelo orientador e/ou coordenador, se houver, constando uma justificativa quanto à

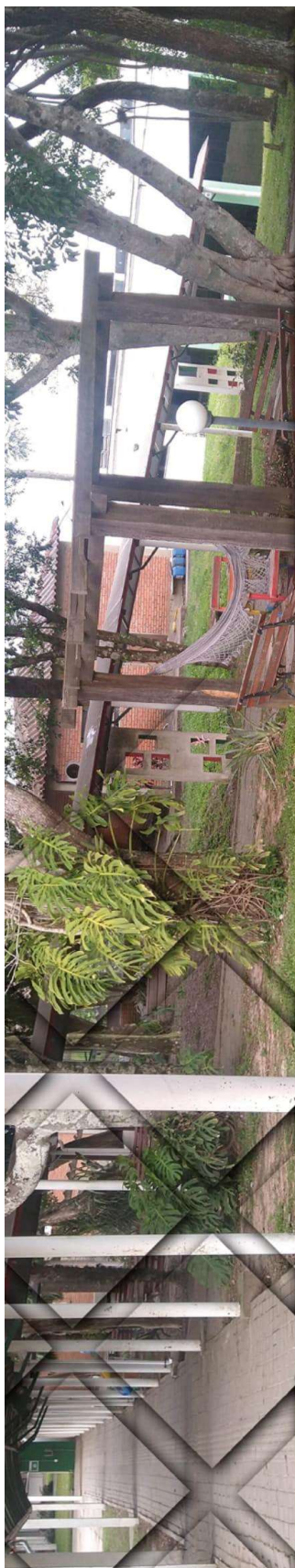
importância da sua participação no evento;

- Programação do evento;
- Aceite do trabalho para publicação/apresentação ou comprovante de inscrição, no caso de ouvinte;
- Autorização assinada pelo responsável, quando o aluno for menor de idade;
- Apresentação dos dados bancários de conta em nome do aluno;
- Atestado de frequência.

Como os estudantes podem ter acesso ao benefício Auxílio Atleta?

O Auxílio Atleta é destinado aos estudantes matriculados no IF Farroupilha que pratiquem alguma modalidade esportiva ofertadas no Campus, com acompanhamento de professor orientador, o qual elabora um plano de treino firmado entre o estudante e a instituição. O aluno é ava-

liado pela Junta Desportiva do Campus (JDC), nomeada e constituída formalmente, a qual é responsável por conduzir o processo de seleção dos estudantes que serão beneficiados, bem como de acompanhá-los no que tange ao recebimento do auxílio.



Posso concorrer/receber mais de um benefício?

Sim. Todos os benefícios são cumulativos. O estudante pode concorrer a quantos au-

xílios/bolsas ele quiser, mas não quer dizer que receberá todos os solicitados.

Todos os que se inscrevem no Programa de Atendimento ao Estudante em Vulnerabilidade Social são beneficiados?

As ações da política de assistência estudantil dependem de recursos orçamentários, portanto, o número de be-

neficiários depende também dos recursos disponíveis e da comprovação da situação de vulnerabilidade social.

Pessoas da mesma família podem ser beneficiadas?

Sim. Desde que sejam observadas as condições de vulnerabilidade da família e que o

recurso orçamentário esteja disponível.

Por quanto tempo o estudante beneficiado recebe o auxílio?

- O Auxílio Permanência por até 10 (dez) meses no ano, a partir do mês de publicação do Edital, a ser publicado até final do primeiro mês do início do ano letivo.

ultrapasse o término do ano letivo em que se iniciou a concessão do mesmo.

- O Auxílio Eventual terá vigência conforme definido pelo profissional de serviço social, contanto que não

- O Auxílio Transporte terá vigência durante o prazo de duração do curso previsto no Plano Pedagógico do Curso (PPC), excluído o período de férias e trancamento de matrícula.

A renovação do benefício é automática?

Não. Você deverá candidatar-se novamente todos os anos ou semestre, ou quando acabar a vigência do pagamento

de acordo com o Edital. Fique atento, para não perder os prazos!

Em que situações o estudante pode perder o benefício?

- Apresentar infrequência maior que 25% no mês;
- Possuir duas infrações médias, conforme regulamento

de convivência discente;

- Cancelamento ou trancamento de matrícula.

Quais as etapas para a concessão de benefícios financeiros?

- Lançamento de edital (o estudante deve ler todo o edital para verificar critérios, prazos e documentos necessários para requerer o benefício) no site <https://www.iffarroupilha.edu.br/editais-alunos>;
- Inscrição e entrega de documentação (no edital constará o modo de inscrição e onde

entregar a documentação);

- Análise documental (período em que o(a) Assistente Social analisa a documentação recebida);

- Entrevista e/ou visita domiciliar, quando necessária (período em que o(a) Assistente Social faz entrevista com os candidatos ao benefício e/ou os visita em seus domicílios,



se houver necessidade);

- Divulgação do resultado no site do IFFarroupilha – Campus São Vicente do Sul;
- Recurso contra o resultado (prazo para que o estudante conteste o resultado, conforme edital);
- Divulgação do Resultado Fi-

nal no site do Campus.

- Após o resultado final, a Comissão de Assistência Estudantil pode realizar reunião com os estudantes selecionados para dar informes, como: compromissos do estudante, forma de pagamento da bolsa etc.

Onde podem ser obtidas mais informações a respeito da Assistência Estudantil?

Coordenação de Assistência Estudantil (CAE)

(55) 3257-4171

(55) 3257-4172

cae.svs@iffar.edu.br

Assistência Estudantil

(55) 3257-4171

margarete.saucedo@iffar.edu.br

Serviços de Auxílios e Bolsas

(55) 3257-4170

maria.moro@iffar.edu.br

Site institucional/Assistência Estudantil

<https://www.iffarroupilha.edu.br/assist%C3%A2ncia-estudantil/apresentacao-ae>

Site institucional/Publicação de Editais

<https://www.iffarroupilha.edu.br/editais-alunos>

<https://www.iffarroupilha.edu.br/editais>



LEMBRE-SE

Os benefícios e auxílios são um direito do estudante para garantir a sua permanência na Instituição, sendo que, para isso, deverá preencher os critérios socioeconômicos estabelecidos. O estudante que não cumprir com os seus deveres terá o benefício e ou auxílio suspenso e ou cancelado.

Fique atento às normas, regulamentos e aos prazos de cada auxílio e bolsa.





REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Planalto. CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em 21 de outubro de 2020.

_____. Planalto. DECRETO Nº 7.234, de 19 de julho de 2010. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7234.htm>. Acesso em 10 de outubro de 2020.

MEC. SETEC. IFFARROUPILHA. Programa Permanência e Êxito. Instituto Federal Farroupilha: 2014. Disponível em: <http://w2.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/20141110111847610resolucao_178_2014.pdf>. Acesso em 13 de outubro de 2020.

_____. _____. IFFARROUPILHA. Resolução CONSUP nº 137/2015. Instituto Federal Farroupilha. 2015. Disponível em < file:///C:/Users/candi/Downloads/2015119163052263resolucao_numero_137_20

_____. 15%20(2).pdf >. Acesso em 22 de outubro de 2020.

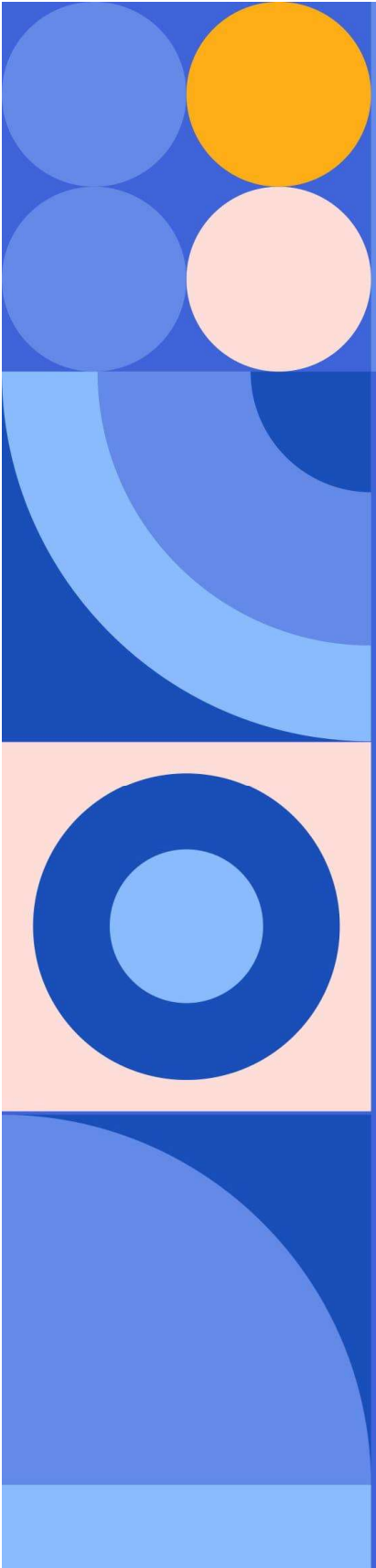
_____. _____. IFFARROUPILHA. Resolução CONSUP nº 046/2016. Instituto Federal Farroupilha. 2016. Disponível em <file:///C:/Users/candi/Downloads/Resolu%C3%A7%C3%A3o%20046%202016%20-%20Aprova%20o%20Regulamento%20de%20A%C3%A7%C3%B5es,%20Programas%20e%20Projetos%20de%20Pesquisa,%20Ensino,%20Extens%C3%A3o,%20Desenvolvimento%20Institucional%20e%20Inova%C3%A7%C3%A3o_assinada%20(5).pdf> Acesso em 24 de outubro de 2020.

APÊNDICE B – Produto Educacional Cartilha Versão Aluno

CARTILHA POLÍTICAS PÚBLICAS ASSISTENCIAIS DO CAMPUS SÃO VICENTE DO SUL - INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA



Produto Educacional elaborado pela mestranda Candida Maria Maciel dos Santos, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Maria Rosângela Silveira Ramos e coorientação da Prof.^a Dr.^a Sandra Elisabet Bazana Nonenmacher, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica, Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) – Campus Jaguari.



APRESENTAÇÃO

Caro(a) estudante,

Esta cartilha foi elaborada com o intuito de lhe trazer informações sobre os programas assistenciais que fazem parte da Política de Assistência Estudantil do IF Farroupilha – Campus São Vicente do Sul.

Tratam-se de programas dos quais todos os alunos matriculados na Instituição podem ter acesso, bem como de programas específicos para aqueles em vulnerabilidade social.

Esperamos que, com ela, você tenha em mãos um instrumento informativo prático para acessar a qualquer momento que desejar e precisar.

Tenha uma ótima leitura!

Você sabia que ao ingressar no Instituto Federal Farroupilha, além do Ensino Gratuito e de qualidade, você participa de Programas de Assistência Estudantil, que visam o seu crescimento pessoal, a sua permanência, seu êxito e que são estendidos a todos os alunos matriculados na Instituição?



TAIS COMO: _____

- **Alimentação estudantil:** Concessão de alimentação completa e balanceada, com acompanhamento nutricional. Benefício disponível em todos os dias da semana, com café da manhã, almoço e janta, servido no refeitório do próprio Campus.

- **Assistência à Saúde:** Assistência à sua saúde através de atendimento médico, odontológico, de enfermagem e psicológico, sendo todos os serviços gratuitos. Objetivam a promoção e a prevenção da saúde, na perspectiva da educação em saúde por meio da adoção de hábitos de vida saudáveis, colaborando com o bem-estar físico, psíquico e social dos estudantes.

- **Acompanhamento e Suporte ao Ensino:** É o acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem, através do Setor de Apoio Pedagógico (SAP), que mantém programas de controle, orientação, frequência e aproveitamento escolar, sempre envolvendo as famílias no processo. Objetivam a orientação educacional, no sentido de preparar o estudante para enfrentar os desafios cotidianos da vida acadêmica e atuar como protagonista do seu processo educativo.

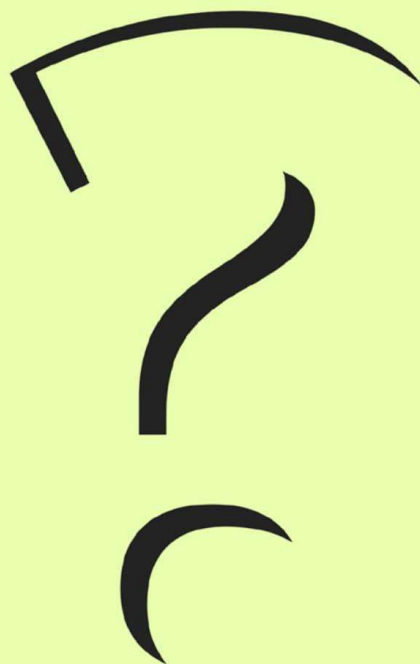
- **Incentivo à Participação Cultural e Esportiva:** Tem como objetivo fortalecer e incentivar a formação e a participação do estudante em eventos culturais e/ou desportivos em âmbito local, regional e nacional.

- **Acolhimento ao estudante com dificuldade acadêmica:** Voltado para o estudante ingressante no Ensino Médio Integrado. Oferece apoio nas suas dificuldades de aprendizagem de conteúdos fundamentais da Educação Básica. Objetiva minimizar deficiências em relação à aprendizagem, com vistas a favorecer um melhor desempenho acadêmico. Para isso, são oferecidas aulas extracurriculares, ministradas por estudantes monitores, todos selecionados por edital específico do Programa. Participa aquele aluno que o professor encaminha, caso ele sinta alguma dificuldade ou através do Conselho de Classe.

- **Projetos de Monitoria:** A monitoria é uma atividade discente que auxilia o professor, monitorando grupos de estudantes em projetos acadêmicos ou com dificuldades de aprendizagem. É destinado ao reforço escolar em componentes curriculares ou atividades de laboratório, articulando teoria e prática, com destinação de Bolsa Incentivo de Monitoria para o estudante.

- **Necessidades Educacionais Específicas:** Apoio às atividades de inclusão social a estudantes com necessidades educacionais específicas. As ações são operacionalizadas pelo Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE).

E que além dos programas, de abrangência geral, a Instituição ainda oferta benefícios específicos aos estudantes que se encontram em vulnerabilidade social, que lhe darão suporte financeiro para que você conclua seus estudos?



TAIS COMO: _____

• **Auxílio Eventual:** Destinado ao estudante matriculado no IF Farroupilha em cursos presenciais, que ao longo do itinerário formativo passou a estar em situação de vulnerabilidade socioeconômica por caso fortuito. É concedido através de estudo socioeconômico e parecer técnico emitido por profissional do serviço social.

• **Auxílio Permanência:** Destinado aos estudantes matriculados no IF Farroupilha em cursos presenciais ou na modalidade de Educação a Distância (EAD), com efetiva frequência e com renda familiar per capita de até um salário mínimo e meio.

• **Auxílio Transporte:** Destinado aos estudantes matriculados no IF Farroupilha em cursos presenciais, com efetiva frequência e com renda familiar per capita de até um salário mínimo e meio, que utilizem transporte público ou privado para realizar o percurso residência/campus/residência e que não seja beneficiário de outro programa governamental com essa finalidade.

• **Auxílio Atleta:** Destinado aos estudantes matriculados no IF Farroupilha em cursos presenciais ou EAD, que apresentem potencial de destaque em alguma modalidade esportiva ofertada no Campus, com a finalidade de fomentar as práticas desportivas, ampliar a participação da instituição em eventos desportivos e na divulgação das atividades do IF Farroupilha junto à sociedade.

• **Moradia Estudantil:** Espaço de residência junto ao Campus, com condições básicas para o desenvolvimento acadêmico dos estudantes, garantindo a permanência e prevenindo a evasão estudantil. Para usufruir do benefício da Moradia Estudantil os estudantes devem se inscrever e ser selecionados através de edital ou processo seletivo de acordo com o número de vagas ofertadas.



Quem pode requerer esses benefícios?

O estudante:

- Regularmente matriculado;
- Que possui renda familiar per capita de até um salário mínimo e meio;
- Que apresenta condições de vulnerabilidade social;
- Que está na iminência de evasão escolar em razão das condições socioeconômicas.
- No caso do auxílio atleta, estar praticando alguma modalidade esportiva ofertadas no Campus, com acompanhamento de professor orientador.

Como se dá o seu ingresso nos programas?

Seu ingresso no programa está condicionado à seleção socioeconômica através de edital específico, sendo reavaliada sua situação socioeconômica no final do período letivo ou no início do período letivo subsequente, para verificação de continuidade do benefício.



S D
A Ú
N V
A I
N D
D A
O S

? ?
?
?
?
?
?

SANANDO DÚVIDAS

O que é considerado vulnerabilidade social?

Considera-se vulnerabilidade social, para os fins de recebimento de auxílios: famílias e indivíduos com perda ou fragilidade de vínculos de afetividade, pertencimento e sociabilidade; ciclos de vida; identidades estigmatizadas em termos étnico, cultural ou sexual; desvantagem pessoal resultante de deficiências; exclusão pela pobreza e/ou no acesso às demais políticas públicas; uso de substâncias psicoativas; diferentes formas de violência advinda do núcleo familiar, grupos e indivíduos; inserção precária ou não inserção no mercado de trabalho formal e informal; estratégias e alternativas diferenciadas de sobrevivência que podem representar risco pessoal e social.

Como saber se o estudante está em vulnerabilidade social?

Cabe ao profissional do serviço social a realização do processo de análise socioeconômica, que deve considerar a renda e a situação socioeconômica do estudante, podendo, para tanto, utilizar-se dos instrumentos que considerar mais adequados para o cumprimento da finalidade proposta. Para tanto, é realizado um estudo socioeconômico, no qual são observadas a renda per capita familiar, a composição da família, bem como situações de moradia, trabalho, despesas, dependência econômica, saúde da família e outras. Enfim, diversos elementos ou situações contextuais são apreciados durante a análise, a fim de construir um parecer fundamentado na realidade social do estudante.

O que é renda familiar per capita?

É a soma da renda de todos os membros da família, dividida pelo número de pessoas que vivem dessa renda. Exemplo: Na sua casa são 5 pessoas, você, 2 irmãos, pai e mãe. Se apenas o seu pai trabalha, pega-se o valor que ele recebe mensalmente e divide-se por 5. Caso pai e mãe possuam renda, somam-se as duas rendas e divide-se por 5.

Como concorrer a uma vaga para a moradia estudantil?

A Moradia Estudantil do IF Farroupilha é destinada, prioritariamente, aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica e a estudantes menores de idade. Para concorrer a uma vaga na moradia estudantil o estudante deverá estar matriculado em curso ofertado pelo Campus e se enquadrar em um dos pré-requisitos estabelecidos em edital. Geralmente, os editais são lançados antes da data das matrículas - para novos alunos - e no momento da realização das mesmas é realizada a entrega da documentação junto à Coordenação de Assistência Estudantil (CAE).



SANANDO DÚVIDAS

Como os estudantes podem ter acesso aos benefícios Auxílio Permanente e Transporte?

A concessão se dá por meio de edital próprio, elaborado pela Diretoria de Assistência Estudantil (DAE) em conjunto com as Coordenações de Assistência Estudantil (CAEs) e amplamente divulgado pelo Campus. Cabe ao estudante a leitura, inscrição e atenção aos prazos para a entrega de documentação, bem como da solicitação da mesma nos setores responsáveis.

Como os estudantes podem ter acesso ao benefício do Auxílio Cultura?

A seleção se dá por edital, de fluxo contínuo, divulgado no primeiro semestre em até 45 dias do início do ano letivo, no caso da participação em eventos. O estudante deverá solicitá-lo com antecedência de 30 dias, apresentando a seguinte documentação:

- Requerimento do auxílio participação em eventos, devidamente preenchido e assinado pelo aluno e pelo orientador e/ou coordenador, se houver, constando uma justificativa quanto à importância da sua participação no evento;
- Programação do evento;
- Aceite do trabalho para publicação/apresentação ou comprovante de inscrição, no caso de ouvinte;
- Autorização assinada pelo responsável, quando o aluno for menor de idade;
- Apresentação dos dados bancários de conta em nome do aluno;
- Atestado de frequência.

Como os estudantes podem ter acesso ao benefício Auxílio Atleta?

O Auxílio Atleta é destinado aos estudantes matriculados no IF Farroupilha que praticam alguma modalidade esportiva ofertadas no Campus, com acompanhamento de professor orientador, o qual elabora um plano de treino firmado entre o estudante e a instituição. O aluno é avaliado pela Junta Desportiva do Campus (JDC), nomeada e constituída formalmente, a qual é responsável por conduzir o processo de seleção dos estudantes que serão beneficiados, bem como de acompanhá-los no que tange ao recebimento do auxílio.

Posso concorrer/receber mais de um benefício?

Sim. Todos os benefícios são cumulativos. O estudante pode concorrer a quantos auxílios/bolsas ele quiser, mas não quer dizer que receberá todos os solicitados.



SANANDO DÚVIDAS

Todos os que se inscrevem no Programa de Atendimento ao Estudante em Vulnerabilidade Social são beneficiados?

As ações da política de assistência estudantil dependem de recursos orçamentários, portanto, o número de beneficiários depende também dos recursos disponíveis e da comprovação da situação de vulnerabilidade social.

Pessoas da mesma família podem ser beneficiadas?

Sim. Desde que sejam observadas as condições de vulnerabilidade da família e que o recurso orçamentário esteja disponível.

Por quanto tempo o estudante beneficiado recebe o auxílio?

- O Auxílio Permanência por até 10 (dez) meses no ano, a partir do mês de publicação do Edital, a ser publicado até final do primeiro mês do início do ano letivo.

- O Auxílio Eventual terá vigência conforme definido pelo profissional de serviço social, contanto que não ultrapasse o término do ano letivo em que se iniciou a concessão do mesmo.

- O Auxílio Transporte terá vigência durante o prazo de duração do curso previsto no Plano Pedagógico do Curso (PPC), excluído o período de férias e trancamento de matrícula.

A renovação do benefício é automática?

Não. Você deverá candidatar-se novamente todos os anos ou semestre, ou quando acabar a vigência do pagamento de acordo com o Edital. Fique atento, para não perder os prazos!

Em que situações o estudante pode perder o benefício?

- Apresentar infrequência maior que 25% no mês;
- Possuir duas infrações médias, conforme regulamento de convivência discente;
- Cancelamento ou trancamento de matrícula.

Quais as etapas para a concessão de benefícios financeiros?

- Lançamento de edital (o estudante deve ler todo o edital para verificar critérios, prazos e documentos necessários para requerer o benefício) no site <https://www.iffarroupilha.edu.br/editais-alunos>;



SANANDO DÚVIDAS

- Inscrição e entrega de documentação (no edital constará o modo de inscrição e onde entregar a documentação);
- Análise documental (período em que o(a) Assistente Social analisa a documentação recebida);
- Entrevista e/ou visita domiciliar, quando necessária (período em que o(a) Assistente Social faz entrevista com os candidatos ao benefício e/ou os visita em seus domicílios, se houver necessidade);
- Divulgação do resultado no site do IFFarroupilha – Campus São Vicente do Sul;
- Recurso contra o resultado (prazo para que o estudante conteste o resultado, conforme edital);
- Divulgação do Resultado Final no site do Campus.
- Após o resultado final, a Comissão de Assistência Estudantil pode realizar reunião com os estudantes selecionados para dar informes, como: compromissos do estudante, forma de pagamento da bolsa etc.

Onde podem ser obtidas mais informações a respeito da Assistência Estudantil?

Coordenação de Assistência Estudantil (CAE)
(55) 3257-4171
(55) 3257-4172
cae.svs@iffar.edu.br

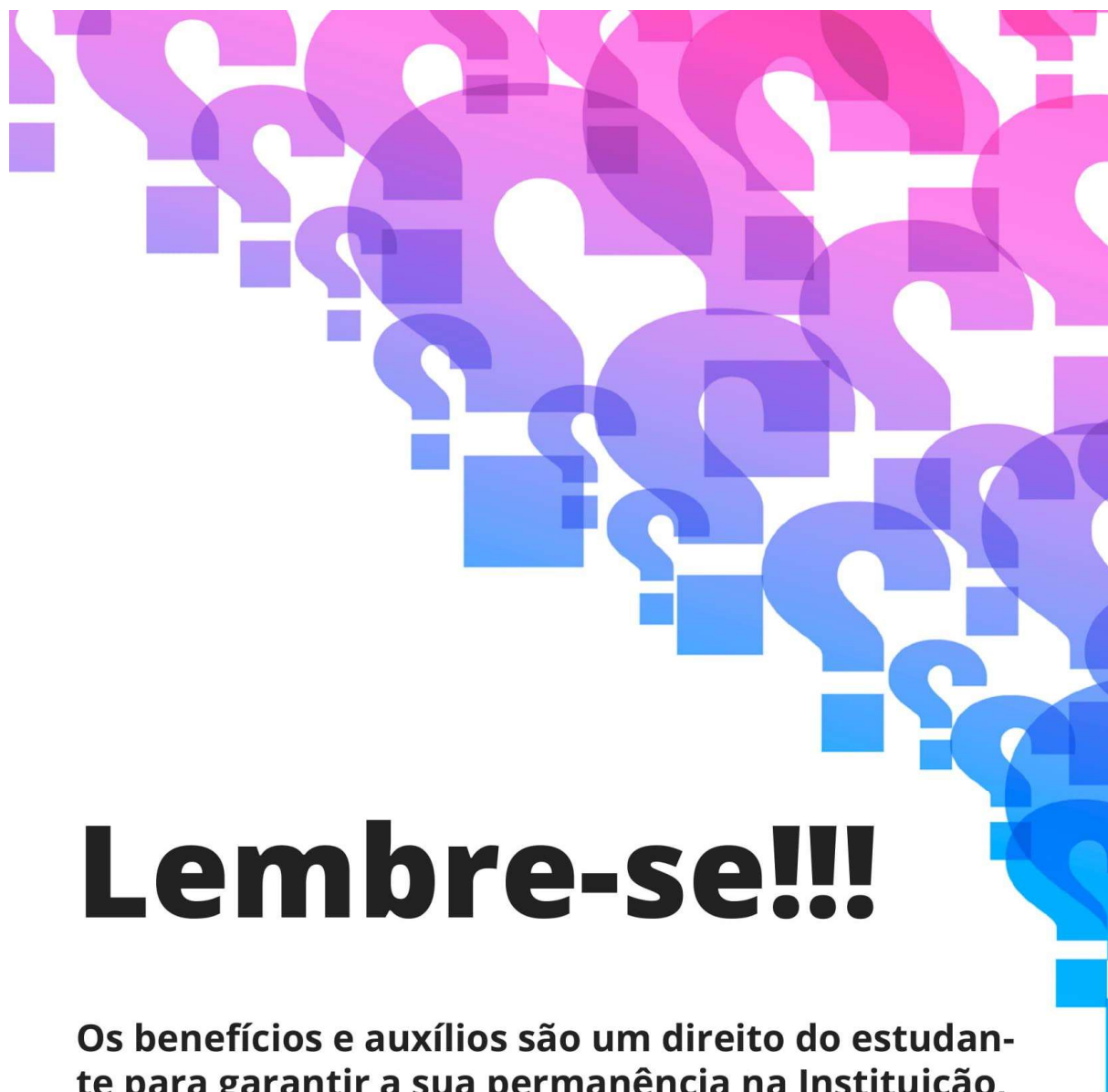
Assistência Estudantil
(55) 3257-4171
margarete.saucedo@iffar.edu.br

Serviços de Auxílios e Bolsas
(55) 3257-4170
maria.moro@iffar.edu.br

Site institucional/Assistência Estudantil
<https://www.iffarroupilha.edu.br/assist%C3%A2ncia-estudantil/apresentacao-ae>

Site institucional/Publicação de Editais
<https://www.iffarroupilha.edu.br/editais-alunos>
<https://www.iffarroupilha.edu.br/editais>





Lembre-se!!!

Os benefícios e auxílios são um direito do estudante para garantir a sua permanência na Instituição, sendo que, para isso, deverá preencher os critérios socioeconômicos estabelecidos. O estudante que não cumprir com os seus deveres terá o benefício e ou auxílio suspenso e ou cancelado.

Fique atento às normas, regulamentos e aos prazos de cada auxílio e bolsa.

**Instituto Federal Farroupilha –
Campus São Vicente do Sul
Programa de Mestrado em Educação Profissional
e Tecnológica (PROFEPT) – Campus Jaguarí**

Direitos Autorais

Candida Maria Maciel dos Santos (Mestranda PROFEPT)

Maria Rosângela Silveira Ramos (Prof.^a Orientadora)

Sandra Elisabet Bazana Nonenmacher (Prof.^a Coorientadora)

Projeto Gráfico e Diagramação
Fabio Penteado Carvalho



APÊNDICE C – Produto Educacional Cartilha Versão Acadêmica após alterações sugeridas.



CARTILHA

POLÍTICAS PÚBLICAS

ASSISTENCIAIS DO

CAMPUS SÃO VICENTE DO SUL –

INSTITUTO FEDERAL

FARROUPILHA





PRODUTO EDUCACIONAL

CARTILHA POLÍTICAS PÚBLICAS ASSISTENCIAIS DO CAMPUS SÃO VICENTE DO SUL – INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA

Produto Educacional elaborado pela mestranda Candida Maria Maciel dos Santos, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Maria Rosângela Silveira Ramos e coorientação da Prof.^a Dr.^a Sandra Elisabet Bazana Nonenmacher, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica, Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) – Campus Jaguari.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS ENCONTRAM-SE NA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO INTITULADA "A EFETIVIDADE DAS POLÍTICAS ASSISTENCIAIS PARA A PERMANÊNCIA E ÊXITO EM CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS DO CAMPUS SÃO VICENTE DO SUL - INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA"

Linha de Pesquisa
Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na
Educação Profissional e Tecnológica (EPT)

**JAGUARI, RS, BRASIL
2020**



PRODUTO EDUCACIONAL

CARTILHA POLÍTICAS PÚBLICAS ASSISTENCIAIS DO CAMPUS SÃO VICENTE DO SUL – INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA

Autoras

Candida Maria Maciel dos Santos (Mestranda PROFEPT)
Maria Rosângela Silveira Ramos (Prof.^a Dr.^a Orientadora)
Sandra Elisabet Bazana Nonenmacher (Prof.^a Dr.^a Coorientadora)

Projeto Gráfico e Diagramação Fabio Penteadó Carvalho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Instituto Federal Farroupilha – Campus Júlio de Castilhos
Processamento Técnico.

237c Santos, Candida Maria Maciel dos

Cartilha políticas públicas assistenciais do campus São Vicente do Sul –
Instituto Federal Farroupilha / Candida Maria Maciel dos Santos - Jaguarí, RS:
[s.n.], 2021

14f.: il. ; 30 cm + Recurso digital.

Esta cartilha é um produto educacional resultado do Mestrado em
Educação Profissional e Tecnológica do (PROFEPT) – Campus Jaguarí
Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria Rosângela Silveira Ramos
Co-orientadora: Prof.^a Dr.^a Sandra Elisabet Bazana Nonenmacher.
Inclui bibliografia.

1. Produto educacional. 2. Políticas públicas assistenciais. 3. Assistência
estudantil. 4. Programas de permanência e êxito. I. Título II. Série.

CDU: 37

Índice para o catálogo sistemático:

Produto educacional	37
Políticas públicas assistenciais	37.014

Catalogação na fonte elaborada pela bibliotecária
Joice Nara R. Silva – CRB -10/1826.



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	05
1 POLÍTICAS PÚBLICAS ASSISTENCIAIS DE PERMANÊNCIA E ÊXITO	06
2 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	06
3 POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL DO IF FARROUPILHA	06
4 PROGRAMAS DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL – CAMPUS SÃO VICENTE DO SUL (PAE)	07
4.1 PROGRAMAS DE ATENDIMENTO AO ESTUDANTE (ABRANGÊNCIA GERAL)	07
4.2 PROGRAMAS DE ATENDIMENTO AO ESTUDANTE EM VULNERABILIDADE SOCIAL	08
4.2.1 Quem pode requerer esses benefícios?	09
4.2.2 Como se dá o seu ingresso nos programas?	09
5 PERGUNTAS FREQUENTES	09
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	14



APRESENTAÇÃO

Caro(a) estudante,

Esta cartilha foi elaborada com o intuito de lhe trazer informações sobre os programas assistenciais que fazem parte da Política de Assistência Estudantil do IF Farroupilha – Campus São Vicente do Sul.

Tratam-se de programas dos quais todos os alunos matriculados na Instituição podem ter acesso, bem como de programas específicos para aqueles em vulnerabilidade social.

Esperamos que, com ela, você tenha em mãos um instrumento informativo prático para acessar a qualquer momento que desejar e precisar.

Tenha uma ótima leitura!





1

POLÍTICAS PÚBLICAS ASSISTENCIAIS DE PERMANÊNCIA E ÊXITO

O Programa de Permanência e Êxito (PPE) foi estabelecido com a finalidade de solidificar a oferta da educação profissional e tecnológica de qualidade e promover ações coerentes que incentivem os estudantes e permanecerem nos seus cursos e obtenham êxito nos estudos.

No contexto do Instituto Federal Farroupilha, o Conselho Superior aprovou o Programa de Permanência e Êxito (PPE), pela Resolução CONSUP nº

178/2014, de 28 de novembro de 2014. Esse documento orienta todas ações referentes à Assistência Estudantil (AE) com foco na garantia do acesso, da permanência e do êxito acadêmico.

A Resolução CONSUP nº 137/2015, de 04 de dezembro de 2015, altera a redação, organiza os artigos e inclui o auxílio à participação de eventos e o auxílio ao estudante atleta.

2

FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

Constituição Federal/88 - "A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho".

Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), disposto pelo Decreto Presidencial nº 7.234, de 19 de

julho de 2010 - "As ações de assistência estudantil serão executadas por instituições federais de ensino superior, abrangendo os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, considerando suas especificidades, as áreas estratégicas de ensino, pesquisa e extensão e aquelas que atendam às necessidades identificadas por seu corpo discente".

3

POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL DO IF FARROUPILHA

É uma Política de Ações que objetiva garantir o acesso, o êxito, a permanência e a participação de seus alunos no espaço escolar, na perspectiva da inclusão social, formação ampliada, produção de conhecimento e melhoria do desempenho acadêmico.

No IF Farroupilha, caracteriza-se como Auxílio de Assistência Estudantil aquele oriundo dos recursos do Pro-

grama Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) ou da matriz orçamentária da instituição, concedido ao estudante regularmente matriculado.

Tem como público alvo os estudantes matriculados nos cursos presencias da oferta regular do IF Farroupilha do Ensino Técnico Integrado, Ensino Técnico Subsequente e Ensino Superior.

4

PROGRAMAS DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL - CAMPUS SÃO VICENTE DO SUL (PAE)**4.1 PROGRAMAS DE ATENDIMENTO AO ESTUDANTE (ABRANGÊNCIA GERAL)****• Alimentação estudantil:**

Concessão de alimentação completa e balanceada, com acompanhamento nutricional. Benefício disponível em

todos os dias da semana, com café da manhã, almoço e janta, servido no refeitório do próprio Campus.

• Assistência à Saúde:

Assistência à sua saúde através de atendimento médico, odontológico, de enfermagem e psicológico, sendo todos os serviços gratuitos. Objetivam a promoção e a prevenção da saúde, na pers-

pectiva da educação em saúde por meio da adoção de hábitos de vida saudáveis, colaborando com o bem-estar físico, psíquico e social dos estudantes.

• Acompanhamento e Suporte ao Ensino:

É o acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem, através do Setor de Apoio Pedagógico (SAP), que mantém programas de controle, orientação, frequência e aproveitamento escolar, sempre envolvendo as famí-

lias no processo. Objetivam a orientação educacional, no sentido de preparar o estudante para enfrentar os desafios cotidianos da vida acadêmica e atuar como protagonista do seu processo educativo.

• Incentivo à Participação Cultural e Esportiva:

Tem como objetivo fortalecer e incentivar a formação e a participação do estudan-

te em eventos culturais e/ou desportivos em âmbito local, regional e nacional.

• Acolhimento ao estudante com dificuldade acadêmica:

Voltado para o estudante ingressante no Ensino Médio Integrado. Oferece apoio nas suas dificuldades de aprendizagem de conteúdos fundamentais da Educação Básica. Objetiva minimizar deficiências em relação à aprendizagem, com vistas a favorecer um melhor desempenho aca-

dêmico. Para isso, são oferecidas aulas extracurriculares, ministradas por estudantes monitores, todos selecionados por edital específico do Programa. Participa aquele aluno que o professor encaminha, caso ele sinta alguma dificuldade ou através do Conselho de Classe.

• Projetos de Monitoria:

A monitoria é uma atividade discente que auxilia o professor, monitorando grupos de estudantes em projetos acadêmicos ou com dificuldades de aprendizagem. É destinado ao reforço escolar em componentes curricu-

lares ou atividades de laboratório, articulando teoria e prática, com destinação de Bolsa Incentivo de Monitoria para o estudante. Aprovado pela Resolução nº 046/2016 do Conselho Superior do IF Farroupilha (CONSUP).





• **Necessidades Educacionais Específicas:**

Apoio às atividades de inclusão social a estudantes com necessidades educacionais específicas. As ações são operacionalizadas pelo Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE).

4.2 PROGRAMAS DE ATENDIMENTO AO ESTUDANTE EM VULNERABILIDADE SOCIAL

Programa implementado através dos seguintes benefícios financeiros, estendidos aos estudantes que se encontram em vulnerabilidade social:

• **Auxílio Eventual:**

Destinado ao estudante matriculado no IF Farroupilha em cursos presenciais, que ao longo do itinerário formativo passou a estar em situação de vulnerabilidade socioeconômica por caso fortuito. É concedido através de estudo socioeconômico e parecer técnico emitido por profissional do serviço social.

• **Auxílio Permanência:**

Destinado aos estudantes matriculados no IF Farroupilha em cursos presenciais ou na modalidade de Educação a Distância (EAD), com efetiva frequência e com renda familiar per capita de até um salário mínimo e meio.

• **Auxílio Atleta:**

Destinado aos estudantes matriculados no IF Farroupilha em cursos presenciais ou EAD, que apresentem potencial de destaque em alguma modalidade esportiva ofertada no Campus, com a finalidade de fomentar as práticas desportivas, ampliar a participação da instituição em eventos desportivos e na divulgação das atividades do IF Farroupilha junto à sociedade.

• **Moradia Estudantil:**

O objetivo da Moradia Estudantil é ofertar um espaço de residência junto ao Campus, com condições básicas para o desenvolvimento acadêmico dos estudantes, garantindo a permanência e prevenindo a evasão estudantil. Para usufruir do benefício da Moradia Estudantil os estudantes devem ser migrantes em vulnerabilidade socioeconômica, sendo selecionados através de edital ou processo seletivo de acordo com o número de vagas ofertadas.

4.2.1 Quem pode requerer esses benefícios?

O estudante:

- Regularmente matriculado;
- Que possui renda familiar per capita de até um salário mínimo e meio;
- Que apresenta condições de vulnerabilidade social;
- Que está na iminência de evasão escolar em razão das condições socioeconômicas.
- No caso do auxílio atleta, estar praticando alguma modalidade esportiva ofertada no Campus, com acompanhamento de professor orientador.



4.2.2 Como se dá o seu ingresso nos programas?

Seu ingresso no programa está condicionado à seleção socioeconômica através de edital específico, sendo reavaliada sua situação socioe-

conômica no final do período letivo ou no início do período letivo subsequente, para verificação de continuidade do benefício.

5

PERGUNTAS FREQUENTES

O que é vulnerabilidade social?

Considera-se vulnerabilidade social, para os fins de recebimento de auxílios: famílias e indivíduos com perda ou fragilidade de vínculos de afetividade, pertencimento e sociabilidade; ciclos de vida; identidades estigmatizadas em termos étnico, cultural ou sexual; desvantagem pessoal resultante de deficiências; exclusão pela pobreza e/ou

no acesso às demais políticas públicas; uso de substâncias psicoativas; diferentes formas de violência advinda do núcleo familiar, grupos e indivíduos; inserção precária ou não inserção no mercado de trabalho formal e informal; estratégias e alternativas diferenciadas de sobrevivência que podem representar risco pessoal e social.

Como saber se o estudante está em vulnerabilidade social?

Cabe ao profissional do serviço social a realização do processo de análise socioeconômica, que deve considerar a renda e a situação socioeconômica do estudante, podendo, para tanto, utilizar-se dos instrumentos que considerar mais adequados para o cumprimento da finalidade proposta. Para tanto, é realizado um estudo socioeconômico, no qual são observadas

a renda per capita familiar, a composição da família, bem como situações de moradia, trabalho, despesas, dependência econômica, saúde da família e outras. Enfim, diversos elementos ou situações contextuais são apreciados durante a análise, a fim de construir um parecer fundamentado na realidade social do estudante.

O que é renda familiar per capita?

É a soma da renda de todos os membros da família, dividida pelo número de pessoas que vivem dessa renda. Exemplo: Na sua casa são 5 pessoas, você, 2 irmãos, pai

e mãe. Se apenas o seu pai trabalha, pega-se o valor que ele recebe mensalmente e divide-se por 5. Caso pai e mãe possuam renda, somam-se as duas rendas e divide-se por 5.



Como concorrer a uma vaga para a moradia estudantil?

A Moradia Estudantil do IF Farroupilha é destinada, prioritariamente, aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica e a estudantes menores de idade. Para concorrer a uma vaga na moradia estudantil o estudante deverá estar matriculado em curso ofertado pelo Campus e se enquadrar

em um dos pré-requisitos estabelecidos em edital. Geralmente, os editais são lançados antes da data das matrículas - para novos alunos - e no momento da realização das mesmas é realizada a entrega da documentação junto à Coordenação de Assistência Estudantil (CAE).

Como os estudantes podem ter acesso ao benefício Auxílio Permanente?

A concessão se dá por meio de edital próprio, elaborado pela Diretoria de Assistência Estudantil (DAE) em conjunto com as Coordenações de Assistência Estudantil (CAEs) e amplamente divulgado pelo

Campus. Cabe ao estudante a leitura, inscrição e atenção aos prazos para a entrega de documentação, bem como da solicitação da mesma nos setores responsáveis.

Como os estudantes podem ter acesso ao benefício Participação em Eventos?

A seleção se dá por edital, de fluxo contínuo, divulgado no primeiro semestre em até 45 dias do início do ano letivo, no caso da participação em eventos. O estudante deverá solicitá-lo com antecedência de 30 dias, apresentando a seguinte documentação:

- Requerimento do auxílio participação em eventos, devidamente preenchido e assinado pelo aluno e pelo orientador e/ou coordenador, se houver, constando uma justificativa quanto à

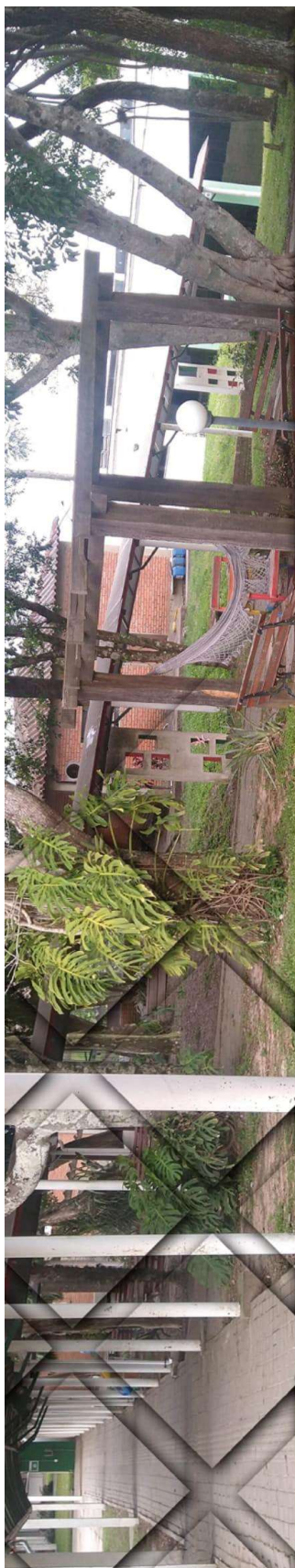
importância da sua participação no evento;

- Programação do evento;
- Aceite do trabalho para publicação/apresentação ou comprovante de inscrição, no caso de ouvinte;
- Autorização assinada pelo responsável, quando o aluno for menor de idade;
- Apresentação dos dados bancários de conta em nome do aluno;
- Atestado de frequência.

Como os estudantes podem ter acesso ao benefício Auxílio Atleta?

O Auxílio Atleta é destinado aos estudantes matriculados no IF Farroupilha que pratiquem alguma modalidade esportiva ofertadas no Campus, com acompanhamento de professor orientador, o qual elabora um plano de treino firmado entre o estudante e a instituição. O aluno é ava-

liado pela Junta Desportiva do Campus (JDC), nomeada e constituída formalmente, a qual é responsável por conduzir o processo de seleção dos estudantes que serão beneficiados, bem como de acompanhá-los no que tange ao recebimento do auxílio.



Posso concorrer/receber mais de um benefício?

Sim. Todos os benefícios são cumulativos. O estudante pode concorrer a quantos au-

xílios/bolsas ele quiser, mas não quer dizer que receberá todos os solicitados.

Todos os que se inscrevem no Programa de Atendimento ao Estudante em Vulnerabilidade Social são beneficiados?

As ações da política de assistência estudantil dependem de recursos orçamentários, portanto, o número de be-

neficiários depende também dos recursos disponíveis e da comprovação da situação de vulnerabilidade social.

Pessoas da mesma família podem ser beneficiadas?

Sim. Desde que sejam observadas as condições de vulnerabilidade da família e que o

recurso orçamentário esteja disponível.

Por quanto tempo o estudante beneficiado recebe o auxílio?

- O Auxílio Permanência por até 10 (dez) meses no ano, a partir do mês de publicação do Edital, a ser publicado até final do primeiro mês do início do ano letivo.

ultrapasse o término do ano letivo em que se iniciou a concessão do mesmo.

- O Auxílio Eventual terá vigência conforme definido pelo profissional de serviço social, contanto que não

- O Auxílio Transporte terá vigência durante o prazo de duração do curso previsto no Plano Pedagógico do Curso (PPC), excluído o período de férias e trancamento de matrícula.

A renovação do benefício é automática?

Não. Você deverá candidatar-se novamente todos os anos ou semestre, ou quando acabar a vigência do pagamento

de acordo com o Edital. Fique atento, para não perder os prazos!

Em que situações o estudante pode perder o benefício?

- Apresentar infrequência maior que 25% no mês;
- Possuir duas infrações médias, conforme regulamento

de convivência discente;

- Cancelamento ou trancamento de matrícula.

Quais as etapas para a concessão de benefícios financeiros?

- Lançamento de edital (o estudante deve ler todo o edital para verificar critérios, prazos e documentos necessários para requerer o benefício) no site <https://www.iffarroupilha.edu.br/editais-alunos>;
- Inscrição e entrega de documentação (no edital constará o modo de inscrição e onde

entregar a documentação);

- Análise documental (período em que o(a) Assistente Social analisa a documentação recebida);

- Entrevista e/ou visita domiciliar, quando necessária (período em que o(a) Assistente Social faz entrevista com os candidatos ao benefício e/ou os visita em seus domicílios,



se houver necessidade);

- Divulgação do resultado no site do IFFarroupilha – Campus São Vicente do Sul;
- Recurso contra o resultado (prazo para que o estudante conteste o resultado, conforme edital);
- Divulgação do Resultado Fi-

nal no site do Campus.

- Após o resultado final, a Comissão de Assistência Estudantil pode realizar reunião com os estudantes selecionados para dar informes, como: compromissos do estudante, forma de pagamento da bolsa etc.

Onde podem ser obtidas mais informações a respeito da Assistência Estudantil?

Coordenação de Assistência Estudantil (CAE)

(55) 3257-4171

(55) 3257-4172

cae.svs@iffar.edu.br

Assistência Estudantil

(55) 3257-4171

margarete.saucedo@iffar.edu.br

Serviços de Auxílios e Bolsas

(55) 3257-4170

maria.moro@iffar.edu.br

Site institucional/Assistência Estudantil

<https://www.iffarroupilha.edu.br/assist%C3%Aancia-estudantil/apresentacao-ae>

Site institucional/Publicação de Editais

<https://www.iffarroupilha.edu.br/editais-alunos>

<https://www.iffarroupilha.edu.br/editais>



LEMBRE-SE

Os benefícios e auxílios são um direito do estudante para garantir a sua permanência na Instituição, sendo que, para isso, deverá preencher os critérios socioeconômicos estabelecidos. O estudante que não cumprir com os seus deveres terá o benefício e ou auxílio suspenso e ou cancelado.

Fique atento às normas, regulamentos e aos prazos de cada auxílio e bolsa.





REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Planalto. CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em 21 de outubro de 2020.

_____. Planalto. DECRETO Nº 7.234, de 19 de julho de 2010. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7234.htm>. Acesso em 10 de outubro de 2020.

MEC. SETEC. IFFARROUPILHA. Programa Permanência e Êxito. Instituto Federal Farroupilha: 2014. Disponível em: <http://w2.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/20141110111847610resolucao_178_2014.pdf>. Acesso em 13 de outubro de 2020.

_____. _____. IFFARROUPILHA. Resolução CONSUP nº 137/2015. Instituto Federal Farroupilha. 2015. Disponível em < file:///C:/Users/candi/Downloads/2015119163052263resolucao_numero_137_20

_____. 15%20(2).pdf >. Acesso em 22 de outubro de 2020.

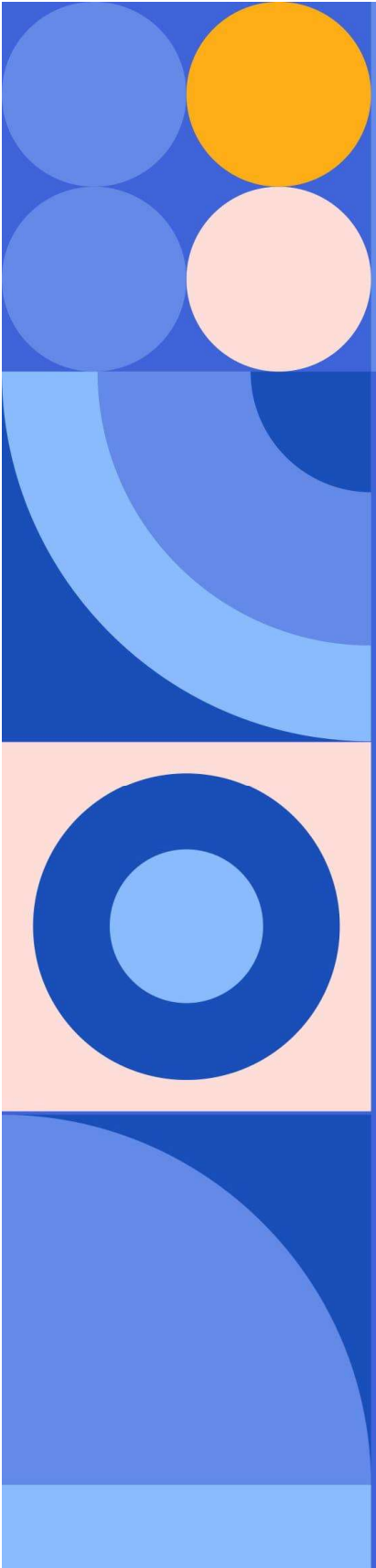
_____. _____. IFFARROUPILHA. Resolução CONSUP nº 046/2016. Instituto Federal Farroupilha. 2016. Disponível em <file:///C:/Users/candi/Downloads/Resolu%C3%A7%C3%A3o%20046%202016%20-%20Aprova%20o%20Regulamento%20de%20A%C3%A7%C3%B5es,%20Programas%20e%20Projetos%20de%20Pesquisa,%20Ensino,%20Extens%C3%A3o,%20Desenvolvimento%20Institucional%20e%20Inova%C3%A7%C3%A3o_assinada%20(5).pdf> Acesso em 24 de outubro de 2020.

APÊNDICE D – Produto Educacional Cartilha Versão Aluno após alterações sugeridas.

CARTILHA POLÍTICAS PÚBLICAS ASSISTENCIAIS DO CAMPUS SÃO VICENTE DO SUL - INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA



Produto Educacional elaborado pela mestranda Candida Maria Maciel dos Santos, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Maria Rosângela Silveira Ramos e coorientação da Prof.^a Dr.^a Sandra Elisabet Bazana Nonenmacher, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica, Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) – Campus Jaguari.



APRESENTAÇÃO

Caro(a) estudante,

Esta cartilha foi elaborada com o intuito de lhe trazer informações sobre os programas assistenciais que fazem parte da Política de Assistência Estudantil do IF Farroupilha – Campus São Vicente do Sul.

Tratam-se de programas dos quais todos os alunos matriculados na Instituição podem ter acesso, bem como de programas específicos para aqueles em vulnerabilidade social.

Esperamos que, com ela, você tenha em mãos um instrumento informativo prático para acessar a qualquer momento que desejar e precisar.

Tenha uma ótima leitura!

Você sabia que ao ingressar no Instituto Federal Farroupilha, além do Ensino Gratuito e de qualidade, você participa de Programas de Assistência Estudantil, que visam o seu crescimento pessoal, a sua permanência, seu êxito e que são estendidos a todos os alunos matriculados na Instituição?



TAIS COMO: _____

• **Alimentação estudantil:** Concessão de alimentação completa e balanceada, com acompanhamento nutricional. Benefício disponível em todos os dias da semana, com café da manhã, almoço e janta, servido no refeitório do próprio Campus.

• **Assistência à Saúde:** Assistência à sua saúde através de atendimento médico, odontológico, de enfermagem e psicológico, sendo todos os serviços gratuitos. Objetivam a promoção e a prevenção da saúde, na perspectiva da educação em saúde por meio da adoção de hábitos de vida saudáveis, colaborando com o bem-estar físico, psíquico e social dos estudantes.

• **Acompanhamento e Suporte ao Ensino:** É o acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem, através do Setor de Apoio Pedagógico (SAP), que mantém programas de controle, orientação, frequência e aproveitamento escolar, sempre envolvendo as famílias no processo. Objetivam a orientação educacional, no sentido de preparar o estudante para enfrentar os desafios cotidianos da vida acadêmica e atuar como protagonista do seu processo educativo.

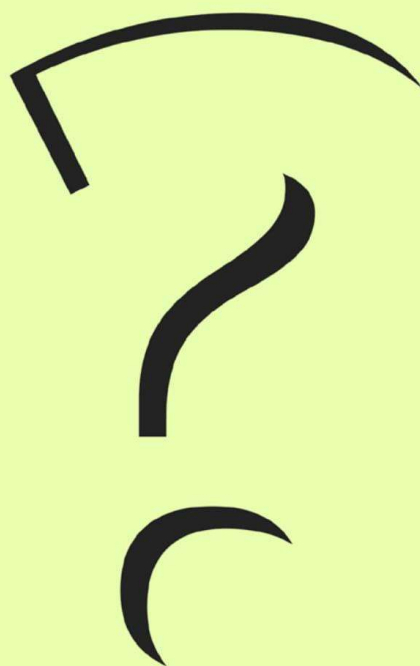
• **Incentivo à Participação Cultural e Esportiva:** Tem como objetivo fortalecer e incentivar a formação e a participação do estudante em eventos culturais e/ou desportivos em âmbito local, regional e nacional.

• **Acolhimento ao estudante com dificuldade acadêmica:** Voltado para o estudante ingressante no Ensino Médio Integrado. Oferece apoio nas suas dificuldades de aprendizagem de conteúdos fundamentais da Educação Básica. Objetiva minimizar deficiências em relação à aprendizagem, com vistas a favorecer um melhor desempenho acadêmico. Para isso, são oferecidas aulas extracurriculares, ministradas por estudantes monitores, todos selecionados por edital específico do Programa. Participa aquele aluno que o professor encaminha, caso ele sinta alguma dificuldade ou através do Conselho de Classe.

• **Projetos de Monitoria:** A monitoria é uma atividade discente que auxilia o professor, monitorando grupos de estudantes em projetos acadêmicos ou com dificuldades de aprendizagem. É destinado ao reforço escolar em componentes curriculares ou atividades de laboratório, articulando teoria e prática, com destinação de Bolsa Incentivo de Monitoria para o estudante.

• **Necessidades Educacionais Específicas:** Apoio às atividades de inclusão social a estudantes com necessidades educacionais específicas. As ações são operacionalizadas pelo Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE).

E que além dos programas, de abrangência geral, a Instituição ainda oferta benefícios específicos aos estudantes que se encontram em vulnerabilidade social, que lhe darão suporte financeiro para que você conclua seus estudos?



TAIS COMO: _____

• **Auxílio Eventual:** Destinado ao estudante matriculado no IF Farroupilha em cursos presenciais, que ao longo do itinerário formativo passou a estar em situação de vulnerabilidade socioeconômica por caso fortuito. É concedido através de estudo socioeconômico e parecer técnico emitido por profissional do serviço social.

• **Auxílio Permanência:** Destinado aos estudantes matriculados no IF Farroupilha em cursos presenciais ou na modalidade de Educação a Distância (EAD), com efetiva frequência e com renda familiar per capita de até um salário mínimo e meio.

• **Auxílio Atleta:** Destinado aos estudantes matriculados no IF Farroupilha em cursos presenciais ou EAD, que apresentem potencial de destaque em alguma modalidade esportiva ofertada no Campus, com a finalidade de fomentar as práticas desportivas, ampliar a participação da instituição em eventos desportivos e na divulgação das atividades do IF Farroupilha junto à sociedade.

• **Moradia Estudantil:** Espaço de residência junto ao Campus, com condições básicas para o desenvolvimento acadêmico dos estudantes, garantindo a permanência e prevenindo a evasão estudantil. Para usufruir do benefício da Moradia Estudantil os estudantes devem se inscrever e ser selecionados através de edital ou processo seletivo de acordo com o número de vagas ofertadas.



Quem pode requerer esses benefícios?

O estudante:

- Regularmente matriculado;
- Que possui renda familiar per capita de até um salário mínimo e meio;
- Que apresenta condições de vulnerabilidade social;
- Que está na iminência de evasão escolar em razão das condições socioeconômicas.
- No caso do auxílio atleta, estar praticando alguma modalidade esportiva ofertadas no Campus, com acompanhamento de professor orientador.

Como se dá o seu ingresso nos programas?

Seu ingresso no programa está condicionado à seleção socioeconômica através de edital específico, sendo reavaliada sua situação socioeconômica no final do período letivo ou no início do período letivo subsequente, para verificação de continuidade do benefício.



S D
A Ú
N V
A I
N D
D A
O S

? ?
?
?
?
?
?

SANANDO DÚVIDAS

O que é considerado vulnerabilidade social?

O termo vulnerabilidade social refere-se à situação socioeconômica de grupos de pessoas com poucos recursos financeiros, de moradia, educação e acesso a oportunidades para seu desenvolvimento enquanto cidadão. Considera-se vulnerabilidade social, para os fins de recebimento de auxílios: condições precárias de moradia e saneamento, meios de subsistência inexistentes e ausência de um ambiente familiar.

Como saber se o estudante está em vulnerabilidade social?

Cabe ao profissional do serviço social a realização do processo de análise socioeconômica, que deve considerar a renda e a situação socioeconômica do estudante, podendo, para tanto, utilizar-se dos instrumentos que considerar mais adequados para o cumprimento da finalidade proposta. Para tanto, é realizado um estudo socioeconômico, no qual são observadas a renda per capita familiar, a composição da família, bem como situações de moradia, trabalho, despesas, dependência econômica, saúde da família e outras. Enfim, diversos elementos ou situações contextuais são apreciados durante a análise, a fim de construir um parecer fundamentado na realidade social do estudante.

O que é renda familiar per capita?

É a soma da renda de todos os membros da família, dividida pelo número de pessoas que vivem dessa renda. Exemplo: Na sua casa são 5 pessoas, você, 2 irmãos, pai e mãe. Se apenas o seu pai trabalha, pega-se o valor que ele recebe mensalmente e divide-se por 5. Caso pai e mãe possuam renda, somam-se as duas rendas e divide-se por 5.

Como concorrer a uma vaga para a moradia estudantil?

A Moradia Estudantil do IF Farroupilha é destinada, prioritariamente, aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica e a estudantes menores de idade. Para concorrer a uma vaga na moradia estudantil o estudante deverá estar matriculado em curso ofertado pelo Campus e se enquadrar em um dos pré-requisitos estabelecidos em edital. Geralmente, os editais são lançados antes da data das matrículas - para novos alunos - e no momento da realização das mesmas é realizada a entrega da documentação junto à Coordenação de Assistência Estudantil (CAE).



SANANDO DÚVIDAS

Como os estudantes podem ter acesso ao benefício Auxílio Permanente?

A concessão se dá por meio de edital próprio, elaborado pela Diretoria de Assistência Estudantil (DAE) em conjunto com as Coordenações de Assistência Estudantil (CAEs) e amplamente divulgado pelo Campus. Cabe ao estudante a leitura, inscrição e atenção aos prazos para a entrega/envio de documentação, bem como da solicitação da mesma nos setores responsáveis.

Como os estudantes podem ter acesso ao benefício Participação em Eventos?

A seleção se dá por edital, de fluxo contínuo, divulgado no primeiro semestre em até 45 dias do início do ano letivo, no caso da participação em eventos. O estudante deverá solicitá-lo com antecedência de 30 dias, apresentando a seguinte documentação:

- Requerimento do auxílio participação em eventos, devidamente preenchido e assinado pelo aluno e pelo orientador e/ou coordenador, se houver, constando uma justificativa quanto à importância da sua participação no evento;
- Programação do evento;
- Aceite do trabalho para publicação/apresentação ou comprovante de inscrição, no caso de ouvinte;
- Autorização assinada pelo responsável, quando o aluno for menor de idade;
- Apresentação dos dados bancários de conta em nome do aluno;
- Atestado de frequência.

Como os estudantes podem ter acesso ao benefício Auxílio Atleta?

O Auxílio Atleta é destinado aos estudantes matriculados no IF Farroupilha que praticam alguma modalidade esportiva ofertadas no Campus, com acompanhamento de professor orientador, o qual elabora um plano de treino firmado entre o estudante e a instituição. O aluno é avaliado pela Junta Desportiva do Campus (JDC), nomeada e constituída formalmente, a qual é responsável por conduzir o processo de seleção dos estudantes que serão beneficiados, bem como de acompanhá-los no que tange ao recebimento do auxílio.

Posso concorrer/receber mais de um benefício?

Sim. Todos os benefícios são cumulativos. O estudante pode concorrer a quantos auxílios/bolsas ele quiser, mas não quer dizer que receberá todos os solicitados.



SANANDO DÚVIDAS

Todos os que se inscrevem no Programa de Atendimento ao Estudante em Vulnerabilidade Social são beneficiados?

As ações da política de assistência estudantil dependem de recursos orçamentários, portanto, o número de beneficiários depende também dos recursos disponíveis e da comprovação da situação de vulnerabilidade social.

Pessoas da mesma família podem ser beneficiadas?

Sim. Desde que sejam observadas as condições de vulnerabilidade da família e que o recurso orçamentário esteja disponível.

Por quanto tempo o estudante beneficiado recebe o auxílio?

- O Auxílio Permanência por até 10 (dez) meses no ano, a partir do mês de publicação do Edital, a ser publicado até final do primeiro mês do início do ano letivo.

- O Auxílio Eventual terá vigência conforme definido pelo profissional de serviço social, contanto que não ultrapasse o término do ano letivo em que se iniciou a concessão do mesmo.

A renovação do benefício é automática?

Não. Você deverá candidatar-se novamente todos os anos ou semestre, ou quando acabar a vigência do pagamento de acordo com o Edital. Fique atento, para não perder os prazos!

Em que situações o estudante pode perder o benefício?

- Apresentar infrequência maior que 25% no mês;
- Possuir duas infrações médias, conforme regulamento de convivência discente;
- Cancelamento ou trancamento de matrícula.

Quais as etapas para a concessão de benefícios financeiros?

- Lançamento de edital (o estudante deve ler todo o edital para verificar critérios, prazos e documentos necessários para requerer o benefício) no site <https://www.iffarroupilha.edu.br/editais-alunos>;



SANANDO DÚVIDAS

- Inscrição e entrega de documentação (no edital constará o modo de inscrição e onde entregar a documentação);
- Análise documental (período em que o(a) Assistente Social analisa a documentação recebida);
- Entrevista e/ou visita domiciliar, quando necessária (período em que o(a) Assistente Social faz entrevista com os candidatos ao benefício e/ou os visita em seus domicílios, se houver necessidade);
- Divulgação do resultado no site do IFFarroupilha – Campus São Vicente do Sul;
- Recurso contra o resultado (prazo para que o estudante conteste o resultado, conforme edital);
- Divulgação do Resultado Final no site do Campus.
- Após o resultado final, a Comissão de Assistência Estudantil pode realizar reunião com os estudantes selecionados para dar informes, como: compromissos do estudante, forma de pagamento da bolsa etc.

Onde podem ser obtidas mais informações a respeito da Assistência Estudantil?

Coordenação de Assistência Estudantil (CAE)
(55) 3257-4171
(55) 3257-4172
cae.svs@iffar.edu.br

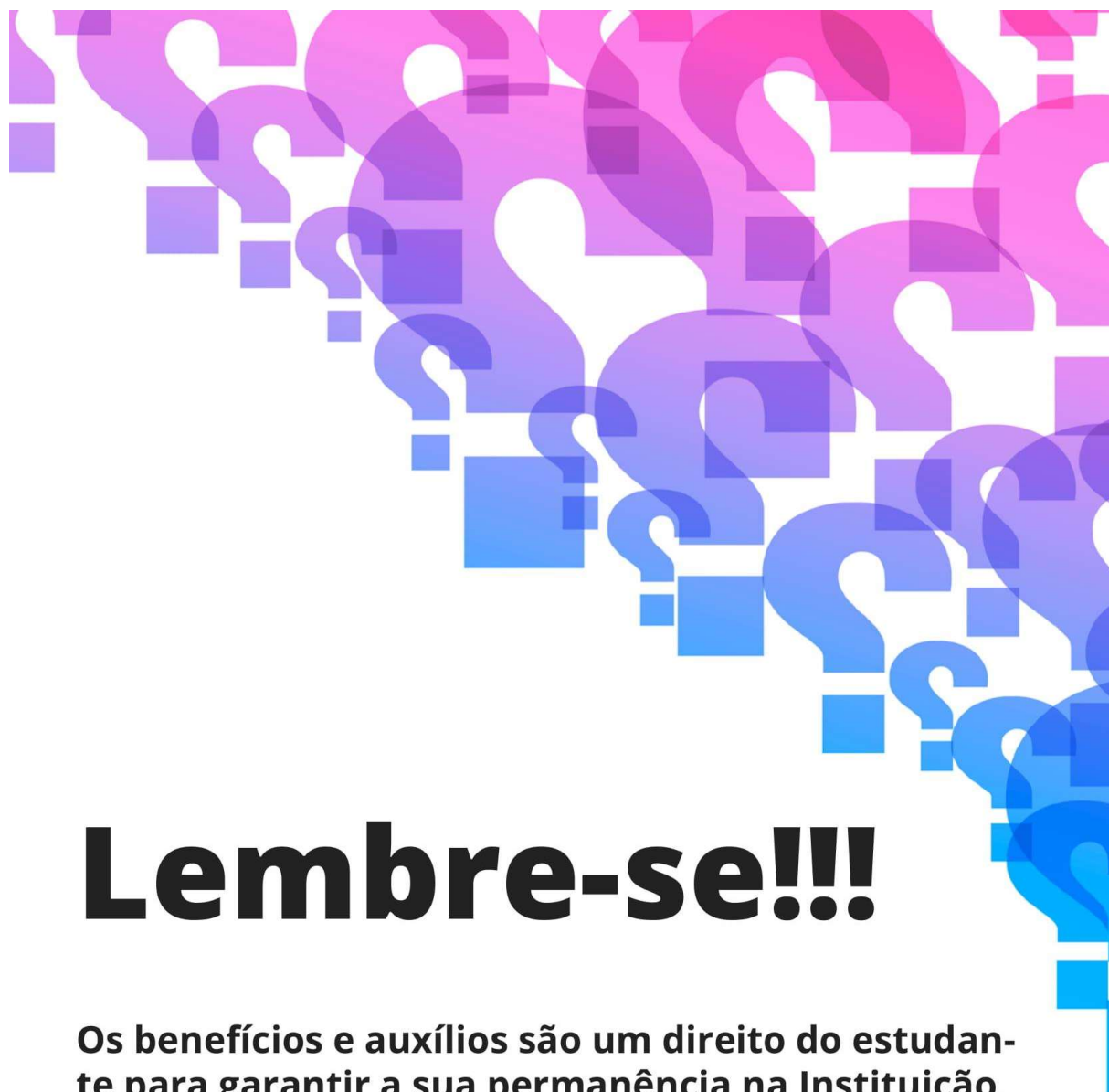
Assistência Estudantil
(55) 3257-4171
margarete.saucedo@iffar.edu.br

Serviços de Auxílios e Bolsas
(55) 3257-4170
maria.moro@iffar.edu.br

Site institucional/Assistência Estudantil
<https://www.iffarroupilha.edu.br/assist%C3%A2ncia-estudantil/apresentacao-ae>

Site institucional/Publicação de Editais
<https://www.iffarroupilha.edu.br/editais-alunos>
<https://www.iffarroupilha.edu.br/editais>





Lembre-se!!!

Os benefícios e auxílios são um direito do estudante para garantir a sua permanência na Instituição, sendo que, para isso, deverá preencher os critérios socioeconômicos estabelecidos. O estudante que não cumprir com os seus deveres terá o benefício e ou auxílio suspenso e ou cancelado.

Fique atento às normas, regulamentos e aos prazos de cada auxílio e bolsa.

**Instituto Federal Farroupilha –
Campus São Vicente do Sul
Programa de Mestrado em Educação Profissional
e Tecnológica (PROFEPT) – Campus Jaguarí**

Direitos Autorais

Candida Maria Maciel dos Santos (Mestranda PROFEPT)

Maria Rosângela Silveira Ramos (Prof.^a Orientadora)

Sandra Elisabet Bazana Nonenmacher (Prof.^a Coorientadora)

Projeto Gráfico e Diagramação
Fabio Penteado Carvalho



APÊNDICE E - Formulário *on-line* criado no *Google Forms* com o convite para participação da pesquisa para alunos maiores de idade.

02/02/2021

Convite para participar de uma pesquisa de mestrado

Convite para participar de uma pesquisa de mestrado

Você, aluno do terceiro ano do Curso Técnico em Agropecuária, do Campus São Vicente do Sul, do Instituto Federal Farroupilha, está sendo convidado a participar de uma pesquisa de mestrado intitulada "A Efetividade das Políticas Assistenciais no Combate à Desistência em Cursos Técnicos Integrados" que está sendo desenvolvida por Candida Maria Maciel dos Santos, mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT), do Polo IFFar, campus Jaguari, sob a orientação da Profª. Drª. Maria Rosângela Silveira Ramos.

Sua participação é muito importante e as vantagens em participar deste estudo serão a oportunidade de compartilhar suas vivências no recebimento de auxílios financeiros, bem como refletir sobre a importância dos mesmos para que os alunos, que os recebem, continuem frequentando o curso até a sua conclusão. Também pretende-se identificar modificações em relação a auto(trans)formação dos estudantes oportunizadas pelo aporte financeiro por meio Políticas Públicas Assistenciais de Permanência e Êxito.

Caso aceite colaborar com esta pesquisa, a sua contribuição implicará em participar de encontros virtuais que terão datas e horários previamente marcados pelo email que você nos disponibilizará. Estas medidas serão online e realizadas por videoconferência, na plataforma Google Meet.

Garantimos que sua identidade será preservada e nenhuma informação será dada a outras pessoas que não façam parte da equipe de pesquisadoras. Além disso, cada indivíduo será identificado por um código, e, portanto, o seu nome será mantido em sigilo absoluto. Ressaltamos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, você não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pela pesquisadora, além disso você não terá despesas e nem será remunerado pela participação na pesquisa. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum tipo de dano ou constrangimento.

***Obrigatório**

02/02/2021

Convite para participar de uma pesquisa de mestrado

Termo de Consentimento e Livre Esclarecido - TCLE

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa de mestrado intitulada "A Efetividade das Políticas Assistenciais no Combate à Desistência em Cursos Técnicos Integrados", que fará encontros virtuais na metodologia de Círculos Dialógicos Investigativos-formativos, tendo como objetivo investigar a permanência escolar dos estudantes da Educação Profissional Técnica de Nível Médio na forma integrada ao Ensino Médio do Curso Técnico em Agropecuária, turmas A, B, C e E, dos terceiros anos, e suas relações com a Política de Assistência Estudantil (PAE) do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus São Vicente do Sul. Dentro dos objetivos específicos foram estabelecidos a verificação do recebimento de benefícios através do Programa e Êxito dos alunos do Curso Técnico em Agropecuária; o confronto dos dados da desistência escolar e das Políticas Públicas Assistenciais de Permanência e Êxito, implantadas com o fim de incentivar a frequência e conclusão do curso; a detecção de possíveis contribuições do Programa de Permanência e Êxito para os estudantes, em relação à frequência e conclusão do curso; o desenvolvimento de uma cartilha com informações e orientações pertinentes aos auxílios, referentes aos Programas de Permanência e Êxito ofertados pelo Câmpus São Vicente do Sul e a geração de um relatório técnico com os resultados obtidos, que será disponibilizado aos setores diretamente envolvidos no processo de acolhimento e permanência dos alunos na instituição.

Serão previamente marcados, por email, a data e horário para os encontros, de formato virtual. Estas medidas serão online e realizadas por videoconferência, na plataforma Google Meet. A participação dos alunos ocorrerá de forma voluntária, portanto não é obrigatória a sua participação na pesquisa. Os participantes não terão despesas e nem serão remunerados, pois a legislação brasileira não permite qualquer compensação financeira pela participação voluntária em pesquisa, mas você será ressarcido caso sobrevenha alguma despesa extraordinária associada à mesma ou caso ocorra algum prejuízo material ou imaterial em decorrência da pesquisa, você será indenizado de acordo com a legislação vigente.

Os riscos de participar desta pesquisa serão mínimos, isto é, os mesmos riscos existentes em atividades rotineiras durante as aulas, com a possibilidade de algum constrangimento ao se expor durante os diálogos, desconforto, vergonha, estresse ou cansaço ao responder as perguntas por compreender, a fim dos diálogos nos encontros, a reflexões sobre a importância do recebimento de auxílios financeiros, dos Programas de Permanência e Êxito, relacionado à permanência escolar dos alunos envolvidos nas conversas e suas relações quanto à sua frequência e provável conclusão do curso.

Caso você sinta algum desconforto ao participar da pesquisa você será, por mim, acompanhado e encaminhado para a nossa rede de profissionais do campus que conta com: psicóloga, assistente social, médico, enfermeiros, pedagogas, técnicos em assuntos educacionais, assistentes de alunos, entre outros. Você também poderá interromper e ou desistir de sua participação a qualquer momento.

A sua identidade será preservada, pois cada indivíduo será identificado por um número.

Os benefícios e vantagens em participar deste estudo serão para os sujeitos participantes a oportunidade de compartilhar suas vivências no recebimento de auxílios financeiros, bem como refletir sobre a importância dos mesmos para que os alunos, que os recebem, continuem frequentando o curso até a sua conclusão. Também pretende-se identificar modificações em relação a auto(trans)formação dos estudantes oportunizadas pelo aporte financeiro por meio Políticas Públicas Assistenciais de Permanência e Êxito.

As pessoas que estarão acompanhando os procedimentos serão a pesquisadora: Candida Maria Maciel dos Santos, estudante do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT e a orientadora Prof. Dra. Maria Rosângela Silveira Ramos.

Você poderá se retirar do estudo a qualquer momento, sem qualquer tipo de constrangimento.

Solicitamos a sua autorização para o uso de seus dados para a produção de artigos técnicos e científicos. A sua privacidade será mantida através da livre opção da sua identificação e da não identificação dela, caso opte por se identificar. Este termo de consentimento livre e esclarecido é feito em duas vias, sendo que uma delas ficará em poder da pesquisadora e outra com o sujeito participante da pesquisa.

Ao declarar que aceita participar da pesquisa, uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido será automaticamente enviada para seu email.

Caso necessite qualquer esclarecimento ou maiores informações sobre esta pesquisa, você poderá entrar em contato com a pesquisadora Candida Maria Maciel dos Santos, pelo telefone (55)98119-1175, ou pelo email https://docs.google.com/forms/d/16Tel9RpEkF9UHRd0IbAMjYad__kbyh26H6W9GCq27Y/edit

02/02/2021

Convite para participar de uma pesquisa de mestrado

candida.santos@iffarroupilha.edu.br. Em casos de dúvidas sobre os seus direitos como participante nesta pesquisa, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do IFFar, pelo telefone (55)32189800, ou pelo email cep@iffarroupilha.edu.br, ou diretamente com a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), pelo telefone (61)3315-5878/ 5879, ou pelo e-mail conep@saude.gov.br.

1. TERMO DE CONSENTIMENTO - Eu, declaro que fui informado sobre todos os procedimentos da pesquisa e que entendi o objetivo do estudo. Fui informado que todos os dados a meu respeito serão sigilosos. Eu compreendo que neste estudo, participei de encontros dialógicos virtuais de forma voluntária. Fui informado que posso me retirar do estudo a qualquer momento e declaro que: * *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ ACEITO PARTICIPAR DA PESQUISA
☐ NÃO ACEITO PARTICIPAR DA PESQUISA

2. NOME DO ALUNO *

3. EMAIL DO ALUNO *

4. Número de Whatsapp - Para participação no grupo que será criado para uma melhor interação. *

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

https://docs.google.com/forms/d/16Tel9RpEkF9UHr2d0IbAMjYad__kbyh26H6W9GCq27Y/edit

3/4

APÊNDICE F - Formulário *on-line* criado na plataforma *Google Forms* com o convite para participação da pesquisa para alunos menores de idade.

02/02/2021

Convite para participar de uma pesquisa de mestrado

Convite para participar de uma pesquisa de mestrado

Você, aluno do terceiro ano do Curso Técnico em Agropecuária, do Campus São Vicente do Sul, do Instituto Federal Farroupilha, está sendo convidado a participar de uma pesquisa de mestrado intitulada "A Efetividade das Políticas Assistenciais no Combate à Desistência em Cursos Técnicos Integrados" que está sendo desenvolvida por Candida Maria Maciel dos Santos, mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT), do Polo IFFar, campus Jaguari, sob a orientação da Profª. Drª. Maria Rosângela Silveira Ramos.

Sua participação é muito importante e as vantagens em participar deste estudo serão a oportunidade de compartilhar suas vivências no recebimento de auxílios financeiros, bem como refletir sobre a importância dos mesmos para que os alunos, que os recebem, continuem frequentando o curso até a sua conclusão. Também pretende-se identificar modificações em relação a auto(trans)formação dos estudantes oportunizadas pelo aporte financeiro por meio Políticas Públicas Assistenciais de Permanência e Êxito.

Caso aceite colaborar com esta pesquisa, a sua contribuição implicará em participar de encontros virtuais que terão datas e horários previamente marcados pelo email que você nos disponibilizará. Estas medidas serão online e realizadas por videoconferência, na plataforma Google Meet.

Garantimos que sua identidade será preservada e nenhuma informação será dada a outras pessoas que não façam parte da equipe de pesquisadoras. Além disso, cada indivíduo será identificado por um código, e, portanto, o seu nome será mantido em sigilo absoluto. Ressaltamos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, você não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pela pesquisadora, além disso você não terá despesas e nem será remunerado pela participação na pesquisa. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum tipo de dano ou constrangimento.

***Obrigatório**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO- TCLE - PARA ALUNOS MENORES DE IDADE

O(a) aluno(a) sob sua responsabilidade está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa de mestrado intitulada "A Efetividade das Políticas Assistenciais no Combate à Desistência em Cursos Técnicos Integrados", que fará encontros na metodologia de Círculos Dialógicos Investigativos-formativos, tendo como objetivo investigar a permanência escolar dos estudantes da Educação Profissional Técnica de Nível Médio na forma integrada ao Ensino Médio do Curso Técnico em Agropecuária, turmas A, B, C e E, dos terceiros anos, e suas relações com a Política de Assistência Estudantil (PAE) do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus São Vicente do Sul. Dentro dos objetivos específicos foram estabelecidos a verificação do recebimento de benefícios através do Programa e Êxito dos alunos do Curso Técnico em Agropecuária; o confronto dos dados da desistência escolar e das Políticas Públicas Assistenciais de Permanência e Êxito, implantadas com o fim de incentivar a frequência e conclusão do curso; a detecção de possíveis contribuições do Programa de Permanência e Êxito para os estudantes, em relação à frequência e conclusão do curso; o desenvolvimento de uma cartilha com informações e orientações pertinentes aos auxílios, referentes aos Programas de Permanência e Êxito ofertados pelo Campus São Vicente do Sul e a geração de um relatório técnico com os resultados obtidos, que será disponibilizado aos setores diretamente envolvidos no processo de acolhimento e permanência dos alunos na instituição.

Serão previamente marcados, por email, a data e horário para os encontros no formato virtual. Estas medidas serão online e realizadas por videoconferência na plataforma Google Meet. A participação dos alunos ocorrerá de forma voluntária, portanto não é obrigatória a participação na pesquisa. Os participantes não terão despesas e nem serão remunerados, pois a legislação brasileira não permite qualquer compensação financeira pela participação voluntária em pesquisas, mas haverá ressarcimento caso sobrevenha alguma despesa extraordinária associada à mesma ou caso ocorra algum prejuízo material ou imaterial em decorrência da pesquisa, haverá indenização de acordo com a legislação vigente.

Os riscos de participar desta pesquisa serão mínimos, isto é, os mesmos riscos existentes em atividades rotineiras durante as aulas, com a possibilidade de algum constrangimento ao se expor durante os diálogos, desconforto, vergonha, estresse ou cansaço ao responder as perguntas por compreender, a fim dos diálogos nos encontros, a reflexões sobre a importância do recebimento de auxílios financeiros, dos Programas de Permanência e Êxito, relacionado à permanência escolar dos alunos envolvidos nas conversas e suas relações quanto à sua frequência e provável conclusão do curso.

Caso o(a) aluno(a), por você autorizado(a), sinta algum desconforto ao participar da pesquisa, o mesmo será, por mim acompanhado e encaminhado a nossa rede de profissionais do campus que conta com: psicóloga, assistente social, médico, enfermeiros, pedagogas, técnicos em assuntos educacionais, assistentes de alunos, entre outros. Ele também poderá interromper e ou desistir de sua participação a qualquer momento.

A identidade dos participantes será preservada, pois cada indivíduo será identificado por um número.

Os benefícios e vantagens em participar deste estudo serão, para os sujeitos envolvidos, a oportunidade de compartilhar suas vivências no recebimento de auxílios financeiros, bem como refletir sobre a importância dos mesmos para que os alunos, que os recebem, continuem frequentando o curso até a sua conclusão. Também pretende-se identificar modificações em relação a auto(trans)formação dos estudantes, oportunizadas pelo aporte financeiro por meio Políticas Públicas Assistenciais de Permanência e Êxito.

Estarão acompanhando os procedimentos e dando todo apoio e suporte aos participantes, a pesquisadora: Candida Maria Maciel dos Santos, estudante do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT e a orientadora Prof. Dra. Maria Rosângela Silveira Ramos. O(a) aluno(a) sob sua responsabilidade poderá se retirar do estudo a qualquer momento, sem qualquer tipo de constrangimento.

Solicitamos a sua autorização para o uso dos dados obtidos para a produção de artigos técnicos e científicos. A privacidade dos participantes será mantida através da livre opção da sua identificação e da não identificação dela, caso opte por se identificar. Este termo de consentimento livre e esclarecido é feito em duas vias, sendo que uma delas ficará em poder do pesquisador e outra com o responsável pelo sujeito participante da pesquisa.

Ao autorizar o aluno, sob sua responsabilidade, para participar da pesquisa, uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido será automaticamente enviada para seu email.

02/02/2021

Convite para participar de uma pesquisa de mestrado

Caso necessite qualquer esclarecimento ou maiores informações sobre esta pesquisa, você poderá entrar em contato com a pesquisadora Candida Maria Maciel dos Santos, pelo telefone (55)98119-1175, ou pelo email candida.santos@iffarroupilha.edu.br. Em casos de dúvidas sobre os seus direitos como participante nesta pesquisa, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do IFFar, pelo telefone (55)32189800, ou pelo email cep@iffarroupilha.edu.br, ou diretamente com a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), pelo telefone (61)3315-5878/ 5879, ou pelo e-mail conep@saude.gov.br.

1. TERMO DE CONSENTIMENTO - Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios da participação do(a) aluno(a) sob minha responsabilidade na pesquisa. Eu aceito que ele(a) participe, por isso eu *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ AUTORIZO A SUA PARTICIPAÇÃO
- ☐ NÃO AUTORIZO A SUA PARTICIPAÇÃO

2. NOME DO ALUNO *

3. EMAIL DO RESPONSÁVEL PELO ALUNO *

02/02/2021

Convite para participar de uma pesquisa de mestrado

TERMO DE ASSENTIMENTO (Para alunos menores de 18 anos)

Sou Candida Maria Maciel dos Santos, aluna do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT, e estamos realizando uma pesquisa com os estudantes do Instituto Federal Farroupilha, Campus São Vicente do Sul, com o título “A efetividade das políticas assistenciais no combate à desistência em cursos técnicos integrados”.

E você está sendo convidado a participar desta pesquisa. Sua participação será voluntária, portanto, você é livre para decidir se participa ou não da pesquisa. Caso tenha alguma dúvida em decidir sobre a sua participação, você pode conversar com alguém de sua confiança. Caso aceite, haverá a necessidade de que um dos seus pais ou responsável concorde com a sua participação e assine o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Será muito importante contar com a sua participação, mas se decidir não participar, não haverá nenhum prejuízo para você.

Esta pesquisa tem por objetivo investigar a efetividade das políticas assistenciais no combate à desistência em cursos técnicos integrados, por meio de recebimento de apoio financeiro do Programa de Permanência e Êxito. Participarão dela os alunos dos terceiros anos, turmas A, B, C e E do Curso Técnico Integrado em Agropecuária e será avaliado a influência dos benefícios recebidos para que os estudantes permaneçam e concluam seus estudos na instituição.

A sua participação se dará junto com outros colegas, por meio de encontros virtuais com datas e horários previamente marcados por email. Os encontros serão online, realizados por videoconferência na plataforma Google Meet e serão baseados em diálogos e reflexões sobre a importância do recebimento de auxílios financeiros relacionando-os à permanência escolar e provável conclusão do curso. Portanto, você não terá despesas e nem será remunerado pela sua participação na pesquisa, mas será compensado caso sobrevenha alguma despesa extraordinária ou indenizado caso ocorra algum prejuízo material ou imaterial em decorrência da pesquisa.

Os riscos de participar desta pesquisa serão mínimos, isto é, os mesmos riscos existentes em atividades rotineiras durante as aulas, com a possibilidade de algum constrangimento ao se expor durante os diálogos, desconforto, vergonha, estresse ou cansaço ao responder as perguntas, por envolver apenas diálogos sobre a importância do recebimento de benefícios para que os alunos participantes concluam o curso, sendo somente essa a interação.

Caso você sinta algum desconforto ao participar da pesquisa você será, por mim, acompanhado e encaminhado a nossa rede de profissionais do campus que conta com: psicóloga, assistente social, médico, enfermeiros, pedagogas, técnicos em assuntos educacionais, assistentes de alunos, entre outros. Você também poderá interromper e ou desistir de sua participação a qualquer momento.

Essa pesquisa trará como benefício aos participantes o diálogo, a troca de ideias e a oportunidade de compartilhar suas vivências no recebimento de auxílios financeiros e a reflexão sobre a importância dos mesmos para a continuidade dos estudos até a sua finalização. Também pretende-se identificar modificações em relação a auto(trans)formação dos estudantes que recebem esses auxílios e que deram continuidade aos seus estudos.

Destacamos que as informações dessa pesquisa serão confidenciais e seus resultados poderão ser divulgados apenas em eventos ou publicações científicas, sem a identificação dos participantes. Não será divulgado que você está na pesquisa e seu nome não aparecerá em nenhum lugar.

Durante todo o período da pesquisa você poderá tirar qualquer dúvida ou solicitar qualquer esclarecimento. Para isso, entre em contato comigo ou com o Comitê de Ética em Pesquisa.

Um comitê de ética em pesquisa com seres humanos trabalha para garantir que seus direitos como participantes de pesquisa sejam respeitados. Este comitê tem a obrigação de avaliar se a pesquisa foi planejada e se está sendo executada de forma ética. De igual modo, se você entender que a pesquisa não está sendo executada de forma ética ou sendo realizada da forma como imaginou ou que está sendo prejudicado de alguma forma, você pode entrar em contato com CEP no endereço abaixo. Você não precisa se identificar, apenas indicar a pesquisa.

Ao declarar que aceita participar da pesquisa, uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido será automaticamente enviada para seu email.

Sua participação é de suma importância para a pesquisa.

Caso necessite qualquer esclarecimento ou maiores informações sobre esta pesquisa, você poderá entrar em contato com a pesquisadora Candida Maria Maciel dos Santos, pelo telefone (55)98119-1175, ou pelo email candida.santos@iffarroupilha.edu.br. Em casos de dúvidas sobre os seus direitos como participante nesta pesquisa, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do IFFar, pelo telefone (55)32189800, ou pelo email cep@iffarroupilha.edu.br, ou diretamente com a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), pelo telefone (61)3315-5878/ 5879, ou pelo e-mail conep@saude.gov.br.

02/02/2021

Convite para participar de uma pesquisa de mestrado

4. TERMO DE ASSENTIMENTO - Declaro que fui informado sobre todos os procedimentos da pesquisa e que entendi o objetivo do estudo. Também fui informado que todos os dados a meu respeito serão sigilosos. Eu compreendo que neste estudo, participarei de encontros dialógicos virtuais de forma voluntária. Ainda fui informado que posso me retirar do estudo a qualquer momento e aceito a participar da pesquisa. *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ ACEITO PARTICIPAR DA PESQUISA
- ☐ NÃO ACEITO PARTICIPAR DA PESQUISA

5. EMAIL DO ALUNO *

6. Número de Whatsapp - Para participação no grupo que será criado para uma melhor interação. *

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

APÊNDICE G - Formulário *on-line* criado no *Google Forms* para análise e validação do produto educacional.

02/02/2021

Produto Educacional ProfEPT

Produto Educacional ProfEPT

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal Farroupilha, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

***Obrigatório**

1. Produto Educacional - Cartilha elaborada com as informações sobre os benefícios ofertados pelo Campus SVS. Deixe aqui a sua impressão sobre o material, que deverá ser disponibilizado aos candidatos aprovados no momento da confirmação das vagas, sobre a sua importância, se as informações são pertinentes, se o conteúdo ficou claro ou então se ficou faltando algo que você acha que deveria conter como informação. *

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

APÊNDICE H – *Email* enviado para a lista geral do *Campus SVS* com as cartilhas, versão acadêmica e aluno, juntamente com o link do formulário *on-line* para análise e validação do produto educacional

02/02/2021

E-mail de Instituto Federal Farroupilha - Validação do Produto Educacional - Mestrado ProfET



Cândida Santos <candida.santos@iffarroupilha.edu.br>

Validação do Produto Educacional - Mestrado ProfET

Cândida Santos <candida.santos@iffarroupilha.edu.br>

11 de janeiro de 2021 11:08

Para: Lista Geral Servidores - Campus SVS <listageral.svs@iffarroupilha.edu.br>

CARTILHA VERSÃO ACADÊMICA.pdf
CARTILHA VERSÃO ALUNO.pdf

Bom dia colegas,

Preciso avaliar o meu Produto Educacional que será apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal Farroupilha, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica do meu trabalho de pesquisa que tem como título: **A EFETIVIDADE DAS POLÍTICAS ASSISTENCIAIS NO COMBATE À DESISTÊNCIA EM CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS**

Como produto foram elaboradas duas cartilhas (uma na versão aluno e outra na versão acadêmica) com informações pertinentes sobre os benefícios ofertados pelo Campus SVS.

A aplicação do mesmo não foi possível, como previsto, no momento da confirmação das vagas dos candidatos aprovados no processo seletivo para ingresso no ano de 2021, com a sua distribuição no formato impresso. Pois a confirmação em decorrência da pandemia será num período posterior ao normal e online.

Já enviei para alguns alunos que participaram da pesquisa para que eles deixem a sua impressão sobre o material desenvolvido, mas resolvi estender aos colegas para coletar também a de você sobre o material anexado.

Para isso basta preencher o formulário no seguinte link: <https://forms.gle/whhEkHKP6suaYxyG8>

Desde já agradeço a todos que se disponibilizarem a colaborar.

Candida Maria Maciel dos Santos
Coordenação de Registros Acadêmicos (CRA)
I.F.Farroupilha - Câmpus São Vicente do Sul
Fone: (55) 3257 - 4247